

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Bacharelado em Relações Públicas

Eduarda Silva de Lima

Travesti Preta Deputada Eleita:
estratégias de construção da imagem pública política de Erika Hilton

Porto Alegre
2024

Eduarda Silva de Lima

Travesti Preta Deputada Eleita:
estratégias de construção da imagem pública política de Erika Hilton

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Relações
Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Fiorenza Zandonade
Carnielli

Porto Alegre

2024

Eduarda Silva de Lima

Travesti Preta Deputada Eleita:
estratégias de construção da imagem pública política de Erika Hilton

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Fiorenza Zandonade Carnielli

Porto Alegre, 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dra. Fiorenza Zandonade Carnielli
Orientadora

Prof^ª. Dra. Denise Avancini Alves
Examinadora

Prof^ª. Me. Muriel Felten Pinheiro
Examinadora

Para as mais de setenta mulheres trans e travestis assassinadas no Brasil em 2023.

Se há algo certo na afirmação de Beauvoir de que alguém não nasce, mas se torna mulher, segue-se que a própria mulher é um termo em processo, um devir, uma construção de que não se pode legitimamente dizer que se origina ou termina. Como prática discursiva contínua, está aberta à intervenção e ressignificação.

(Judith Butler, 2014, p. 58)

RESUMO

Esta monografia trata das estratégias de construção da imagem pública política da deputada federal Erika Hilton. A escolha do tema se deu pela grande relevância social e acadêmica, visto que o surgimento de Hilton na política, eleita deputada federal pelo PSOL no estado de São Paulo em 2022, é tão recente e ainda assim tão impactante. Além disso, acredita-se ser relevante para o campo da Comunicação Pública e Política o estudo das estratégias do posicionamento público político de uma figura como Erika Hilton, visto ser alguém que representa uma nova forma de fazer e ser política no Brasil. O objetivo geral do trabalho consiste em compreender a demarcação estratégica do posicionamento público da deputada federal Erika Hilton no espaço político e midiático brasileiro. Como objetivos específicos consideramos (a) identificar como se constitui e se estrutura o perfil de Erika Hilton no Instagram; (b) compreender, a partir das publicações, as estratégias utilizadas por Hilton na construção da sua imagem pública política; e (c) compreender de que forma se dá a apresentação pública de Erika Hilton como mulher trans/travesti na política brasileira. A fim de atingir esses objetivos, foi elaborado um estudo de caso de abordagem qualitativa, construído a partir de revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo das publicações da sua conta do Instagram feitas durante o mês de novembro de 2023. Com a revisão bibliográfica, tratamos do aporte teórico que serve de base para o trabalho, apresentando os conceitos relativos à Comunicação Pública (Esteves, 2011; Weber, 2007, 2017), à Comunicação Política e Política de Imagem (Weber, 2004, 2009, 2017, 2022; Gomes, 1999, 2004; Thompson, 2012) e a Gênero, Mídia e Política (Miguel; Biroli, 2011; Sarmiento, 2012, 2013; Panke, 2016; Schwartzenberg, 1977). Com a pesquisa documental, tratamos da biografia e atuação de Erika Hilton, além da coleta dos dados, que incluiu as publicações do Instagram da deputada realizadas em novembro de 2023. Posteriormente, foi realizada a interpretação e a geração de inferências, que permitiu concluirmos que sua demarcação estratégica, a partir das categorias ação política institucionalizada e ação social politizadora, integra o uso da beleza, da moda e da arte pop, assim como da responsabilidade social e ética e da luta por minorias identitárias para a projeção da sua imagem pública política.

Palavras-chave: Erika Hilton; Comunicação Pública; Imagem Pública Política; Mulher Trans/Travesti.

ABSTRACT

This monograph deals with the strategies for building the political public image of federal deputy Erika Hilton. The theme was chosen due to its great social and academic relevance, given that Hilton's emergence in politics, elected federal deputy for the PSOL in the state of São Paulo in 2022, is so recent and yet so impactful. Furthermore, it is believed that it is relevant to the field of Public and Political Communication to study the public political positioning strategies of a figure like Erika Hilton, as she is someone who represents a new way of doing and being political in Brazil. The general objective of the work is to understand the strategic demarcation of the public positioning of federal deputy Erika Hilton in the Brazilian political and media space. As specific objectives we consider (a) to identify how Erika Hilton's profile on Instagram is constituted and structured; (b) understand, from the publications, the strategies used by Hilton in building his political public image; and (c) understand how the public presentation of Erika Hilton as a trans/transvestite woman takes place in Brazilian politics. In order to achieve these objectives, a case study with a qualitative approach was prepared, based on a bibliographic review, documentary research and content analysis of publications on your Instagram account made during the month of November 2023. With the bibliographic review, we deal with the theoretical contribution that serves as the basis for the work, presenting the concepts related to Public Communication (Esteves, 2011; Weber, 2007, 2017), Political Communication and Image Policy (Weber, 2004, 2009, 2017, 2022; Gomes, 1999, 2004; Thompson, 2012) and Gender, Media and Politics (Miguel; Biroli, 2011; Sarmiento, 2012, 2013; Panke, 2016; Schwartzberg, 1977). With documentary research, we dealt with Erika Hilton's biography and performance, in addition to data collection, which included the congresswoman's Instagram publications made in November 2023. Subsequently, the interpretation and generation of inferences were carried out, which allowed us to conclude that its strategic demarcation, based on the categories of institutionalized political action and politicizing social action, integrates the use of beauty, fashion and pop art, as well as social and ethical responsibility and the fight for identity minorities to project their political public image.

Keywords: Erika Hilton; Public Communication; Political Public Image; Trans Woman/Transvestite.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Perfil Erika Hilton Instagram	44
Figura 2 – Perfil Erika Hilton TikTok	45
Figura 3 – Perfil Erika Hilton Twitter	46
Figura 4 – Perfil Erika Hilton Threads	46
Figura 5 – Perfil Erika Hilton Facebook	47
Figura 6 – Perfil Erika Hilton LinkedIn	48
Figura 7 – Perfil Erika Hilton Câmara dos Deputados	49
Figura 8 – Perfil Erika Hilton Site PSOL	49
Quadro 1 – Categorização de Temáticas Estratégicas no perfil de Erika Hilton	55
Quadro 2 – Mapeamento das postagens	57
Figura 9 – Exemplo de post 1	59
Figura 10 – Exemplo de post 2	59
Quadro 3 – Publicações da categoria ação política institucionalizada	61
Figura 11 – Efeméride 1	62
Figura 12 – Agenda política 1	64
Figura 13 – Agenda política 2	64
Figura 14 – Agenda política 3	65
Figura 15 – Acontecimento público 1	66
Figura 16 – Acontecimento público 2	66
Figura 17 – Acontecimento público 3	67
Figura 18 – Acontecimento público 4	67
Figura 19 – Acontecimento público 5	67
Figura 20 – Acontecimento público 6	68
Figura 21 – Acontecimento público 7	68
Quadro 4 – Publicações da categoria ação social politizadora	73
Figura 22 – Celebridade engajada 1	75
Figura 23 – Celebridade engajada 2	76
Figura 24 – Agenda pop	77
Figura 25 – Universo fashion 1	78
Figura 26 – Universo fashion 2	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALESP	Assembleia Legislativa de São Paulo
ANTRA	Associação Nacional de Travestis e Transexuais
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CPMI	Comissão Parlamentar Mista de Inquérito
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais
OLB	Observatório do Legislativo Brasileiro
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PGR	Procuradoria-Geral da República
PL	Projeto de Lei
PSL	Partido Social Liberal
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
SPFW	São Paulo Fashion Week
STF	Supremo Tribunal Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA.....	14
3 COMUNICAÇÃO POLÍTICA E POLÍTICA DE IMAGEM.....	20
3.1 COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA POLÍTICA.....	20
3.2 IMAGEM PÚBLICA E POLÍTICA DE IMAGEM.....	22
3.3 VISIBILIDADE MEDIADA.....	24
3.4 A POLÍTICA ESPETÁCULO.....	26
4 GÊNERO, MÍDIA E POLÍTICA.....	28
4.1 ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA VISIBILIDADE MUDIÁTICA DA POLÍTICA.....	28
4.2 OS ESTEREÓTIPOS DAS MULHERES NA POLÍTICA.....	29
4.3 CORPOS TRANS NO ESPAÇO POLÍTICO E MUDIÁTICO.....	32
5 A DEPUTADA FEDERAL ERIKA HILTON NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO.....	36
5.1 TRANSEXUAIS, TRANSGÊNEROS E TRAVESTIS NA POLÍTICA BRASILEIRA.....	36
5.2 TRAJETÓRIA DE ERIKA HILTON.....	38
5.2.1 <i>Comunicação e Redes Sociais</i>	42
5.3 INSTAGRAM E POLÍTICA.....	49
6 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	51
7 ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DA IMAGEM PÚBLICA POLÍTICA DE ERIKA HILTON A PARTIR DO SEU INSTAGRAM.....	55
7.1 O PERFIL E SUA ESTRUTURA.....	55
7.2 AÇÃO POLÍTICA INSTITUCIONALIZADA.....	59
7.3 AÇÃO SOCIAL POLITIZADORA.....	72
7.4 APRESENTAÇÃO PÚBLICA COMO MULHER TRANS/TRAVESTI.....	80
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE A - TABELA DE MAPEAMENTO DAS POSTAGENS.....	95
APÊNDICE B - PRINTS DAS POSTAGENS.....	103

1 INTRODUÇÃO

O cenário político brasileiro é fortemente caracterizado por uma imagem masculina, cisgênera, branca e heterossexual. Essa conjuntura é efeito da marginalização de minorias sociais dos espaços de poder, consumada pelo próprio funcionamento da exclusão social e pelos filtros institucionais que acabam por reproduzir as desigualdades sociais na esfera pública e na política eleitoral (Pereira, 2018). As consequências são “sistemas políticos anômalos, ineficientes e incapazes de responder aos anseios da população” (Pereira, 2018, p. 121), além de uma crescente insatisfação e distanciamento daqueles cidadãos que não se veem representados nas esferas de poder.

A população de Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais (LGBTQIAPN+) e as mulheres, ao tentarem romper com os padrões de exclusão e ocupar seus espaços na política, enfrentam questões bastante similares: discriminação, descrédito, desconfiança por questões que diriam respeito à esfera íntima (portanto, privada) tornadas públicas e performances identitárias consideradas inadequadas para a arena política (Pereira, 2018). Esses são apenas alguns dos desafios encarados por essas minorias representativas, que há muito lutam para conquistar um espaço que se não lhes é negado, é profundamente desencorajado.

Às mulheres é comumente associado o papel de mãe e protetora do lar, figura essencial da família tradicional heteronormativa, além da submissão ao marido, esse sim tradicionalmente considerado apto para os ofícios de liderança e tomada de decisão pública. Nessa perspectiva binária e cis normativa, os corpos LGBTQIAPN+, em especial a comunidade trans e travesti, são vistos como seres abjetos e anormais, cujas características são associadas à promiscuidade e imoralidade (Pereira, 2018). Sendo assim, sofrem violências das mais diversas, marcadas por mecanismos de repressão e conversão de suas orientações sexuais e identidades de gênero que divergem da norma (Pereira, 2018).

A partir da leitura que considera propositais e estratégicas as práticas massivas de exclusão e silenciamento de tais minorias, torna-se bastante compreensível a sub-representação de mulheres e cidadãos LGBTQIAPN+ na política. Esse cenário faz ainda mais sentido quando considerada a forte onda de conservadorismo no Brasil observada sobretudo a partir das eleições presidenciais

de 2018. Com a candidatura do ex-presidente Jair Bolsonaro, houve um aumento da representação do Partido Social Liberal (PSL) - que de apenas um deputado passou para a segunda maior bancada da época - e uma significativa ampliação na representação dos setores militares, evangélicos e ruralistas, frequentemente associados às pautas conservadoras (Castro, 2018).

Ainda que com todas as adversidades representadas pelos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, mulheres e LGBTQIAPN+, em especial aqui a população transexual e travesti, têm resistido e conquistado cada vez mais seus lugares nas esferas de poder. As mulheres, apesar de ocuparem somente 15% das 513 cadeiras na Câmara dos Deputados, possuem uma produção parlamentar mais efetiva do que os colegas homens, segundo levantamento do Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), divulgado pelo Estadão (2021).

A pesquisa considerou Projetos de Lei, Propostas de Emenda à Constituição, requerimentos de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), pedidos de informação e realizações de audiências públicas. Segundo aponta o levantamento, em 2020, cada deputada apresentou em média doze proposições legislativas, ante nove dos deputados (Estadão, 2021). A população LGBTQIAPN+, ao longo dos últimos anos, tem apresentado crescimento expressivo na política nacional, batendo número recorde de candidaturas nas eleições de 2022. Segundo dados da VoteLGBT (2022), o total de candidatos em 2022 foi o dobro de 2018, passando de 157 candidatos em 2018 para 317 em 2022. Vale ressaltar que cerca de aproximadamente 25% desse número foi referente a candidaturas trans (Antra, 2022).

Nesse cenário de lutas identitárias e disputas de poder surge Erika Hilton, a primeira deputada federal negra e travesti eleita na história do país, pelo estado de São Paulo, em 2022. Nas eleições municipais de 2020 em São Paulo, foi a vereadora mais votada em todo o país e, somente dois anos depois, figurou entre as dez parlamentares mais votadas no estado de São Paulo, com 256.903 votos. Com esses sucessos eleitorais, Hilton se consolida como uma potência e porta-voz influente dos grupos minoritários. Portanto, mostra-se de grande relevância social e acadêmica o estudo acerca de Erika Hilton e a construção de sua imagem pública política, visto seu surgimento na política ser tão recente e ainda assim tão impactante.

A escolha do tema também é de cunho pessoal da autora, que como mulher e membro da comunidade LGBTQIAPN+, sente-se, além de representada pela deputada, movida a refletir, estudar e debater temáticas pertinentes à comunidade. Além disso, acredita-se ser relevante para o campo da Comunicação Pública e Política o estudo das estratégias do posicionamento público político de uma figura como Erika Hilton, visto ser alguém que representa uma nova forma de fazer e ser política no Brasil.

Erika Hilton constitui-se como uma figura política bastante presente nas redes sociais, possuindo contas nas principais plataformas atuais, como Instagram, TikTok, Twitter e Facebook. Destacando-se nesse terreno de visibilidade pública e de busca por influência e apoio, Hilton acumula milhões de seguidores. O foco dessa pesquisa é o seu perfil no Instagram, visto ser sua rede com maior número de seguidores (1,9 milhão, em 6/11/2023) e possuir atividade intensa, com uma recorrência de publicações quase diária.

Considerando o crescimento de Hilton no cenário político nacional e sua forte presença nas redes sociais, questionamos: de que forma a deputada utiliza seu perfil do Instagram? Como ela utiliza da rede para a construção de sua imagem pública? De que maneiras ela representa a diversidade de gênero? A partir desses questionamentos, nasce o seguinte problema de pesquisa: *qual é a demarcação estratégica do posicionamento público da deputada federal Erika Hilton, enquanto mulher trans/travesti, a partir da análise da sua conta no Instagram?*

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa, tem-se como *objetivo geral compreender a demarcação estratégica do posicionamento público da deputada federal Erika Hilton no espaço político e midiático brasileiro, analisando as publicações da sua conta do Instagram*. Como *objetivos específicos* consideramos (a) *identificar como se constitui e se estrutura o perfil de Erika Hilton no Instagram;* (b) *compreender, a partir das publicações, as estratégias utilizadas por Hilton na construção da sua imagem pública política;* e (c) *compreender de que forma se dá a apresentação pública de Erika Hilton como mulher trans/travesti na política brasileira.*

A presente pesquisa constitui-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa, e contou com o aporte teórico da Comunicação Pública e Política, inclusive na discussão sobre gênero, mídia e política, a partir da revisão bibliográfica. A pesquisa documental foi a técnica aplicada para o estudo da

biografia e atuação de Erika Hilton, além da realização da coleta de dados para pesquisa em rede social, que incluiu publicações do Instagram da deputada (https://www.instagram.com/hilton_erika/) postadas durante o mês de novembro de 2023. Com a coleta desse período, o *corpus* foi constituído por fotos, vídeos e textos publicados no *feed* (26 publicações) e nos *stories* (74 publicações). A apreciação dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo e orientada pelas categorias analíticas voltadas à *ação política institucionalizada* e à *ação social politizadora*.

Este trabalho é constituído por sete capítulos. No primeiro capítulo, realiza-se um panorama dos principais conceitos da Comunicação Pública, tais como a definição de comunicação pública em si, a diferenciação entre interesses públicos e privados, o debate a respeito da visibilidade e do debate público, a definição de espaço público e as redes de comunicação pública (Esteves, 2011; Weber, 2007, 2017). O segundo capítulo possui o objetivo de contextualizar a Comunicação Política e a Política de Imagem, abordando, sobretudo, discussões no tocante à imagem pública e à visibilidade mediada (Weber, 2004, 2009, 2017, 2022; Gomes, 1999, 2004; Thompson, 2012).

O terceiro capítulo é responsável por lançar um olhar crítico à tríade formada por gênero, mídia e política, adentrando a discussão sobre os estereótipos de gênero presentes na visibilidade midiática da política, os arquétipos identificados nas mulheres políticas e, por fim, a presença de pessoas trans no espaço político e midiático brasileiro (Miguel; Biroli, 2011; Sarmiento, 2012, 2013; Panke, 2016; Schwartzberg, 1977). O quarto capítulo se concentra em contextualizar a história de pessoas transexuais, transgêneros e travestis na política brasileira e seu contexto atual, bem como apresentar a história de Erika Hilton, trazendo informações acerca de sua trajetória pessoal e política. Além disso, realiza um levantamento de todos os canais de comunicação em que Hilton está presente, em especial as suas redes sociais.

No quinto capítulo, é abordada a metodologia empregada na pesquisa, explicada detalhadamente a partir da elucidação das seguintes etapas do estudo de caso: revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo do *corpus* de pesquisa. O sexto capítulo é reservado à análise e discussão dos resultados obtidos a partir das categorias estabelecidas para a pesquisa. O sétimo e último capítulo compreende o desfecho do trabalho, no qual são discutidas as considerações finais,

ou seja, reflexões críticas acerca do que foi apreendido com a pesquisa e caminhos para aprofundamentos futuros.

2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Para ser possível, mais adiante, dar-se início a uma análise da imagem pública política da deputada Erika Hilton, faz-se necessário, primeiramente, recorrer à base teórica fundamental acerca da comunicação pública. Sendo assim, são considerados alguns dos conceitos-chave da área apontados pela literatura, tais como a definição de comunicação pública em si, interesses públicos e privados, visibilidade e debate público, espaço público e redes de comunicação pública. Para dar conta desse debate, os principais autores consultados são Esteves (2011) e Weber (2007, 2017).

Partindo da visão da Sociologia da Comunicação, a comunicação pública, segundo Esteves (2011), encontra-se inserida em uma rede de domínios intimamente interligados: opinião pública, comunicação pública, espaço público, públicos, publicidade. São as chamadas instâncias do público. Segundo o autor, essas instâncias desempenharam um papel significativo no início da modernidade ocidental, e o fazem até os dias de hoje. Elas possuem a capacidade de influenciar a evolução e o desenvolvimento das sociedades modernas (Esteves, 2011). Neste momento, vale dedicar nossos esforços de estudo a uma dessas chamadas instâncias, a comunicação pública. Para Esteves (2011),

O que o recorte epistemológico da sociologia da comunicação torna evidente é, sem qualquer espécie de dúvida, o lugar central que as nossas sociedades reservam à chamada comunicação pública: a comunicação constituída a nível do espaço público e veiculada pela (ou para a) opinião pública. (Esteves, 2011, p. 146).

Percebe-se, a partir da citação do autor, o quanto as diferentes instâncias do público, mais especificamente a comunicação pública, o espaço público e a opinião pública, são interrelacionadas e codependentes. A comunicação pública é vista em sua complexidade, pois são considerados seus diferentes fatores, agentes e motivações. Ademais, Esteves (2011) enfatiza que a comunicação pública, em termos sociais, acaba por destacar-se dos demais tipos de comunicação, funcionando como uma espécie de estrutura para as práticas comunicacionais e simbólicas.

Para Weber (2007), a comunicação pública funciona no formato de redes que se desenvolvem a partir do fluxo de temas de interesse público originados nos sistemas de comunicação. Ademais, a autora defende

a comunicação pública como um debate público, acionado por temas de interesse público provocados a partir dos poderes da República, de instituições, sistemas de mídia ou redes de comunicação capazes de gerar disputa de opiniões, ações coletivas, associações, mobilizações consequentes ou não. (Weber, 2017, p. 29).

A comunicação pública é uma construção coletiva, em que sociedade e Estado são capazes de comunicar-se mutuamente, e o primeiro tem participação ativa nas decisões do segundo. Entretanto, no Brasil, parece haver um longo caminho a ser percorrido, já que a sociedade brasileira ainda não possui a clareza necessária da importância da sua participação nas decisões do Estado (Weber, 2017). O Estado brasileiro também, na perspectiva da comunicação pública, apresenta-se cada vez mais distante e impenetrável (Weber, 2017). Essa é também uma observação de Zémor (2011), que discorre sobre a falta de atratividade da coisa pública, gerada por uma cada vez maior apropriação do mundo político-administrativo “pela seleção, pela cooptação endogâmica, a acumulação e o prolongamento dos mandatos políticos” (Zémor, 2011, p. 230).

A discussão sobre comunicação pública suscita, quase que naturalmente, a indagação a respeito de um conceito que antecede a ela própria: a diferenciação entre o público e o privado. Esteves (2011), ao tratar dessa distinção, traz destaque para a ideia de

espaço público enquanto um espaço de mediação por excelência: a mediação de Público e Privado que se realiza no interior do próprio espaço público e que supõe, em simultâneo, uma distinção (a separação mesmo) dos dois conceitos, mas ao mesmo tempo uma certa articulação (na forma, por assim dizer, da sua mútua dependência). (Esteves, 2011, p. 170).

Segundo o autor, público e privado se diferenciam como esferas de experiência, cada qual possuindo seu próprio *ethos*, ou seja, o conjunto de valores que formam sua identidade. Porém, ambos os domínios só são capazes de atingir plena consolidação ao manterem a interdependência (Esteves, 2011):

[...] não poderá chegar a formar-se um verdadeiro domínio público sem a presença (e a participação) de indivíduos que se assumam na sua singularidade própria [...]; tal como a privacidade individual nunca poderá, também, constituir-se plenamente se não encontrar os meios para a sua própria projeção num âmbito de experiência de vida em comum, mais precisamente se não se submeter a um encontro (e também confronto) com outras privacidades individuais, no quadro de uma vida coletiva que é realizada em comum (do Público, portanto). (Esteves, 2011, p. 170).

Weber (2017) também trata dessa dicotomia entre os interesses públicos e privados. O interesse público está associado à democracia, visto que é a base para as ações e políticas do estado republicano (Weber, 2017). Possui a intenção de amparar o coletivo, e ao fazê-lo, favorece também o individual, o cidadão único, pois trata-se de “um bem que é geral porquanto relacionado ao desenvolvimento de uma nação, da cidadania, à qualidade de vida com direitos e deveres” (Weber, 2017, p. 33).

O interesse público, portanto, constitui-se como conceito base da democracia e da comunicação pública. Ainda que muitas vezes a sociedade não participe dos debates e decisões acerca do interesse público, é constitutiva dele. Já os interesses privados são caracterizados por uma inclinação ao benefício próprio, à não consideração da perspectiva do outro. Na política, por exemplo, podemos ver os interesses privados sobrepondo-se ao vermos políticos ou governantes agindo de forma a gerar privilégios a si próprio, outros políticos ou a seus familiares (Weber, 2017).

O debate público, esse processo em que diferentes agentes da sociedade se posicionam e dialogam acerca de questões de interesse público, acontece quando, segundo Weber (2017), os públicos “se mostram, protestam e reivindicam, a partir de situações que exigem posicionamento como eleições, conflitos, tragédias, leis trabalhistas, violência e outros” (Weber, 2017, p. 35). Porém, esse não é um movimento homogêneo e livre de desafios. Os modos de participação e de visibilidade dos públicos nessas arenas de discussão são diversos e distintos (Weber, 2017). A autora afirma que, ao passo que existem públicos que agem de forma organizada em associações ou entidades de classe, há também aqueles que se encontram marginalizados, em uma luta por visibilidade e reconhecimento (Weber, 2017).

A autora elenca algumas das possibilidades relacionadas às limitações de visibilidade de determinados públicos, e cita “[...] o poder político e institucional dos meios de comunicação, das novas tecnologias de informação, além da pluralidade da sociedade e a ascensão de novos públicos” (Weber, 2017, p. 35). A grande heterogeneidade de novos públicos e grupos sociais têm influência na falta de visibilidade de tantos atores sociais, mas é também capcioso afirmar que essa é uma responsabilidade desses grupos, quando vivemos em um Estado tão inalcançável em termos de debate público. Em suma, Weber (2017) conclui que os

desafios de visibilidade e participação da sociedade residem em ambos os lados: na impenetrabilidade das instituições do Estado e, também, na dificuldade de organização e reivindicação dos públicos (Weber, 2017).

O debate público ocorre na esfera pública que, de acordo com Weber (2007), define-se como o espaço onde “circulam informações, opiniões e onde a argumentação não ocorre no plano individual ou da sociedade, mas sim em grandes estruturas de comunicação” (Weber, 2007, p. 41). Esteves (2011), retomando a ética do discurso habermasiana, corrobora com os três critérios ideais da esfera pública: publicidade, crítica e debate. A existência desses critérios se explica pela necessidade de haver um conjunto de valores capazes de avaliar a qualificação (ou desqualificação) da comunicação pública.

A partir da definição dos três critérios da esfera pública, Esteves (2011) explora o que seriam, segundo a ética habermasiana, os princípios de regulação da comunicação pública: (1) princípio do não fechamento do público, que sugere liberdade de participação a todos os interessados; (2) princípio de não fechamento temático, que trata da liberdade de temas a serem discutidos, que serão definidos pela própria comunicação pública; e (3) princípio da paridade argumentativa, que assume a igualdade de todos no debate público, onde o que prevalece são os argumentos. A paridade argumentativa deve ser algo a ser almejado na sociedade, visto que hoje ainda se luta para que a população entenda e ocupe seu lugar nas decisões do Estado.

Esteves (2011) apresenta também a ideia de que o espaço público é o próprio âmbito de concretização da comunicação. É nele que os cidadãos têm o poder de dialogar entre si, de forma livre, unindo público e privado, e tendo como motivação, sempre, aquilo que é de interesse público (Esteves, 2011). É destacado, principalmente, pelo autor, o aspecto ético-moral do espaço público, que se deve ao fato deste possuir uma função política na sociedade. De acordo com o autor, essa função política

passa por uma presunção de legitimidade por parte da opinião pública; esta, como expressão direta do espaço público e em nome da sociedade civil, toma posição perante o poder político do Estado como sua instância de vigilância, de controle e de orientação: dele pode reclamar um exercício de dominação legítima, isto é, numa base ético-moral (segundo normas estabelecidas legitimamente e no respeito por valores sociais). (Esteves, 2011, p. 186).

O aspecto ético-moral do espaço público, citado acima, relaciona-se diretamente com a normatividade, uma das dimensões para um espaço público revitalizado, segundo Esteves (2011). Trata de uma visão ideal da comunicação pública, na qual as ações do Estado democrático visam e priorizam o interesse público em todas as instâncias. Além da normatividade, Esteves (2011) define a facticidade como a segunda dimensão analítica do espaço público. Weber (2017), ao discorrer sobre as dimensões definidas por Esteves (2011), retoma que a dimensão fática pode ser definida “pelas ações e a visibilidade próprias da publicidade provocada pelos projetos políticos, políticas públicas, *accountability*¹ que mostram os processos de governabilidade em execução” (Weber, 2017, p.38).

Como já mencionado anteriormente, a comunicação pública acontece por meio de redes, redes de comunicação pública que são geradas a partir da abordagem de assuntos de interesse público. Essas redes configuram-se como um espaço simbólico, onde os diferentes sistemas de comunicação “produzem e repercutem temas de interesse público” (Weber, 2007, p.25). A autora elenca as principais redes que compõem a comunicação pública: (1) Redes de Comunicação Social, que compreendem grupos e organizações sociais; (2) Comunicação Política, ligada à comunicação do governo, parlamento, partidos e políticos; (3) Comunicação do Judiciário, compreende a comunicação do poder judiciário; (4) Comunicação Científica e Educacional, a comunicação feita por instituições de ensino e pesquisa; (5) Comunicação Mercadológica, consiste na comunicação de organizações privadas; (6) Comunicação Religiosa, compreende a comunicação de grupos e instituições que propagam discursos de caráter religioso; e os (7) Sistemas de Comunicação Midiática, vinculados à comunicação de ordem jornalística, publicitária e de entretenimento.

É importante mencionar que, segundo Weber (2007), a extensão de cada rede depende diretamente dos interesses dos poderes ligados a ela (sejam eles públicos ou privados). A população civil, por exemplo, pode iniciar um debate acerca dos privilégios gozados pelos governantes, o que certamente configura um tema de interesse público, mas o Estado não deseja repercutir esse debate, por ter a potência de atrapalhar os interesses privados de defesa de sua imagem pública. Diferentemente, quando o Estado assume seu dever para com a democracia e a comunicação pública, ele tem o poder de alavancar as redes de comunicação e,

¹ Relaciona-se com o processo de prestação de contas e transparência.

assim, propiciar os debates e lutas necessários de forma a atingir os interesses públicos da sociedade. Como aponta Weber (2017), a comunicação pública “deve ser compreendida nas vozes, nos corpos, performances dos diferentes públicos, em rede” (Weber, 2017, p. 56).

Vale ressaltar, aqui, a diferenciação existente entre comunicação pública, comunicação estatal e comunicação governamental. A comunicação pública, já abordada anteriormente, constitui-se como a construção coletiva envolvendo sociedade e Estado, definida pelos interesses públicos e empreendida pelos públicos. A comunicação estatal pode ser compreendida como a comunicação exercida pelo Estado, nos seus três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Weber (2017) aponta as redes de comunicação pública no âmbito do Estado: (1) Redes de Comunicação do Poder Executivo, comunicam-se em nome do Estado, sem individuações partidárias ou pessoais; (2) Redes de Comunicação do Poder Legislativo, forte presença em canais de televisão como TV Senado e TV Câmara, gerando informação, entretenimento e propaganda institucional; e (3) Redes de Comunicação do Poder Judiciário, é a única das instituições a empregar discurso informativo ao invés de persuasivo. Já a comunicação governamental, segundo Luz (2021), caracteriza-se como “as práticas comunicacionais identificadas no âmbito do poder executivo que, balizadas pelo interesse público, dão visibilidade aos atos e políticas públicas de uma gestão” (Luz, 2021, p. 75). Ou seja, a comunicação governamental é a comunicação de governo efetivada pelo poder Executivo.

3 COMUNICAÇÃO POLÍTICA E POLÍTICA DE IMAGEM

Este capítulo possui como objetivo realizar um apanhado das principais discussões acerca da comunicação política (Weber, 2017, 2022; Tesseroli; Panke, 2021; Panke; Pimentel, 2018), da imagem pública (Weber, 2004, 2009), da política de imagem (Gomes, 1999), da visibilidade mediada (Gomes; Maia, 2008; Thompson, 2012) e da política espetáculo (Gomes, 2004). A base teórica aqui estudada servirá de apoio para a análise do posicionamento de Erika Hilton como mulher trans no espaço político e midiático brasileiro.

3.1 COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA POLÍTICA

A comunicação, especificamente a comunicação pública, e a política possuem uma relação intrínseca, de interdependência. Visto que a comunicação pública existe em prol do interesse público e a política o tem, ou deveria, ao menos em teoria, como toda a sua razão de ser e existir. Essa mutualidade é observada por Weber (2022), quando afirma que a comunicação política “[...] desenvolvida por instituições públicas, atores sociais e políticos deve ser regida pelo interesse público e ter poder para mobilizar, viabilizar e respeitar a opinião pública” (Weber, 2022, p. 142). A comunicação política, para fins conceituais, nada mais é, de forma bastante concisa, o papel que a comunicação desempenha no processo político (Chaffee², 1975 *apud* Tesseroli; Panke, 2021).

Retomando a teoria das redes de comunicação pública de Weber (2017), vale destacar entre as redes de comunicação identificadas pela autora, a rede de comunicação política. Segundo a autora, essa rede compreende diferentes “[...] grupos, públicos, partidos e organizações constituídos em torno da defesa de ideologias e projetos que visam mudanças políticas, sociais e econômicas” (Weber, 2017, p. 49). A comunicação utilizada nessa rede se dá de forma estratégica, possivelmente pelo fato de dividir os mesmos espaços de representação com os poderes instituídos (Weber, 2017). A existência da rede de comunicação política é de suma importância para a sociedade, visto que ela representa uma luta da defesa “[...] dos direitos humanos, da igualdade entre os povos e autonomias” (Weber, 2017, p. 49).

² CHAFFEE, Steven H. **Political Communication: Issues and Strategies for Research**. Sage Annual Reviews of Communication, Volume IV. California: Sage Publications, 1975.

A autora Pippa Norris (2000³, *apud* Panke; Pimentel, 2018) defende que a comunicação política é um fenômeno que pode ocorrer de duas maneiras, vertical ou horizontalmente, ou seja: “(1) de cima para baixo, partindo de instituições de governo para os cidadãos; (2) horizontal, em conexões diretas entre atores diversos; e (3) de baixo para cima, da opinião pública em direção a autoridades” (Panke; Pimentel, 2018, p. 77-78). Para fins deste trabalho, o foco seguirá na comunicação que parte de representantes dos poderes do Estado para os cidadãos. É inegável a existência de múltiplos públicos e contextos na sociedade, o que faz com que o sujeito político necessite utilizar-se da comunicação de formas estratégicas. Com base nisso, os autores identificam dois espaços de ação desses atores na comunicação política: um dentro e um fora do período de governo ou mandato (Panke; Pimentel, 2018).

Dito isso, entende-se que a comunicação política pode ser dividida em duas: a comunicação eleitoral, que compreende a comunicação desempenhada especificamente no período eleitoral e objetiva angariar ou manter o voto do eleitorado (Panke; Pimentel, 2018); e a comunicação governamental, que se depreende durante o mandato, e mira na boa governança e manutenção de sua posição de poder perante a sociedade (Panke; Pimentel, 2018). A nomenclatura comunicação governamental refere-se exclusivamente àquela feita pelo poder Executivo, mas também podemos entender nesse segundo grupo a comunicação dos agentes do poder Legislativo que também estão submetidos ao crivo eleitoral. Vale ressaltar que o objetivo principal da comunicação política é a conquista da aprovação pública (Tesseroli; Panke, 2021).

A partir desse conhecimento acerca da propaganda e do seu papel na comunicação política, é possível inferir que os esforços para conquistar a aprovação pública envolvem diferentes elementos (Panke; Pimentel, 2018). Um deles, e que será tratado no subcapítulo seguinte, envolve a criação da imagem pública do sujeito político.

³ NORRIS, P. **A virtuous circle: political communication in postindustrial societies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

3.2 IMAGEM PÚBLICA E POLÍTICA DE IMAGEM

A imagem pública, para Weber (2004), é imprescindível à visibilidade e à identificação dos sujeitos políticos. Existe como um sistema “[...] de construções e desconstruções de verdades, realidades e de legitimidade, tanto de quem fala sobre si próprio, como sobre os próprios espelhos – mídias, espaços, palcos” (Weber, 2004, p. 260). A partir do trecho citado, é possível perceber que o processo envolvido na imagem pública é vivo e dinâmico e, ao abranger diversos atores, não fala somente sobre o sujeito da imagem pública, mas de todos aqueles que fazem parte dessa criação. Segundo a autora, a imagem pública é uma equação que envolve os seguintes elementos: imagens abstratas (o imaterial) somadas às imagens concretas (o material), que culminam na imagem pública “resultante da imagem conceitual emitida pelos sujeitos políticos em disputa de poder” (Weber, 2004, p. 262).

Devido ao seu caráter de construção (e desconstrução) conjunta, a adesão da imagem pública desejada perante o cidadão e a política tem seu sucesso ou fracasso relacionados ao seu grau de universalidade (Weber, 2004). Ou seja, o quão capaz a imagem é de comunicar-se com seu público, fazer-se entender. O grau de universalidade leva em consideração os repertórios cultural, psíquico e informativo do cidadão, pois esses têm influência sobre aceitar ou recusar/ignorar determinada proposta de posicionamento de imagem (Weber, 2009). Outro fator determinante para a constância de dadas imagens públicas trata da convergência e unanimidade que são esperadas nas informações e comunicações, presentes “entre as imagens, fotos, declarações, opiniões, testemunhais e vivências em relação à totalidade – ou quase - do fato, instituição ou sujeito” (Weber, 2009, p. 20).

Adentrando a esfera da política de imagem, Gomes (1999) a define como

[...] fenômeno da transformação da arena política num espaço de competição pela produção de imagens dos atores políticos, pelo controle do modo de sua circulação na esfera pública, pelo seu gerenciamento nos *media*⁴ e pela sua conversão em imagem pública. (Gomes, 1999, p. 145).

Segundo o autor, a competição pela criação, domínio e condução da imagem pública dos sujeitos políticos tornou-se o modo como são resolvidas as questões

⁴ *Mass media*, ou mídias de massa.

relacionadas à disputa política, desde as campanhas eleitorais até as comunicações governamentais (Gomes, 1999). É nesse campo de disputa que se determinam

as preferências eleitorais, organiza-se e/ou se mobiliza a sociedade civil ou a comunidade internacional numa ou noutra direção, tranquiliza-se ou se excita a opinião pública ou o mercado financeiro, estabelecem-se ou se suprimem as condições de governabilidade por parte de um partido, grupo ou ator, conquista-se ou perde-se credibilidade. (Gomes, 1999, p. 146).

Gomes (1999) aponta para as três funções da política de imagem, relacionadas à produção, ao ajuste e à administração da imagem pública. A primeira função é chamada pelo autor de *image-making*⁵, na qual é empregado o esforço para a construção de uma imagem pública favorável ao sujeito político e aos seus objetivos. Para tal, a atenção dada aos fatos, discursos e apresentação do ator político (instrumentos relevantes na construção da imagem) se dá de forma estratégica (Gomes, 1999). A segunda função é como o caminho reverso, pois parte de uma imagem pública ideal pré-definida (ou esperada) e o ajuste dela a um sujeito político real (Gomes, 1999). É como moldar um personagem real, com suas próprias características e, naturalmente, falhas, para que se encaixe nas expectativas do público. Vale ressaltar que nessa função também se fazem necessários os instrumentos mencionados acima, na primeira função.

A terceira função está relacionada à administração e ao gerenciamento da imagem pública. Aqui, ainda mais do que nas funções anteriores, o papel dos *media* tem grande responsabilidade, pois eles serão também responsáveis pela circulação de mensagens que incidem na imagem pública (Gomes, 1999). O autor salienta que não é suficiente focar os esforços na organização da emissão, é necessário

que tenham em mente regras de codificação que orientem o agenciamento dos materiais, imaginando ser esse código de produção o mesmo que será aplicado pelos *mass media* na segunda fase do circuito e pela recepção na sua fase final. (Gomes, 1999, p.160-170).

Em conclusão, é possível afirmar que a imagem é, por definição, da audiência e não do emissor. Weber (2009) e Gomes (1999) estão de acordo ao afirmar que a imagem pública, por ser um processo conformado pela recepção, impossibilita o controle sobre a sua formação. Cada indivíduo possui seus próprios repertórios cultural, psíquico e informativo, como apontado por Weber (2009) ao discorrer sobre

⁵ Tradução literal: criação de imagens.

o grau de universalidade, o que impede um controle dessa construção. Daí surge a disputa pela percepção da imagem pública favorável, abordada por Gomes (1999). Os sujeitos políticos se empenham para produzir, ajustar e administrar sua imagem pública, de diferentes maneiras, mas sem ser capaz de definir o que será apreendido pelo receptor.

3.3 VISIBILIDADE MEDIADA

Como mencionado anteriormente a respeito da imagem pública, ela é fundamental à identificação e à visibilidade dos sujeitos políticos (Weber, 2004). A visibilidade, segundo Gomes (2008), consiste em uma das duas dimensões da esfera pública, juntamente com a discutibilidade (argumentação). Gomes (2008), partindo da perspectiva habermasiana, afirma que ambas as dimensões ocorrem paralelamente na formação da opinião e na produção de decisões de interesse público. Sendo assim, a esfera pública não possibilita somente visibilidade social, mas “a acessibilidade das posições expostas ao juízo público” (Gomes, 2008, p. 131); bem como seu objetivo não consta somente na criação de sociabilidade, mas no “convencimento demonstrativo mediante disputa argumentativa conduzida com razoabilidade” (Gomes, 2008, p. 131).

A comunicação de massa, segundo o autor, também está implicada nas dimensões da esfera pública; da discutibilidade (“o discutível e o indiscutível, quem decide o que se discute, quanto tempo dura a discussão, quem decide a duração da discussão [...]”) e da visibilidade (“o visível e o invisível, para quem é visível, quem decide sobre o que se vê [...]”) (Gomes, 2008, p. 160). Contudo, percebe-se também um espectro de influência da comunicação: a visibilidade política é profundamente vinculada à comunicação de massa, enquanto a discutibilidade se submete à esfera civil e ao sistema político (Gomes, 2008). Ainda assim, a comunicação possui a capacidade de tomar as temáticas políticas e trazê-las para o campo da visibilidade ou promover debates acerca de temas políticos (Gomes, 2008), assim possibilitando

a) uma discussão em público de tais temas por agentes políticos e pelos que têm lugar de fala na sociedade; b) a visibilidade de discussões que, de outro modo, aconteceriam em âmbito particular ou reservado; c) o fornecimento de *inputs* para muitas discussões com pouca visibilidade (mas com algum grau de eficácia) na sociedade civil. (Gomes, 2008, p. 160).

Thompson (2012), ao discorrer sobre a administração da visibilidade, afirma que essa é uma arte política antiga. A atenção e o cuidado prestados à própria imagem pessoal sempre foram observados no meio político, sendo somente a partir do desenvolvimento dos meios de comunicação que decorreu uma mudança nas regras dessa arte (Thompson, 2012). Anteriormente à imprensa e à mídia, a visibilidade só era possível na copresença: os governantes só eram vistos por círculos fechados (Thompson, 2012). Com o advento dos meios tradicionais de comunicação, os líderes políticos podiam ser apercebidos por públicos mais vastos, e utilizavam-se da imprensa para projetar sua imagem pessoal de forma favorável, confirmando o que o autor denomina visibilidade mediada (Thompson, 2012).

A partir dos primeiros sistemas democráticos modernos, a imprensa agia como uma arena onde se realizavam as competições de visibilidade (Thompson, 2012). Esse espaço, a partir da segunda metade do século XX, foi aos poucos sendo ocupado pela televisão. Hoje em dia, as mídias digitais são o principal propulsor da visibilidade, responsável também por profundas transformações no posicionamento e no relacionamento – agora mais direto – dos atores políticos diante e com os públicos e eleitores – aspectos ainda inexistentes neste texto de Thompson publicado originalmente em 1995. Thompson (2012) afirma, com validade também no contexto atual, que a preocupação com a apresentação pessoal diante da sociedade não deve ser considerada uma opção, mas um dever de todos os sujeitos políticos. Não deve haver outra escolha senão a da lei da visibilidade compulsória (Thompson, 2012). Para o autor,

Renunciar à administração da visibilidade através da mídia seria um ato de suicídio político ou uma expressão de má-fé de quem foi tão acostumado à arte da autoapresentação, ou foi tão bem colocado numa organização que praticou a arte do bom resultado, que pode dispensá-la. (Thompson, 2012, p. 181).

A visibilidade mediada, porém, pode ser uma faca de dois gumes (Thompson, 2012, p. 184). Ainda que os novos meios de comunicação sejam uma potência de gerenciamento de visibilidade em grande escala, eles também proporcionam novos riscos e fragilidades (Thompson, 2012). O exercício do poder político se encontra constante e permanentemente aberto à visão (Thompson, 2012), daí os riscos relacionados ao que será visto, como, por quem e quais as implicações na imagem pública. A dificuldade, ou impossibilidade, de possuir um controle da própria

visibilidade através da mídia pode ser observada no grande número de casos de “gafes, acessos explosivos, desempenhos de efeito contrário, vazamentos e escândalos” (Thompson, 2012, p. 191).

3.4 A POLÍTICA ESPETÁCULO

De acordo com Gomes (2004), a política contemporânea muito tem sido associada a expressões como "política-espetáculo", "espetáculo político", "espetacularização do poder" e outras variações. Essa relação se torna possível, segundo o autor, ao tratar-se sobre três fenômenos diferentes da política: (1) a política em cena; (2) a dramaturgia política; e a (3) espetacularização da política. O fenômeno da política em cena, segundo Gomes (2004), utiliza-se do conceito de espetáculo no seu sentido cênico. “Espetáculo é o que se dá a ver, que coloca o seu apreciador na condição de espectador” (Gomes, 2004, p. 386). Sendo assim, aborda o fato de a atividade política se apresentar como um show, uma exibição, tal qual os programas de televisão. Ou seja, a política é um espetáculo que deve ser assistido e consumido pelos cidadãos, que, conforme essa perspectiva, o fazem de forma passiva e não participativa (Gomes, 2004).

O fenômeno da dramaturgia política adota um sentido dramático do conceito de espetáculo. Ao passo que o sentido cênico interpreta a política como algo a ser exibido e apreciado, o sentido dramático se refere à condição teatral ou mimética da analogia (Gomes, 2004). Esse conceito trata da representação das ações humanas, isto é, a representação teatral realizada pelos sujeitos políticos (Gomes, 2004). Esse fenômeno se relaciona diretamente com os esforços para a criação e manutenção da imagem pública nas arenas de visibilidade, nas quais os políticos representam papéis, ou seja, atuam como em um espetáculo. Para se referir ao fenômeno da espetacularização da política, o autor sugere o deslocamento do substantivo “espetáculo” para o adjetivo “espetacular” (Gomes, 2004). Segundo o autor, os conceitos de exibição e de representação abordados nos fenômenos anteriores permanecem, mas o foco aqui está nos sentidos de excepcionalidade e grandiosidade que sugerem a palavra “espetacular” (Gomes, 2004). A espetacularização da política, nesse sentido, dá-se pelo “cuidado à tarefa de providenciar eventos, fatos, situações e textos dotados dessas características de

visibilidade plena” (Gomes, 2004, p. 394) nas esferas de visibilidade, superando barreiras e filtros.

Dadas as discussões levantadas até aqui, mostra-se profícuo o emprego da união dos conceitos de visibilidade e mídias digitais para a compreensão do contexto atual da política online. Em um universo em que as telas e os dispositivos móveis são nossas fontes de informação e orientação, é natural que as comunicações digitais e os ambientes online por elas criados tenham um efeito sobre a democracia, a política e o governo (Gomes, 2018). Considerando a ciência disso por parte dos sujeitos políticos, eles se fazem presentes nas mídias digitais, em especial nas redes sociais, entre tantos motivos, para aumentar sua visibilidade e se empenhar na formação da sua imagem pública política.

Contudo, a democracia digital, ou e-democracia, como trata Gomes (2018), também apresenta inconvenientes; sejam os vazamentos e escândalos mencionados por Thompson (2012), ou as estratégias de desinformação, *fake news*, cada vez mais presentes em um ambiente propício a discursos de ódio. Tais aspectos estão, visivelmente, em desacordo com os preceitos de inclusão, debate e crítica da esfera pública. Ainda assim, Mendonça et al (2023, p. 2) defendem a importância de as *fake news* serem pensadas como parte do repertório contemporâneo de confronto político, visto sua força e propagação. Ou seja, as mídias digitais como esfera de disputa de visibilidade e apoio possuem prós e contras, que fogem da responsabilidade do sujeito político, incapaz de controlar o que sobre ele é propagado, incapacitando, conseqüentemente, o controle sobre a imagem pública.

4 GÊNERO, MÍDIA E POLÍTICA

A partir de uma interpretação que considera gênero, mídia e política fenômenos interligados tanto na esfera social quanto política, o capítulo objetiva lançar um olhar crítico acerca da tríade, perpassando pelos estereótipos de gênero presentes na visibilidade midiática da política (Miguel; Biroli, 2011; Sarmiento, 2012, 2013; Gill, 2007), os arquétipos identificados nas mulheres da política (Panke, 2016; Schwartzberg, 1977) e, finalmente, os corpos trans no espaço político e midiático (Dieguez, 2023; Bento, 2017; Medeiros; Castro; Siqueira, 2022; Ferreira, 2021).

4.1 ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA VISIBILIDADE MIDIÁTICA DA POLÍTICA

A presença das mulheres nas esferas de tomada de decisão é substancialmente menor que a dos homens, o que está associado a diversas outras situações de inferioridade, como seus papéis no âmbito familiar, sua presença no mercado de trabalho e os recursos econômicos que dominam (Miguel; Biroli, 2011). Para os autores, a mídia (especialmente o jornalismo) colabora com a perpetuação dessa desigualdade por meio da representação do mundo social - em particular, da política. Segundo Miguel e Biroli (2011), os meios de comunicação se constituem como um espaço capaz de possibilitar não somente a reprodução e disseminação de discursos, mas também a validação de “falas legítimas”. Isso significa que as mídias tendem a dar espaço e possibilitar visibilidade àqueles que já são, nas esferas social e política, dominantes; sendo assim, sua posição predominante é legitimada, mais uma vez.

De acordo com Miguel e Biroli (2011), os noticiários são responsáveis por propagar a política como um campo homogêneo, no qual se encontram personagens notavelmente similares: homens, brancos, com ensino superior. Pode-se adicionar, ainda, a essas categorias, aquelas relacionadas à identidade de gênero e à orientação sexual, pois é perceptível a supremacia de homens cisgênero e heterossexuais na política brasileira e, portanto, na mídia. Dessa forma, as hierarquias e os limites da política são confirmados e naturalizados pelos meios de comunicação (Miguel; Biroli, 2011).

Os meios de comunicação contribuem, também, para o insulamento temático das mulheres na política (Miguel; Biroli, 2011), que consiste na crença de que a mulher se encaixa melhor em determinados âmbitos da política, pelo fato de ser, simplesmente, mulher. Os meios de comunicação de massa o fazem quando proporcionam maior visibilidade aos feitos das mulheres diretamente relacionados aos temas popularmente julgados femininos (Miguel; Biroli, 2011). Aquelas mulheres que agem em desacordo dessas premissas são, invariavelmente, alvo de preconceito de gênero. Os autores apontam como principais exemplos Margaret Thatcher, primeira-ministra da Inglaterra de 1979 a 1990, popularmente conhecida como “Dama de Ferro”; e Dilma Rousseff, presidenta do Brasil de 2011 a 2016, ambas mulheres que ocuparam cargos considerados próprios de homens, e sofreram insinuações de que seriam “masculinizadas” (Miguel; Biroli, 2011). Para os autores,

Os meios de comunicação, o Estado, os partidos e o próprio eleitorado mostram-se mais confortáveis diante de mulheres que correspondem àquilo que se espera delas, e este é um fator que pesa nas suas chances de êxito eleitoral e político. (Miguel; Biroli, 2011, p. 29).

Segundo Sarmiento (2012), quando discorre sobre as mulheres políticas na mídia, as representações femininas podem ser, muitas vezes, invisíveis. Em outras, aparecem conformadas nas seguintes categorias: “cuidados domésticos e afetivos, aparência física, tensão entre família e vida pública e um modo peculiar de atuação política” (Sarmiento, 2012, p. 7). A categoria relativa à família e vida pública parece bastante proeminente, e Sarmiento (2013) afirma que costuma ser a partir do viés da tensão entre carreira pública e vida familiar que as mulheres tendem a aparecer. De acordo com Gill (2007), o questionamento acerca do cuidado dos filhos, além de estar constantemente presente na representação midiática das mulheres políticas (eleitas ou candidatas), acaba também por comprometer a qualidade do debate.

4.2 OS ESTEREÓTIPOS DAS MULHERES NA POLÍTICA

A política, segundo Schwartzberg (1977), em tempos remotos já foi sobre ideias. Na década de 1970, quando publicou sua obra clássica, seu diagnóstico era de que a política passou a ser sobre pessoas. Na verdade, sobre personagens, visto que os sujeitos políticos, assim como em um espetáculo, desempenham papéis.

Para o autor, o próprio Estado se torna um produtor de espetáculos, a política, encenação, e os dirigentes se exibem e dão “ares de vedete” (Schwartzberg, 1977, p.1). Nesse espetáculo que virou a política, as imagens projetadas pelos governantes são distintas, baseadas em diferentes peculiaridades e mitos (Schwartzberg, 1977). Ainda assim, essas imagens podem ser rotuladas e agrupadas em grandes papéis estereotipados do repertório político, isto é, estereótipos, os quais são “marcados até as raias da caricatura” (Schwartzberg, 1977, p.9).

Schwartzberg (1977) apresenta os quatro estereótipos do homem político por ele identificados: o herói, o homem comum, o líder charmoso e o pai da pátria. O primeiro a ser apontado é o herói, cujas características de salvador, chefe providencial, o fazem ser, muitas vezes, apreciado como um verdadeiro ídolo (Schwartzberg, 1977). Porém, não somente o homem excepcional consegue chegar à esfera política e nela brilhar. Há espaço, também - e muito - para o homem ordinário, o cidadão típico, desprendido de brilhantismo ou qualquer atributo que o destaque da massa. É como se “o eleitorado o houvesse criado à sua própria imagem” (Schwartzberg, 1977, p. 43).

Há também o líder charmoso, o jovem galã, cujo convencimento das massas o faz por meio dos artifícios da sedução. Segundo Schwartzberg (1977), dedicam-se todos à mesma prática: fascinar, satisfazer e surpreender. O último papel está reservado ao pai da pátria, análogo à figura do pai nobre no teatro (Schwartzberg, 1977). Segundo aponta o autor, é ator presente no mundo inteiro, relacionado à imagem do “pai de família, pai tranquilo, pai nobre, pai da pátria ou da nação, pai fundador, quando não pai eterno” (Schwartzberg, 1977, p. 84). Dada a análise dos diferentes estereótipos do homem político, o autor destaca a importância de uma alternância desses papéis frente ao Estado ou governo (Schwartzberg, 1977). Segundo ele,

O herói acaba cansando, com o passar do tempo. Como seria possível viver continuamente em plena epopéia? Aparece então o homem ordinário, com seu oposto, tão modesto, tão tranquilo. Mas é possível viver sempre mergulhado na banalidade e no tédio? E quando aparece o líder charmoso, que seduz, espanta mas também inquieta com sua instabilidade. Quem pode viver sempre em meio a transformações ou surpresas? Surge então o pai. Para tranquilizar com sua ponderação, sua experiência. (Schwartzberg, 1977, p. 9-10).

Apesar de se debruçar, quase que inteiramente, nos papéis do homem político, Schwartzberg (1977) dedica uma breve seção de sua obra à presença da mulher na política. Nela, o autor afirma que, como uma forma de se desculpar pela sua presença nesse ambiente ainda tão dominado pelos homens, as mulheres reproduzem os papéis masculinos de autoridade citados acima (Schwartzberg, 1977). Contudo, diferentemente dos homens, as mulheres exageram na atuação, imitando as atitudes machistas e sendo transformadas em “travestis” políticos (Schwartzberg, 1977, p. 94).

O autor afirma, porém, que há dois estereótipos do homem político que as mulheres não possuem o direito de se dar ao luxo de representar. São eles o papel do homem comum, visto que a mulher comum jamais seria aceita pela sociedade no mundo político, pois o sexismo faz com que delas sejam exigidas qualidades excepcionais; e o papel do líder charmoso, pois à mulher é negada qualquer afirmação de sua feminilidade, o contrário faria com que fosse acusada de frívola, de “coquete” (Schwartzberg, 1977).

Percebe-se com Schwartzberg (1977) a inexistência, até então, de estereótipos específicos para as mulheres políticas, já que, para ele, seus papéis se resumem a meras interpretações e imitações dos papéis masculinos. Em Panke (2016), encontramos os estereótipos da mulher política, em especial, da mulher candidata. A autora afirma que, a partir de suas pesquisas acerca da comunicação política e da construção da imagem pública política, foi capaz de identificar determinados papéis presentes nas campanhas de mulheres candidatas na América Latina.

Estereótipos são, de acordo com Panke (2016), “imagens mentais a respeito de determinados aspectos ou estruturas cognitivas que trazem expectativas sobre um grupo ou categoria” (Panke, 2016, p. 114). Partindo da definição desse conceito, Panke (2016) aponta os seis papéis detectados na mulher candidata, são eles, (1) a dona de casa; (2) a guerreira; (3) a mãe; (4) a atenciosa/sensível; (5) a submissa e (6) a trabalhadora. Com o intuito de explicar o estereótipo da dona de casa, a autora destaca a dicotomia existente entre os espaços público e privado. O espaço público é reservado para o homem, no qual deve se destacar, enquanto o espaço privado é onde a mulher exerce sua soberania (Panke, 2016). De acordo com a autora, este estereótipo se apresenta nas imagens em que a mulher realiza os afazeres

domésticos e cuida da casa, sendo presentes também discursos de empatia das candidatas para com as eleitoras, acerca da rotina doméstica (Panke, 2016).

O estereótipo da guerreira tem associação direta com a liderança e a luta feminina (Panke, 2016). Conforme afirma a autora, é representado por mulheres exercendo diferentes funções, carregando coisas pesadas e ocupando cargos de liderança. Sobre o papel da mãe, Panke (2016) evoca a maternidade como principal atividade incumbida à mulher na sociedade latino-americana. “As supermães são as superprotetoras, as que têm a última palavra dentro de casa e as grandes conselheiras da família” (Panke, 2016, p. 116). Segundo a autora, é ela quem comanda o espaço privado. Em relação ao estereótipo da atenciosa/sensível, Panke (2016) recorre à crença de que faz parte do feminino o cuidado ao outro, seja ele um familiar ou um estranho. Essa característica de zelo, ainda que não relacionada à família, é considerada constituinte de um instinto materno. Sendo assim, as imagens dessas mulheres possuem um forte apelo maternal.

O papel da submissa é identificado, segundo Panke (2016), por meio de imagens em que as mulheres se posicionam em segundo plano, tendo o homem em destaque, representando a subordinação da mulher na política ao poder masculino (Panke, 2016). A autora afirma que esse papel pode também ser identificado conjuntamente com outras categorias, como a da dona de casa (Panke, 2016). Sobre o estereótipo da trabalhadora, a autora destaca os desafios enfrentados pela mulher na sociedade atual: nas cidades do interior, a mulher que precisa trabalhar fora de casa tende a sofrer retaliação da sociedade, visto que os esforços não estão unicamente focados no lar e na família; já nas cidades grandes, ainda que a mulher no mercado de trabalho seja menos julgada, há a desigualdade em relação a salários e oportunidades.

4.3 CORPOS TRANS NO ESPAÇO POLÍTICO E MIDIÁTICO

A transexualidade tem sido pauta de debate há muitos anos e diversas são as áreas do conhecimento que têm se debruçado em uma tentativa de explicar o fenômeno. De acordo com Dieguez (2023), muitos desses estudos se baseiam em uma normalização binária, a qual define que o fator decisório para a identidade de gênero é, e somente, o sexo biológico. Esse entendimento compreende que existem somente dois gêneros pré-definidos, cada um com seu próprio conjunto de

características e comportamentos, que devem ser seguidos à risca por todos os indivíduos (Dieguez, 2023). Nessa interpretação, a inteligibilidade dos sujeitos, segundo a autora, é unicamente dependente da identificação com um gênero, feminino ou masculino.

Portanto, as pessoas transexuais, ao não se encaixarem na lógica do binarismo de gênero, acabam por encontrar-se em um não lugar social (Dieguez, 2023). “É preciso compreender, no entanto, que os gêneros são discursos definidos pelas relações de poder presentes na sociedade. O discurso normativo que caracteriza os gêneros não é capaz de capturar todos os corpos que produz” (Dieguez, 2023, p.523). Dessa forma, transexuais, transgêneros e travestis, por não se adequarem ao conceito limitante da binariedade, acabam sendo patologizados e marginalizados (Dieguez, 2023).

Para Bento (2017),

Seus corpos apresentam diferenças insuportáveis para um contexto marcado pela hegemonia dos discursos que definem os sujeitos por suas genitálias. Os corpos trans seriam a própria materialidade da impossibilidade de assimilação. (Bento, 2017, p. 59).

Essa falta de compreensão acerca da diversidade de corpos leva, muitas vezes, a uma série de violências contra os indivíduos não-binários. Os ataques se mostram ainda mais frequentes e brutais se essas pessoas forem também negras e periféricas, o que podemos compreender a partir da teoria da interseccionalidade proposta por Kimberlé Crenshaw (1989). Segundo a autora, a interseccionalidade refere-se ao fenômeno de cruzamento e sobreposição dos fatores de desigualdade. Conforme retomado por Lima e Marcondes (2023), a interseccionalidade “considera as consequências estruturais e a intersecção entre raça, classe e sexo, bem como outras formas de opressão e dominação sobre determinados grupos sociais” (Lima; Marcondes, 2023, p. 49). Vale ressaltar também o papel da teoria da interseccionalidade nas pesquisas em Comunicação, pois torna-se fundamental “o direcionamento do olhar epistemológico para a identificação e contextualização de como estas intersecções deslocam o objeto analisado para lugares subjetivos singulares” (Carrera, 2021, p. 16).

Referindo-se a série de violências sofridas pela comunidade trans no Brasil, Medeiros, Castro e Siqueira (2022) apontam que

Constata-se que, no país, às pessoas trans, principalmente se forem negras e periféricas, inflige-se uma situação de não-reconhecimento social, na qual são dispensadas violências físicas e/ou simbólicas, que lhes anulam cotidianamente, havendo ainda sistemática privação de seus direitos por parte do Estado, o que compromete o próprio exercício da cidadania. (Medeiros; Castro; Siqueira, 2022, p. 1-2).

O exercício da cidadania abrange, sem dúvida, a representatividade na política e também na mídia. Para isso, faz-se necessária a existência de líderes capazes de representar os grupos minoritários nas principais esferas de debate. Ferreira (2021) destaca a importância dos líderes de grupos minoritários na criação de pontes “entre a conjuntura social, política e econômica e seus grupos” (Ferreira, 2021, p.17). A capacidade desses representantes de angariar aprovação perante os seus se dá devido ao uso de uma linguagem em comum e uma experiência de vida compatível (Ferreira, 2021), fatores imprescindíveis no processo de identificação. Para o autor, é exatamente esse o caso da população LGBTQIAPN+, pois é formada por grupos que possuem um vocabulário próprio, visões de mundo e problemas em comum (Ferreira, 2021).

A identificação entre líderes e representados permite que haja uma interação comunicacional que será de extrema relevância na definição de apoios políticos (Ferreira, 2021), visto que “os membros da comunidade se sentem representados por aqueles líderes que potencializam suas vozes nas esferas políticas” (Ferreira, 2021, p.17). O autor ainda aborda a relevância das mídias digitais nesse processo, tendo elas se tornado um palco de discussões no qual os grupos minoritários têm o espaço necessário para debater questões que interferem na sua cidadania, fortalecer suas bandeiras e sua visibilidade social (Ferreira, 2021, p. 17).

O crescimento da inserção de indivíduos transexuais na política brasileira, segundo Ferreira (2021), demonstra uma nova forma de estruturação dos grupos minoritários, os quais contam também com as mídias digitais como estratégia para fazerem-se ouvir e lutar por seus direitos. É nítido o crescimento da extrema-direita no país, nos últimos anos, e a onda de conservadorismo e intolerância, mas as minorias estão engajadas como nunca, e disputam seus espaços políticos, sobretudo nas arenas midiáticas (Ferreira, 2021). O autor menciona, ainda, importância, não somente do campo político, mas do campo midiático, de transmitir e fortalecer essas outras vozes, pois é assim, “criando novas correntes

contra-hegemônicas, que o espaço público é oxigenado e começa a ser repensado, forçando transformações sociais e políticas” (Ferreira, 2021, p. 24).

5 A DEPUTADA FEDERAL ERIKA HILTON NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO

Este capítulo possui o objetivo de apresentar a Deputada Federal Erika Hilton (PSOL), eleita por São Paulo, em 2022, tomada a partir do ponto de vista comunicacional, como estudo de caso neste trabalho. Para isso, recorre à pesquisa histórico-documental com fontes na imprensa, redes sociais e artigos acadêmicos para abordar brevemente a história de pessoas transexuais, transgêneros e travestis na política brasileira e seu contexto atual. Em seguida, adentra efetivamente a história da Deputada, apresentando informações acerca da trajetória pessoal e política. Por último, faz-se um levantamento de todos os canais de comunicação em que Erika Hilton está presente, em especial as suas redes sociais.

5.1 TRANSEXUAIS, TRANSGÊNEROS E TRAVESTIS NA POLÍTICA BRASILEIRA

A trajetória de transexuais, transgêneros e travestis no cenário político brasileiro é profundamente vinculada ao movimento de luta pelos direitos das pessoas homossexuais que surgiu no Brasil, no fim da década de 1970. Segundo Green (2000), o grupo Somos, fundado na cidade de São Paulo, em 1978, marca o início da luta política dos homossexuais no país. Contudo, é somente na década de 1980 que a homossexualidade surge como objeto no debate eleitoral (Santos, 2016). Segundo Santos (2016), as eleições de 1986 contaram com a presença do então deputado estadual João Batista Breda (PT-SP), cuja campanha para reeleição se baseou em uma plataforma “assumida”⁶; e Herbert Daniel (PT-RJ), militante antiaids, ex-guerrilheiro e exilado político durante a ditadura militar, considerado um dos primeiros candidatos a se assumir homossexual (Santos, 2016). Nenhum dos candidatos foi eleito.

O ano de 1992, no entanto, foi marcado pela vitória da primeira travesti a ocupar um cargo político no país, Kátia Tapety, eleita vereadora pela cidade de Colônia do Piauí (PI). Travesti e negra, Tapety foi pioneira não somente no Brasil, mas na América Latina (Alma Preta, 2022). Seus esforços junto à comunidade foram reconhecidos, e Tapety foi a vereadora com maior número de votos em 1992, assim

⁶ Saiba mais em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/7/15/brasil/29.html>.

como nas suas duas reeleições seguintes, em 1996 e 2000 (Alma Preta, 2022). Tapety foi ainda presidente da Câmara Municipal de Colônia do Piauí no biênio 2001-2002 e vice-prefeita em 2004 (Alma Preta, 2022).

No ano de 1996, o Grupo Gay da Bahia (GGB) foi responsável pela organização de um evento que reuniria os pré-candidatos às eleições municipais, no qual foi possível identificar dez candidatos LGBTQIAPN+, oito candidatos gays, uma candidata travesti e uma lésbica (Santos, 2016). Segundo o autor, na ocasião, foi assinado um manifesto no qual sustentavam “a necessidade de que ‘políticos homossexuais lutem pela aprovação de leis que garantam a cidadania também para as minorias sexuais’” (Santos, 2016, p. 67).

Desde então, as candidaturas de transexuais, transgêneros e travestis têm sempre estado presentes, e apesar de escassas comparadas às de candidatos cisgênero, têm crescido consideravelmente. Em 2018, Duda Salabert (PDT-MG) foi a primeira mulher transgênero a se candidatar ao cargo de Senadora da República. No mesmo ano, na esfera estadual, foram eleitas Robeyoncé Lima (PSOL-PE) e Erika Hilton (PSOL-SP), a partir de candidaturas coletivas, e Erica Malunguinho (PSOL-SP), primeira mulher transgênero eleita deputada estadual no país (Antra, 2022).

Nas últimas eleições, em 2022, o número de candidaturas assumidamente LGBTQIAPN+ bateu recorde. Ao todo, 317 pessoas da comunidade disputaram o pleito, mais que o dobro de 2018, quando foram observados 157 candidatos (VoteLGBT, 2022). Dentre esses números, 78 eram candidaturas trans, sendo 69 (88%) travestis e mulheres trans (Antra, 2022). Esse dado representa um aumento significativo de 47% em relação às eleições de 2018, que contaram com 53 candidaturas (Antra, 2022). Para Bruna Benevides, secretária de articulação política da Antra,

[...] isso demonstra que as travestis e demais pessoas trans resolveram de fato adentrar a disputa eleitoral, e muito desse avanço da busca por espaços de decisão se deve ao legado de Katia Tapety, primeira pessoa trans eleita no Brasil, a mobilização e atuação dos movimentos trans politicamente mobilizados e as recentes conquistas que temos alcançado, fruto da organização e luta dos movimentos sociais. (Benevides, 2022).

Dentre as candidaturas trans do pleito nacional de 2022 mencionadas acima, foram eleitas duas deputadas federais e três deputadas estaduais: Erika Hilton (PSOL), primeira travesti a ocupar o cargo de deputada federal por São Paulo; Duda

Salabert (PDT), primeira deputada federal trans da história de Minas Gerais; Linda Brasil (PSOL), eleita deputada estadual por Sergipe com mais de 28 mil votos; Dani Balbi (PCdoB), a primeira professora trans da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e eleita deputada estadual pelo Rio de Janeiro; e Carolina Iara (PSOL), eleita co-deputada estadual por São Paulo, vinculada à Bancada Feminista, que recebeu mais de 250 mil votos (G1, 2022). Vale ressaltar que Erika Hilton (PSOL) e Duda Salabert (PDT) foram as primeiras mulheres transexuais eleitas para o Congresso Nacional.

5.2 TRAJETÓRIA DE ERIKA HILTON

Erika Santos Silva, mais conhecida como Erika Hilton, nasceu em 9 de dezembro de 1992 na cidade de Franco da Rocha, e cresceu na periferia de Francisco Morato, região metropolitana de São Paulo (UOL, 2021). Durante a adolescência, período em que sua identidade de gênero começava a se tornar mais evidente, passou a sofrer preconceito por sua família. De religião evangélica, seus familiares a pressionaram a frequentar a igreja no intuito de receber uma “cura” divina (Terra, 2022). Com o visível fracasso das tentativas, Erika Hilton foi expulsa de casa por sua família aos 15 anos (Terra, 2022). Nas ruas, foi quando ingressou no mercado da prostituição, “Vivi a prostituição compulsória, o que é comum a mulheres trans num país violento e transfóbico como o Brasil” (Hilton, 2022).

Segundo revelam estatísticas da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), de 2019, cerca de 90% das mulheres trans brasileiras acabam encontrando na prostituição a única forma de sobrevivência. Há uma grande falta de oportunidade para pessoas trans e travestis no mercado de trabalho brasileiro, causados por preconceito e transfobia. À margem da sociedade, travestis e transexuais estão mais vulneráveis e passíveis às diferentes formas de exploração.

Durante o período vivido nas ruas, Erika Hilton conheceu de perto a prática da transfobia, vivenciando as violências e a subjugação impostas aos corpos transexuais (Terra, 2022). Segundo Hilton, em entrevista cedida ao Terra (2022), aquela realidade se mostrava como um verdadeiro “projeto de desumanização, de empobrecimento e vulnerabilização dos nossos corpos” (Hilton, 2022). No entanto,

em entrevista cedida à Revista Cult (2021), afirma que nas ruas foi capaz de construir sua “família travesti”,

Quando fui para a prostituição, que era a única forma de me manter viva, conheci muitas travestis que também me inspiraram, pela forma como são mulheres e pelo que fazem com seus corpos. Construí outros laços de família, porque família é um afeto, uma forma de estar junto. (Hilton, 2021).

Após seis anos, Erika Hilton é resgatada das ruas por sua mãe, arrependida (IstoÉ, 2021). Com os laços reatados, volta para casa aos 21 anos. Contando com o apoio materno, retomou os estudos, concluindo o ensino médio por meio do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), e logo ingressando no ensino superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (Terra, 2022). Ao ingressar no curso de pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos, Erika Hilton teve seu primeiro contato com os movimentos estudantis, momento crucial que marcou o início de seu engajamento político. A partir daí, ela passou a fazer parte da militância, e já tinha como propósito lutar pelos direitos de travestis e transexuais (Terra, 2022).

Um importante feito de Erika Hilton nesse período foi a fundação de um curso pré-vestibular para mulheres trans e travestis (PSOL, 2023). Além disso, ao adentrar a militância, sua primeira iniciativa notável consistiu em sua batalha para que uma empresa de ônibus incluísse seu nome social nas passagens (Terra, 2022). Inicialmente, o pedido havia sido negado pela companhia, mas a então estudante universitária utilizou-se das redes sociais para gerar uma movimentação acerca do direito de pessoas trans escolherem seus próprios nomes. A ampla visibilidade e repercussão do caso foram fatores decisórios para o resultado final, que foi positivo à Hilton. A visibilidade de sua militância gerou um convite do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) para concorrer ao cargo de vereadora em Itu, nas eleições de 2016 (Terra, 2022).

Embora não tenha vencido a disputa para vereadora em 2016, Erika Hilton liderou uma candidatura coletiva à Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) em 2018. A Bancada Ativista obteve quase 150 mil votos, e garantiu seu lugar na Assembleia (Terra, 2022). O grupo era composto por oito integrantes, e representado oficialmente pela jornalista Mônica Seixas (G1, 2018). Dentre as propostas,

defendem o combate às desigualdades; sistema de educação que emancipe crianças, educadores e pais, sistema de saúde que não seja marcado por discriminação e violência; segurança pública que não discrimine grupos, não reprima protestos e o direito às manifestações e não seja conhecida pela violência brutal; diminuição do déficit habitacional, criação de espaços para produção de cultura. (G1, 2018).

Com o fim do mandato, decidiu lançar sua candidatura para vereadora por São Paulo. Sua influência no cargo anterior, como co-deputada, foi tão significativa que, em 2020, foi a mulher mais bem votada em todo o país, a mais votada do PSOL e a primeira mulher trans/travesti eleita para a Câmara Municipal paulistana, com mais de 50 mil votos (Câmara Municipal de São Paulo, © 2023). Durante o mandato como vereadora, foi conhecida por ser ativista dos Direitos Humanos, na luta por equidade para a população negra, no combate à discriminação contra a comunidade LGBTQIAPN+ e pela valorização das iniciativas culturais jovens e periféricas (Câmara Municipal de São Paulo, © 2023). Em entrevista cedida ao G1 (2020), questiona

Se eu sou a primeira em 2020, o que aconteceu com as mulheres que vieram antes de mim, inclusive abrindo caminhos para que hoje eu pudesse estar aqui? Eu não estou aqui porque abri todos os caminhos e sou heroína. Estou aqui porque existe uma luta ancestral e histórica e essas mulheres e corpos transgêneres foram mortos, aprisionados, internados em sanatórios, jogados na Cracolândia e sentenciadas ao vício. Existe uma maquete política preparada e construída para a aniquilação e destruição desse corpo. Nos desumanizam o tempo inteiro. (Hilton, 2020).

Em 2021, por unanimidade, Erika Hilton se tornou presidente da Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara de São Paulo. Tornando-se, então, a primeira mulher negra e primeira pessoa trans/travesti a ocupar o cargo de presidência de Comissão no parlamento paulista (Hypeness, 2021). No ano seguinte, foi reeleita presidente da Comissão, e também assumiu a liderança da bancada do PSOL, cargo que manteve até o final do mesmo ano, sendo a primeira mulher trans/travesti a assumir a liderança de uma bancada de parlamentares no Brasil (CartaCapital, 2022).

No ano de 2022, Erika Hilton lança sua candidatura para o cargo de Deputada Federal por São Paulo, e se torna a primeira deputada federal negra e trans/travesti eleita na história do país, pelo estado mais populoso do Brasil. Sua candidatura foi considerada uma das dez mais votadas do estado, tendo recebido mais de 250 mil votos (PSOL, 2023). As pautas consideradas prioritárias pela deputada nesse

mandato são o combate à fome, a revisão dos tetos de gastos para os setores da Saúde e da Educação, questões ambientais e a criação de uma comissão de avaliação do retrocesso do país durante o período em que esteve sob a administração de Jair Bolsonaro (PL) (G1, 2022).

Desde o início de sua trajetória política, Erika Hilton foi autora/coautora de aproximadamente 175 projetos de lei⁷ (PLs). Dentre eles, destacam-se o Fundo Municipal de Combate à Fome, projeto que visa proporcionar aos cidadãos do município de São Paulo o acesso à subsistência, nutrição e segurança alimentar (Câmara Municipal de São Paulo, 2022); o PL que prevê que terapias cujo objetivo sejam “curar” a homossexualidade passem a ser consideradas crimes inafiançáveis (Correio Braziliense, 2023); a Política Nacional de Trabalho Digno e Cidadania para População em Situação de Rua, que visa a promoção dos direitos da população de rua ao trabalho, à renda, à qualificação profissional e à elevação da escolaridade (Forum, 2023); o PL batizado de Licença Maria da Penha, para estabelecer licença remunerada do trabalho às mulheres que tenham sofrido violência no âmbito doméstico e familiar (Veja, 2023); e o PL que busca implantar cotas para transexuais e travestis nas universidades e institutos federais do Brasil (CNN Brasil, 2023).

Um dos grandes marcos também realizados por Hilton foi a criação, em 2021, da CPI da Violência contra Pessoas Trans e Travestis, na qual foi presidente. O intuito da comissão era sensibilizar os órgãos públicos para que houvesse um enfrentamento genuíno da transfobia no país (Queer, 2021). O fim da CPI trouxe um documento de 300 páginas, que apresentou propostas e ações de combate à violência e medidas de inclusão. Em 2023, destaca-se a formação da Frente Parlamentar em Defesa da Cidadania e dos Direitos da Comunidade LGBTQIAPN+, iniciativa liderada por Erika Hilton, que atua também como presidente. O objetivo do lançamento do coletivo é promover e salvaguardar os direitos da população LGBTQIAPN+ no país. A ação se desenrola em um contexto em que se discute um projeto de lei que proíbe a união homoafetiva (O Tempo, 2023).

O trabalho e o ativismo de Erika Hilton a fizeram conquistar grande notoriedade no país e no exterior. Hilton venceu o prêmio *Generation Change*, concedido pela MTV, canal de televisão norteamericano, em 2021 (Queer, 2021). Também conquistou o título de *Most Influential People of African Descent*, um

⁷ Saiba mais em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/vereador/erika-hilton/> e <https://www.camara.leg.br/deputados/220645>.

reconhecimento apoiado pela ONU que celebra indivíduos negros de destaque em todo o mundo (Observatório G, 2021). No Brasil, Erika Hilton venceu o prêmio de Personalidade Destaque de 2021 pela Revista IstoÉ, destacando sua influência e relevância no cenário nacional (IstoÉ, 2021). Ela também foi a primeira pessoa trans a participar de uma entrevista no programa Roda Viva, da TV Cultura (Hypeness, 2021).

Em 2023, Erika Hilton foi selecionada para a lista *Time100 Next*, da renomada revista americana *TIME*, cujo intuito é apresentar cem líderes em ascensão com o potencial de influenciar as próximas gerações (Mundo Negro, 2023). Foi também consagrada com o prêmio de Trans do Ano do TransBaile, evento voltado para enaltecer a comunidade trans (Terra, 2023). Foi, ainda, eleita a segunda melhor deputada federal do Brasil no prêmio Congresso em Foco, no qual ficou atrás apenas da deputada federal Sâmia Bonfim (PSOL-SP) (Notícia Preta, 2023).

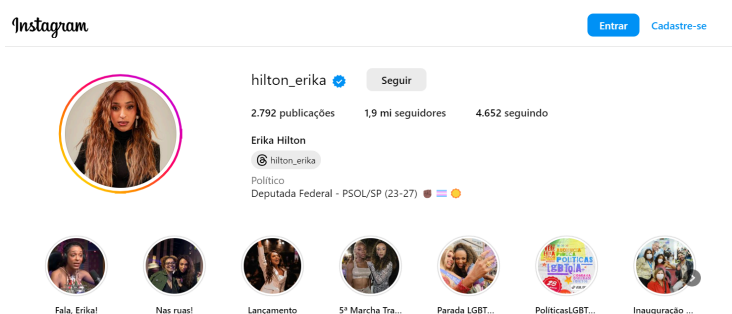
5.2.1 Comunicação e Redes Sociais

Dada a relevância do cenário digital nos dias de hoje, em termos de comunicação, visibilidade e imagem pública, é forte, e crescente, a presença de sujeitos políticos nesse meio. Posto isso, Erika Hilton possui uma atuação marcante nas redes sociais, tendo perfil nas principais plataformas atuais, Instagram, X/Twitter, Facebook, TikTok, Threads e LinkedIn. Além das redes sociais, Hilton possui perfil oficial no site da Câmara de Deputados e também no site do seu partido, o PSOL. A fim de, adiante neste trabalho, analisar a demarcação estratégica do posicionamento público da deputada, faz-se uma concisa descrição dos perfis mencionados anteriormente.

O Instagram é a rede que Erika Hilton possui o maior número de seguidores, alcançando a marca de 1,9 milhão, em 6/11/2023, no perfil @hilton_erika, conforme Figura 1 a seguir. A atividade da deputada na plataforma é intensa, a recorrência de publicações no *feed* costuma ser diária, possuindo intervalos entre uma publicação e outra de, no máximo, três dias. Na data da consulta, o número de publicações era de 2.792. Além das postagens do *feed*, Hilton utiliza com muita regularidade a função dos *Stories*, que são publicações temporárias, disponíveis por somente 24h.

Contudo, ao utilizar a função dos Destaques, escolhe determinados *stories* para deixar fixados no seu perfil, de modo permanente e por tempo indeterminado. As pastas de Destaques da deputada são, em ordem de disposição no perfil, (1) Fala, Erika!; (2) Nas ruas!; (3) Lançamento; (4) 5ª Marcha do Orgulho Trans; (5) Parada LGBTQIA+; (6) Políticas LGBTQIA; (7) Inauguração; (8) Segue a Líder; (9) Na CPI Trans; (10) Campanha do Agasalho; (11) São Sebastião/SP; (12) Combate à Fome; (13) Baile da Vogue; (14) Na Câmara 1; (15) Na Mídia; e (16) Nas Ruas. Em termos de temáticas abordadas nas publicações, há grande divulgação de notícias da imprensa sobre Hilton e discussões sobre temas de interesse público. Além dos temas políticos, também há uma forte presença de uma imagem de caráter mais pessoal. É possível ver fotos de sua vida privada, incluindo fotos com o namorado Daniel Zezza, selfies e memes⁸.

Figura 1 – Perfil Erika Hilton Instagram



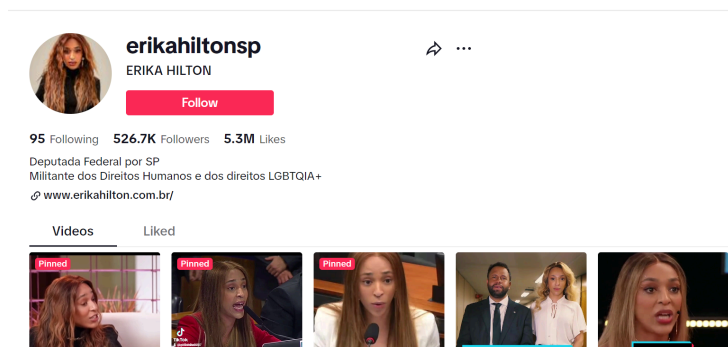
Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

O TikTok é a segunda rede mais seguida de Erika Hilton, a qual conta com cerca de 526,7 mil seguidores no perfil @erikahiltonsp, em 6/11/2023, conforme Figura 2 a seguir. A primeira publicação data do dia 28 de janeiro de 2022, período em que ainda ocupava o cargo de vereadora pela cidade de São Paulo. Até a data dessa consulta, o número de vídeos publicados era de 121. Na rede, há recortes de falas de Hilton durante votações e debates, discursos, falas em CPMIs e participações em *podcasts*. Além disso, muitos desses vídeos, até outubro de 2022, fazem parte da campanha de Erika Hilton para deputada federal. Nesta rede, seu

⁸ Imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da Internet, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem. Saiba mais em: https://dicionario.priberam.org/meme#google_vignette.

humor é visível e muito bem aproveitado, visto principalmente em vídeos em que reproduz memes e as famosas “dancinhas do TikTok”.

Figura 2 – Perfil Erika Hilton TikTok



Fonte: Reprodução do perfil @erikahiltonsp, 2023.

No X/Twitter, o número de seguidores observados em 6/11/2023 foi de 505,1 mil no perfil @ErikakHilton, conforme Figura 3 a seguir. O número havia sido observado anteriormente, com um intervalo de um mês, e o número era 420 mil, sendo assim, em cerca de 30 dias, Erika Hilton angariou quase 100 mil novos seguidores. No que tange à frequência de publicações, costuma ser considerável, em média cinco *posts* por dia. Suas publicações costumam gerar um alto engajamento, com curtidas e republicações com números que chegam a 70 mil.

Na rede, os temas abordados são aqueles ligados as suas causas. A deputada expressa solidariedade a mulheres vítimas de lesbofobia no país, faz menção a datas comemorativas, como o Dia da Visibilidade Bissexual, Mês do Orgulho LGBT, etc e também divulga propostas de seu partido. Hilton também utiliza de sua conta no X/Twitter para aproximar-se dos seguidores, interagindo de forma leve e descontraída. Há também publicações sem conteúdo ou conotação políticos, como *selfies*, demonstrações de afeto a artistas famosos e muitos memes.

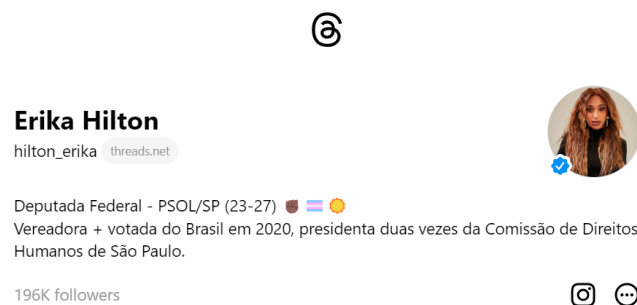
Figura 3 – Perfil Erika Hilton Twitter



Fonte: Reprodução do perfil @ErikakHilton, 2023.

O terceiro maior número de seguidores de Erika Hilton se encontra no Threads, o app de texto do Instagram, cuja proposta e configuração são muito similares às do X/Twitter. Nesta rede, no perfil @hilton_erika, Hilton possui cerca de 196 mil seguidores, conforme Figura 4, a seguir, com registro em 6/11/2023. Foi observado que no período imediatamente após o lançamento da rede, julho de 2023, a frequência de publicações era alta e parecida com a do X/Twitter, cerca de cinco *posts* por dia. Porém, com o passar dos meses, o número de publicações foi caindo gradativamente, até chegar à última publicação feita no site, 9 semanas antes da data consultada. As temáticas abordadas aqui refletem as temáticas abordadas no X/Twitter, inclusive em termos de formatos.

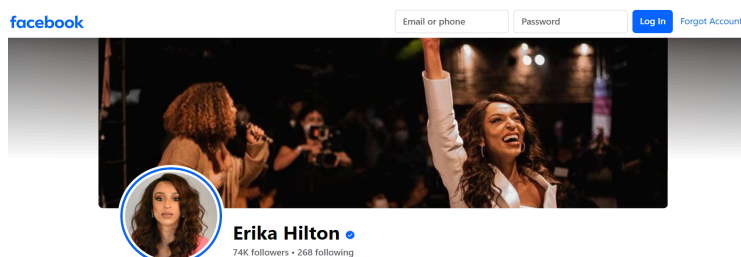
Figura 4 – Perfil Erika Hilton Threads



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

O Facebook se mostra uma rede de menor impacto para Erika Hilton, possuindo um número de seguidores que chega a 74 mil no perfil ErikaHiltonSP, conforme registro da Figura 5, em 6/11/2023. Novamente, o número de seguidores havia sido observado previamente, um mês antes dessa análise, e o total era de 70 mil pessoas. Sendo assim, em 30 dias, houve um pequeno acréscimo de 4 mil seguidores, se considerado o aumento do X/Twitter, que foi de quase 100 mil. O engajamento nas publicações também se mostra sucinto; os números de curtidas raramente chegam a mil, e os números de comentários poucas vezes chegam a cem. Ainda assim, Hilton utiliza bastante da rede para divulgar seus projetos de lei, ofícios e votações a serem realizadas na câmara.

Figura 5 – Perfil Erika Hilton Facebook



Fonte: Reprodução do perfil ErikaHiltonSP, 2023.

O LinkedIn é a rede social de menor força para Erika Hilton, na qual possui cerca de 8,738 mil seguidores no perfil Erika Hilton, conforme Figura 6 a seguir, registrada em 6/11/2023. Nota-se menor uso da rede social por parte da deputada, visto que a última publicação data de dez meses anteriores a essa análise, poucos meses após o início do seu mandato como deputada federal. As publicações são, majoritariamente, divulgação de matérias sobre a deputada e discussões sobre temas de interesse público. Percebe-se, ainda, que a imagem de fundo do perfil é a imagem utilizada durante sua campanha para deputada federal em 2022, o que não foi observado em nenhuma das demais redes sociais. O que reforça a ideia de que é uma rede social não mais utilizada por Hilton.

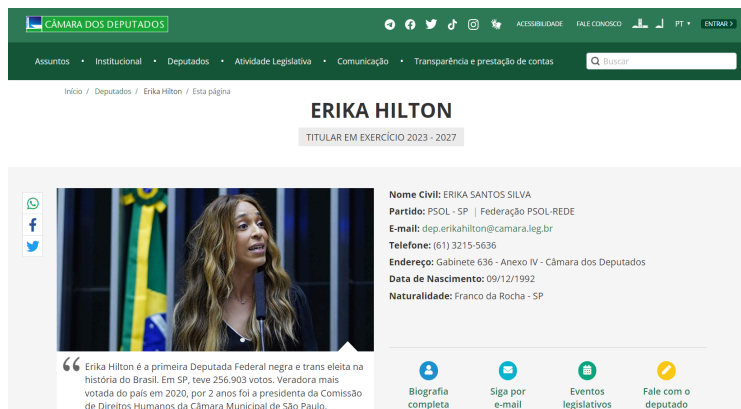
Figura 6 – Perfil Erika Hilton LinkedIn

Fonte: Reprodução do perfil Erika Hilton, 2023.

O site da Câmara dos Deputados possui a seção 'Deputados', na qual é possível realizar uma busca sobre a legislatura atual e legislaturas passadas, a partir de 1955. Dessa forma, é possível acessar o perfil da deputada Erika Hilton (<https://www.camara.leg.br/deputados/220645>, conforme registro na Figura 7 a seguir) e nele encontrar diversas informações. No perfil, há dados referentes a sua atividade na Câmara, tais como propostas legislativas, votações nominais, discursos, presenças em Plenário e em comissões.

Também é possível encontrar informes a respeito de gastos e recursos utilizados em 2023, assim como detalhes acerca de eventos legislativos e uma biografia da deputada, na qual constam atividades partidárias, atividades parlamentares, mandatos externos, estudos e cursos realizados por Hilton. Destaque para a função 'Siga por e-mail', que permite cadastro para o recebimento de um e-mail a cada quinze dias com informações sobre os projetos apresentados ou relatados por Erika Hilton, como ela votou nas decisões da Câmara, os discursos realizados e notícias sobre ela.

Figura 7 – Perfil Erika Hilton Câmara dos Deputados



Fonte: Reprodução do site Câmara dos Deputados, 2023.

O site do PSOL, partido ao qual Erika Hilton é filiada, possui a seção ‘Deputados Federais’, na qual apresenta sua bancada federal. Nela, há seções específicas para cada um dos treze parlamentares federais do PSOL distribuídos pelo Brasil. No segmento dedicado à Erika Hilton (<https://psol50.org.br/parlamentares-federais-2023/>), encontra-se uma breve biografia da deputada, mencionando as violências vividas pela transfobia e sua expulsão de casa pela família aos 15 anos (conforme Figura 8). Há também informações acerca de sua trajetória na política, começando pelo seu envolvimento nos movimentos estudantis e chegando até seu mandato como deputada federal. Na página, são dispostos os links de acesso às redes sociais de Hilton e ao seu site⁹.

Figura 8 – Perfil Erika Hilton Site PSOL



Fonte: Reprodução do site PSOL, 2023.

⁹ O domínio ‘erikahilton.com.br’ esteve fora do ar durante o período desta análise, sendo assim, impossibilitado de ser analisado.

A observação das redes sociais de Erika Hilton, realizada em novembro de 2023, permite constatar a utilização permanente dessas plataformas. Em suas mídias, impulsiona a divulgação de artigos e reportagens a seu respeito que tenham caráter positivo, aproxima dos seus seguidores discussões e debates de interesse público e se dedica à divulgação de sua vida pessoal. Esses pontos podem fortalecer a criação de uma imagem pública positiva, de alguém não somente preocupado em fazer política, mas de se aproximar do eleitorado, como alguém acessível e próximo.

5.3 INSTAGRAM E POLÍTICA

Dentre as redes sociais de Erika Hilton, dá-se destaque ao seu perfil no Instagram, visto que é onde possui o maior número de seguidores (1,9 milhão, em 6/11/2023) e uma intensa atividade. O Instagram é uma rede social gratuita focada no compartilhamento de imagens e vídeos. Seguindo a mesma linha da maioria das redes sociais, a plataforma também permite curtidas, comentários, a marcação de outros perfis em publicações e o envio de mensagens privadas para outros usuários por meio da função *Direct*. Criado em 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, o Instagram já nos primeiros meses obteve grande sucesso, atingindo a marca de um milhão de usuários ainda no segundo mês (MLabs, 2023).

Inicialmente, o aplicativo possuía um formato mais simples, permitindo a publicação somente de imagens, essas em proporção quadrada. Com o tempo, acompanhando as mudanças das outras redes, o Instagram abandonou restrições e passou a permitir o compartilhamento de fotos e vídeos em formatos mais variados (Canaltech, [s.d.]). Em 2016, inspirado pelo Snapchat, aplicativo de mensagens multimídia, o Instagram lança os *Stories*, formato que permite a publicação de imagens e vídeos que desaparecem após 24 horas (Canaltech, [s.d.]). Em 2022, entendendo o rival chinês TikTok como ameaça, algumas mudanças estratégicas ocorreram, como a expansão dos *Reels* (formato em vídeo, que pode chegar até 15 minutos), formato de vídeo inspirado no rival (Canaltech, [s.d.]).

Atualmente, de acordo com os últimos dados oficiais, o Instagram possui cerca de um bilhão de usuários ativos mensais globalmente, sendo a Índia o país

com maior público (180 milhões), seguida pelos Estados Unidos (170 milhões) e o Brasil (110 milhões) (Semrush, 2023). No Brasil, o Instagram é a terceira rede social mais utilizada pelos brasileiros, chegando à marca de 113,5 milhões de contas existentes (TechTudo, 2023). Os usuários brasileiros mais seguidos na plataforma, segundo pesquisa realizada pelo jornal El País (2019), são artistas, apresentadores, cantores e jogadores de futebol. Ainda assim, políticos da direita e da esquerda brasileiras somam milhões de seguidores, principalmente entre a população mais jovem, utilizando-se de maneira estratégica de memes e do compartilhamento de momentos de sua vida privada (El País, 2019).

Segundo o jornal, os exemplos mais notáveis da época seriam os filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro: o deputado federal Eduardo Bolsonaro (com 2,5 milhões de seguidores); o senador Flávio Bolsonaro (2 milhões de seguidores); e o vereador Carlos Bolsonaro (1,7 milhão), todos do PSL (El País, 2019). O meme seria o principal recurso utilizado pelo clã da ultradireita brasileira no Instagram, assim como no Twitter. No polo ideológico oposto, o jornal apontava Manuela D'Ávila (PCdoB), bastante ativa na plataforma, com cerca de 1,3 milhão de seguidores à época. D'Ávila se destacava devido à alta exposição de sua rotina pessoal não só como política, mas como mãe, ingrediente chave para o sucesso na rede, de acordo com estudo realizado pelo jornal (2019).

6 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A partir do objetivo geral de compreender a demarcação estratégica do posicionamento público da deputada federal Erika Hilton como mulher trans/travesti no espaço político e midiático brasileiro, com base em seu perfil do Instagram, o presente trabalho de conclusão de curso realizou um estudo de caso, método pertinente à pesquisa qualitativa, estruturado com o suporte da revisão bibliográfica, da pesquisa documental e da análise de conteúdo. Este capítulo possui como fim discorrer sobre os procedimentos metodológicos empregados na composição do *corpus* da pesquisa e na sua análise.

Segundo Braga (2008), o campo da comunicação, em sua busca por proposições que sustentem o trabalho de investigação, o faz por meio de três principais fontes: leis e regularidades expressas em teorias de áreas vizinhas; conhecimentos derivados de outros modos de observação e análise transferíveis a questões da comunicação; e proposições geradas diretamente na área ou que confluem com preocupações da comunicação. Contudo, apesar da importância desses aportes para as pesquisas nesse campo, eles se mostram problemáticos e insuficientes, visto que propõem afirmações gerais quando o que nos carece são distinções finas (Braga, 2008).

Sendo assim, o autor indica o estudo de caso como modelo epistemológico apropriado para os estudos em comunicação. Para Braga (2008), existem quatro finalidades associadas aos estudos de caso, são elas (1) gerar conhecimento sobre os casos estudados; (2) assegurar a articulação entre situações particulares *versus* conhecimento estabelecido; (3) gerar proposições abstratas a partir de realidades concretas; e (4) promover o desentranhamento, ou seja, identificar aquilo que é tipicamente comunicacional.

De forma mais simplificada, Duarte (2006) define o estudo de caso como

o método que contribui para a compreensão dos fenômenos sociais complexos, sejam individuais, organizacionais, sociais ou políticos. É o estudo das peculiaridades, das diferenças daquilo que o torna único e por essa mesma razão o distingue ou o aproxima dos demais fenômenos. (Duarte, 2006, p. 234).

Braga (2008) destaca uma série de riscos no que tange os estudos de caso, que seriam ocasionados pela ausência de debates sobre suas possibilidades epistemológicas. Riscos tais como dispersão dos objetos de estudo, desvio às

teorias das áreas vizinhas, apriorismo teórico sem exploração do objeto e empirismo sem avanço teórico (Braga, 2008). A solução para isso, de acordo com o autor, seria a apropriação do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, que implica fazer proposições, ou inferências, de ordem geral a partir dos dados singulares obtidos (Braga, 2008). Resumidamente,

Faz parte, então, dos estudos de caso, o trabalho de (a) levantar indícios; (b) decidir de sua relevância para o objeto e para a pergunta da pesquisa; e (c) articular conjuntos de indícios derivando, daí, inferências sobre o fenômeno. Isso pode ser feito através de um tensionamento triangular entre situação empírica, bases teóricas e problema de pesquisa. (Braga, 2008, p. 81).

O método do estudo de caso é apropriado, dentre outros exemplos, para pesquisas cujas questões suscitem “como” e “por que” e quando se pretende analisar eventos contemporâneos (Yin, 2001). Destaca-se também sua “capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (Yin, 2001, p. 27). Tais considerações auxiliam na justificativa da escolha do estudo de caso para a realização deste trabalho, que buscou entender como se dá a estratégia do posicionamento público político de Erika Hilton, a primeira deputada federal negra e trans eleita na história do país, a partir da análise de conteúdo da sua conta no Instagram.

O primeiro processo realizado para fins desta pesquisa foi a revisão bibliográfica, caracterizada como

o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. (Stumpf, 2006, p. 51).

Essa técnica propiciou a escrita dos capítulos 2, 3 e 4, em que foi discorrido o aporte teórico que serve de base para o trabalho. Esses capítulos possuem como objetivo apresentar, a partir de fontes acadêmicas, os conceitos-chave para a discussão do problema de pesquisa e dos objetivos.

A pesquisa documental, compreendida como "a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim" (Moreira, 2006, p. 271), foi o segundo recurso utilizado, escolhido como o mais apropriado para tratar da biografia e atuação de Erika Hilton, assuntos centrais do capítulo 5. Os documentos

acessados foram todos digitais, tais como sites de instituições públicas, sites de revistas, entrevistas e redes sociais, coletados para constituição do estudo de caso.

Após observação detalhada de todas as mídias sociais em que Hilton se faz presente, foi possível constatar destaque para o seu perfil no Instagram. Na rede, a deputada costuma fazer publicações com uma recorrência quase diária, seja no *feed* ou nos *stories*. Além disso, é onde possui a maior quantidade de seguidores (1,9 milhão, em 6/11/2023). Sendo assim, definiu-se que seria a rede social mais apropriada para a coleta de material empírico dessa pesquisa.

A coleta incluiu todas as publicações do *feed*, compreendendo fotos, vídeos e textos, postados durante o mês de novembro de 2023 (do dia 1 ao dia 30), totalizando 26 publicações. Também foram observados os *stories* postados do dia 15 ao dia 30 de novembro, um total de 74. A escolha do período da coleta obedeceu ao caráter de atualidade das publicações, além da conveniência de execução da observação. A coleta foi realizada diariamente ao longo dos 30 dias, a partir do acesso pelo perfil pessoal da pesquisadora. O tratamento dos dados gerou tabela disponível no Apêndice A. Os prints das imagens das postagens se encontram no apêndice B.

Após realizada a seleção e coleta do *corpus*, foi empreendida a análise de conteúdo, considerada por Bardin (1977),

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens. (Bardin, 1977, p. 42).

Para a construção da análise, foram definidas categorias analíticas fundamentais para a organização e apreciação dos dados. O primeiro momento da análise compreendeu a descrição do material em atenção ao *objetivo específico (a) identificar como se constitui e se estrutura o perfil de Erika Hilton no Instagram*. Os indicadores elegidos para observação foram os seguintes: (a) formato da postagem (imagem, carrossel, *reels*); (b) data da postagem; (c) legenda; (d) tema; (e) localização; (f) publicação conjunta; (g) número de comentários; (h) número de curtidas; e (i) *hashtags*.

O segundo momento analítico foi direcionado à leitura estratégica, de acordo com o *objetivo específico (b) compreender, a partir das publicações, as estratégias*

utilizadas por Hilton na construção da sua imagem pública política. Aqui, foram utilizadas duas categorias que representam focos temáticos estratégicos dos conteúdos da rede social da deputada: *ação política institucionalizada* e *ação social politizadora*. Pertencem às categorias mencionadas, respectivamente, as subcategorias *efeméride*, *agenda política* e *acontecimento público*; e *celebridade engajada*, *agenda pop* e *universo fashion*, conforme Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Categorização de Temáticas Estratégicas no perfil de Erika Hilton

Categorias	Ação política institucionalizada	Ação social politizadora
Subcategorias	efeméride	celebridade engajada
	agenda política	agenda pop
	acontecimento público	universo <i>fashion</i>

Fonte: A autora, 2024.

A análise se completa com a interpretação dos achados e geração de inferências a fim de atender ao *objetivo específico (c) que busca compreender de que forma se dá a apresentação pública de Erika Hilton como mulher trans/travesti na política brasileira*. A referência à discussão teórica realizada sustenta esses três movimentos analíticos.

7 ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DA IMAGEM PÚBLICA POLÍTICA DE ERIKA HILTON A PARTIR DO SEU INSTAGRAM

Neste capítulo serão apresentados os resultados e a discussão da análise de conteúdo do *corpus* da pesquisa. Partimos da observação geral dos dados, que incluiu as publicações do *feed* do Instagram de Erika Hilton e os *stories* postados durante o mês de novembro de 2023. As publicações do *feed* contabilizaram um total de 26, tendo sido publicadas de 3 a 30 de novembro, em média uma a três publicações por dia. Já os *stories* foram observados do dia 15 de novembro ao dia 30, contabilizando um total de 74 *posts* publicados diariamente durante o período estabelecido. Nossa análise de conteúdo propõe-se a analisar as publicações do *feed* da deputada, visto possuir caráter mais duradouro e permanente do que os *posts* temporários; além disso, a análise exploratória dos *stories* permitiu identificar que os mesmos temas abordados ali de forma mais instantânea são aqueles sintetizados nas publicações do *feed*.

Os itens a seguir, focados na análise dos dados, possuem como objetivo responder aos objetivos específicos do trabalho. O item 7.1 responde ao *objetivo específico (a) identificar como se constitui e se estrutura o perfil de Erika Hilton no Instagram*; os itens 7.2 e 7.3 respondem ao *objetivo específico (b) compreender, a partir das publicações, as estratégias utilizadas por Hilton na construção da sua imagem pública política*; e, por fim, o item 7.4 busca *compreender de que forma se dá a apresentação pública de Erika Hilton como mulher trans/travesti na política brasileira, correspondente ao objetivo específico (c)*.

7.1 O PERFIL E SUA ESTRUTURA

O levantamento das publicações do Instagram da Deputada Federal Erika Hilton gerou uma tabela detalhada, disponível no Apêndice A, identificando (a) formato da postagem (imagem, carrossel, *reels*); (b) data da postagem; (c) legenda; (d) tema; (e) localização; (f) publicação conjunta; (g) número de comentários; (h) número de curtidas; e (i) *hashtags*. Uma versão sintética pode ser visualizada a seguir, no Quadro 2, com as postagens organizadas cronologicamente. Os prints das imagens das publicações se encontram no Apêndice B.

Quadro 2 – Mapeamento das postagens

Publicação	Formato	Data	Tema	Comentários	Curtidas
1	Imagem - Carrossel	3/11	Participação em evento	5.723	347.578
2	Imagem - Carrossel	4/11	Participação em evento	1.754	193.593
3	Imagem - Carrossel	5/11	Presença em show	1.030	101.449
4	Imagem - Carrossel	6/11	Apagão em São Paulo	2.015	80.185
5	Imagem - Carrossel	7/11	Visita à Casa Florescer	162	12.860
6	Vídeo - Reels	8/11	Apagão em São Paulo	2.927	106.416
7	Vídeo - Reels	8/11	Veto ao Marco Temporal	579	22.980
8	Imagem - Carrossel	8/11	Guerra Israel-Palestina	3.618	76.293
9	Imagem	10/11	São Paulo Fashion Week	750	41.099
10	Vídeo - Reels	11/11	São Paulo Fashion Week	2.373	101.440
11	Vídeo - Reels	13/11	São Paulo Fashion Week	1.307	47.466
12	Imagem - Carrossel	14/11	Guerra Israel-Palestina	861	52.947
13	Vídeo - Reels	15/11	São Paulo Fashion Week	15.314	250.607
14	Imagem - Carrossel	18/11	Presença em show	3.505	334.624
15	Imagem - Carrossel	18/11	Denúncia contra a empresa <i>Time 4 Fun</i>	4.886	173.054
16	Vídeo - Reels	20/11	Dia da Consciência Negra	947	39.740
17	Imagem - Carrossel	21/11	Denúncia racismo	344	12.793
18	Vídeo - Reels	21/11	Projeto de Lei das Cidades Resilientes	2.210	42.467
19	Vídeo - Reels	22/11	Crise climática	2.949	107.411
20	Vídeo - Reels	26/11	Prêmio da Parada SP	934	27.789
21	Vídeo - Reels	26/11	Participação em evento	802	57.730
22	Vídeo - Reels	28/11	Participação em evento	12.490	208.912
23	Imagem - Carrossel	28/11	Participação em evento	734	39.741
24	Vídeo - Reels	29/11	Participação em evento	321	12.183

25	Imagem - Carrossel	30/11	Lei Maria da Penha	583	31.691
26	Vídeo - Reels	30/11	Participação em <i>podcast</i>	993	51.213

Fonte: A autora, 2024.

Iniciando a descrição geral pelos elementos mais técnicos, percebe-se, no que tange à localização das publicações, pouco uso desse recurso, observado somente em onze dos *posts*. Ao verificar os exemplos de uso, notou-se que a deputada não utiliza a função de forma estratégica, mas aleatoriamente. O recurso publicação conjunta, um dos indicadores elegidos para observação, consiste em criar um *post* que aparecerá nos perfis de duas pessoas ao mesmo tempo. Esse elemento foi identificado em oito das 26 publicações de Erika Hilton, na qual compartilha *posts* com políticos como Célia Xakriabá (PSOL-MG), Talíria Petrone (PSOL-RJ), Tarcísio Motta (PSOL-RJ), Henrique Vieira (PSOL-RJ), entre outros exemplos.

A quantidade de comentários nas publicações foi verificada no dia 30 de novembro, e os números variam de 162 (número mais baixo) a 15.314 (número mais alto). O *post* com menos comentários foi o qual a deputada menciona sua visita à Casa Florescer, centro de acolhida para mulheres transexuais e travestis de São Paulo. Infere-se que o motivo para isso seja o grau de regularidade da temática no perfil de Hilton. Já a publicação com o maior número de comentários refere-se ao vídeo e texto em que a deputada discorre sobre as críticas sofridas devido ao seu desfile no São Paulo Fashion Week (SPFW). Tal atitude gerou diversos posicionamentos, e muitas pessoas sentiram-se impelidas a demonstrar apoio à Hilton ou a expressar o descontentamento e proferir discurso de ódio.

O número de curtidas também foi verificado ao dia 30 de novembro, e os números variam de 12.183 (número mais baixo) a 347.578 (número mais alto). Infere-se que a publicação com menor quantidade de *likes* possua tal número devido à data da postagem, dia 29/11, somente um dia antes da checagem. Sobre o *post* que recebeu 347.578 curtidas, publicado ao dia 3/11, infere-se que a alta apreciação seja devido, principalmente, ao caráter elegante e belo da deputada nas imagens. Percebeu-se, no geral, que as publicações com maiores números são aquelas em que Hilton mais chama a atenção por sua aparência. As *hashtags*, observadas somente em três das 26 publicações, não apresentaram relevância para a análise.

O primeiro elemento de destaque ao observar-se o conjunto de postagens de Hilton é o fator imagético. Em todas as imagens e vídeos em que a deputada está presente, é possível ver uma mulher elegante, glamourosa, moderna, jovem e que performa profundamente a sua feminilidade. Mais do que isso, a imagem de Erika Hilton dá ares de diva pop, agregando beleza, muita personalidade e influência. Tais traços podem ser identificados nos exemplos apresentados a seguir, conforme figuras 9 e 10.

Figura 9 – Exemplo de post 1



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 10 – Exemplo de post 2



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Em relação às legendas, é possível perceber um texto com tom forte e firme, mas com a presença do humor que é típico de Erika Hilton, além do uso de memes,

emojis¹⁰ e uma linguagem acessível, que a aproxima do seu seguidor. Como exemplo, pode-se citar a legenda “Indo ali cantar ‘Amerika has a problem’ no show do Kendrick ✨”, em que a deputada utiliza uma linguagem de tom mais coloquial, com a adição de emoji ao final. Outro exemplo pertinente é o uso da expressão “mil beijos de luz... agora devolve e fica no escuro!” utilizada ao fim do seu texto em que aborda as críticas recebidas devido a sua participação no SPFW. Além do humor, é possível notar também um toque de ironia, particularidade comumente observada na comunicação de Hilton.

No que tange ao tema das postagens, nota-se que a deputada expõe não somente uma agenda política, mas também social e cultural, apresentando-se como alguém que é mais do que um sujeito que ocupa cargo público político presente nas mídias sociais. A observação da coexistência desses dois tipos de conteúdo gerou as seguintes categorias de análise: *ação política institucionalizada* e *ação social politizadora*. Essas duas categorias buscam apreender como Erika Hilton apresenta estrategicamente sua atuação nos espaços institucionalizados da política, sobretudo no parlamento, e, em complementaridade, sua atuação nos espaços da vida como mulher trans/travesti pública.

Dessa forma, as duas categorias indicam o tensionamento entre o que é e o que não é tradicionalmente entendido como político, entre os espaços público e privado de atuação de Hilton, de forma que propiciam perceber a projeção estratégica da imagem política e politizadora da deputada. A primeira categoria, *ação política institucionalizada*, é subdividida em *efeméride*, *agenda política* e *acontecimento público*. A segunda categoria, *ação social politizadora*, abrange os *posts* que não são de cunho político institucional, mas da vida social e cultural da deputada, e é subdividida em *celebridade engajada*, *agenda pop* e *universo fashion*.

7.2 AÇÃO POLÍTICA INSTITUCIONALIZADA

A análise permitiu observar um total de onze *posts* referentes à categoria *ação política institucionalizada*, que se refere à atuação da deputada nos ritos e espaços parlamentares. Dentre estes, foram identificadas as seguintes

¹⁰ Representações gráficas usadas para transmitir uma ideia, uma emoção ou um sentimento. Saiba mais em: <https://www.significados.com.br/emojis-emoticons/#:~:text=Os%20emojis%20e%20emoticons%20s%C3%A3o,comunica%C3%A7%C3%A3o%20instant%C3%A2nea%2C%20como%20o%20WhatsApp>.

subcategorias: *efeméride*; *agenda política*; e *acontecimento público*, cujos conteúdos atrelados estão reunidos no Quadro 3, descritos na sequência.

Quadro 3 – Publicações da categoria ação política institucionalizada

AÇÃO POLÍTICA INSTITUCIONALIZADA			
Subcategoria	Data	Formato	Tema
Efeméride	20/11	Vídeo - <i>Reels</i>	Dia da Consciência Negra
Total Efeméride: 1 post			
Agenda política	8/11	Vídeo - <i>Reels</i>	Veto ao Marco Temporal
Agenda política	21/11	Vídeo - <i>Reels</i>	Projeto de Lei das Cidades Resilientes
Agenda política	30/11	Imagem - Carrossel	Lei Maria da Penha
Total Agenda Política: 3 posts			
Acontecimento público	6/11	Imagem - Carrossel	Apagão em São Paulo
Acontecimento público	18/11	Vídeo - <i>Reels</i>	Apagão em São Paulo
Acontecimento público	18/11	Imagem - Carrossel	Denúncia contra a empresa <i>Time 4 Fun</i>
Acontecimento público	22/11	Vídeo - <i>Reels</i>	Crise climática
Acontecimento público	21/11	Imagem - Carrossel	Denúncia racismo
Acontecimento público	8/11	Imagem - Carrossel	Guerra Israel-Palestina
Acontecimento público	14/11	Imagem - Carrossel	Guerra Israel-Palestina
Total Acontecimento público: 7 posts			
TOTAL CATEGORIA AÇÃO POLÍTICA INSTITUCIONALIZADA: 11 POSTS			

Fonte: A autora, 2024.

a) Efeméride

Efeméride, segundo o dicionário *Michaelis*, significa fato importante ocorrido em determinada data ou comemoração de fato ou de uma data importante (Michaelis, 2023). Dentre as onze publicações de tom político, observou-se uma correspondente à efeméride, na qual a deputada celebra o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, conforme Figura 11 a seguir.

Figura 11 – Efeméride 1



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Na publicação, de formato *reels*, Erika Hilton realiza uma fala crítica e consciente, na qual reflete sobre as injustiças ainda vividas pela população negra brasileira, afirmando seu compromisso para com a luta antirracista. A deputada ainda comemora a aprovação na Câmara do Projeto de Lei que institui o Dia da Consciência Negra como feriado nacional, pelo qual votou a favor. No vídeo, Hilton veste uma camiseta com a frase “*Kill racists, save animals*”¹¹, uma alusão direta ao antirracismo e também ao vegetarianismo, causa por ela adotada há oito anos.

A publicação referente a uma efeméride como o Dia da Consciência Negra é comumente vista nas mídias sociais da grande maioria das figuras políticas, visto seu grau de importância enquanto assunto de interesse público em um país racista como o Brasil. Porém, é possível que este sirva, em muitos casos, como um mero

¹¹ “Mate racistas, salve animais”.

artifício na tentativa de construção da imagem pública, e que não necessariamente exprima um verdadeiro senso de responsabilidade com a causa.

Possivelmente soaria, portanto, como algo falso, fabricado, já que um fator imprescindível para a constância da imagem pública, segundo Weber (2009), trata da convergência e unanimidade esperadas do sujeito e da sua comunicação. A imagem almejada pela deputada é a de quem não está unicamente cumprindo uma expectativa como política, ou fabricando um posicionamento em prol de sua imagem pública política, pois o racismo é apresentado como um tópico crucial e também pessoal e constitutivo para ela. Hilton, como mulher preta, busca apresentar-se como alguém que não só abraça a causa, mas a enxerga como constituinte de si, e tem essa como uma de suas principais lutas.

Vale ressaltar a observação de que dentre todas as datas comemorativas do mês de novembro, como Dia de Finados (2/11), Dia da Proclamação da República (15/11) e Dia da Bandeira (19/11), o Dia da Consciência Negra (20/11) foi o único escolhido por Erika Hilton para abordar em seu *feed*. Essa constitui-se, seguramente, como uma escolha estratégica de demarcação de pautas em sua rede, que comunica suas intenções na construção de sua imagem pública política.

b) Agenda política

A subcategoria *agenda política*, que compreende as temáticas às quais o governo ou o corpo parlamentar volta sua atenção e as atividades por eles priorizadas durante determinado período, foi constatada em três publicações. Nelas, os temas são referentes ao veto ao Marco Temporal - em proteção às comunidades indígenas, conforme figura 12 a seguir; ao PL das Cidades Resilientes - criado por Erika Hilton e aprovado na Câmara em novembro de 2023 - conforme figura 13 a seguir; e à Lei Maria da Penha, conforme figura 14 a seguir. As temáticas mencionadas mostram na prática parlamentar a atenção da deputada a algumas das pautas pelas quais afirma lutar: os direitos dos povos indígenas, a sustentabilidade e a proteção às mulheres.

Figura 12 – Agenda política 1



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 13 – Agenda política 2



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 14 – Agenda política 3



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

A comunicação empreendida por Erika Hilton, enquanto deputada federal eleita, integra a comunicação estatal legislativa, visto que é membro do poder Legislativo. É possível empreender a análise dessa comunicação, a partir da subcategoria agenda política, em acordo com as duas dimensões do espaço público abordadas por Esteves (2011). A normatividade, referente à priorização do interesse público, pode ser observada na atuação de Hilton, que ao privilegiar temáticas como os direitos dos povos indígenas, a sustentabilidade e a proteção às mulheres, está favorecendo pautas de “um bem que é geral porquanto relacionado ao desenvolvimento de uma nação, da cidadania, à qualidade de vida com direitos e deveres” (Weber, 2017, p. 33). Já a dimensão fática, ligada ao *accountability* e à exposição estratégica dos processos de governabilidade, pode ser observada no compartilhamento a respeito da sua atividade na Câmara, tornando público e sujeito a debate seu exercício como deputada, expondo seus projetos, ofícios, proposições, enfim, tudo o que diz respeito a sua atuação política a fim de conquistar apoio e preferência do público.

c) Acontecimento público

Um acontecimento público consiste, de acordo com Coelho (2017), em um evento de grande visibilidade, que enseja problemas e temas pautados no interesse público. Além disso, atenta-se para a implicação existente entre mídia, sociedade e Estado característica de um acontecimento dessa natureza. Sendo assim, a compreensão da nossa terceira subcategoria permitiu identificar sete publicações

que se encaixam nesse grupo. As temáticas abordadas nos *posts* envolvem acontecimentos públicos que emergiram no período analisado e cuja repercussão foi escolhida pelo perfil de Erika Hilton: o apagão ocorrido em São Paulo em novembro de 2023, conforme figuras 15 e 16 a seguir; a morte da jovem Ana Benevides em show da cantora Taylor Swift, em novembro de 2023, no Rio de Janeiro, conforme figuras 17 e 18 a seguir; a denúncia contra o deputado federal Gustavo Gayer (PL-GO) por injúria e racismo, conforme figura 19 a seguir; e a guerra entre Israel e Palestina, conforme figuras 20 e 21 a seguir.

Figura 15 – Acontecimento público 1



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 16 – Acontecimento público 2



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 17 – Acontecimento público 3



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 18 – Acontecimento público 4



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 19 – Acontecimento público 5



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 20 – Acontecimento público 6



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 21 – Acontecimento público 7



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

As figuras 15 e 16 anteriores referem-se aos pronunciamentos da deputada em relação ao acontecimento público da chuva e conseqüente apagão¹² na cidade de São Paulo e arredores. Após calor intenso na primeira semana de novembro de 2023, houve chuvas fortes no estado, com rajadas de vento de até 100km/h (Exame, 2023). Os danos causados à fiação elétrica pela queda de árvores e arremesso de galhos, somados ao uso excessivo da rede elétrica (ventiladores e ares condicionados), foram responsáveis pelo apagão na capital paulista e região metropolitana, que atingiu cerca de 1,1 milhão de pessoas.

12

Erika Hilton, em publicação, comunica a denúncia por ela realizada na Câmara Federal de Deputados contra a Prefeitura de São Paulo, contra a ENEL (empresa distribuidora de energia elétrica) e contra o Governo Estadual frente ao descaso e despreparo destes no cenário de crise climática. Em denúncia ao Ministério Público de São Paulo, Hilton entrou com pedido de multa diária de 50 milhões de reais a ser paga pela ENEL, desconto e abatimento dos dias não utilizados de energia elétrica pelos consumidores afetados pelo apagão e que a empresa promova uma campanha pública de reparação material àqueles lesados com a falta de energia.

As figuras 17 e 18 mostram o posicionamento de Hilton a respeito da culpabilização da empresa *Time 4 Fun* na morte da jovem Ana Clara Benevides¹³, em show da cantora Taylor Swift, que aconteceu no Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 2023. A jovem de 23 anos, do Mato Grosso, viajou ao Rio de Janeiro com uma amiga para assistir ao show, no qual passou mal dentro do Estádio Nilton Santos, o Engenhão. Conforme afirmaram os bombeiros, a sensação térmica no local chegava a 60°C, e a organização do evento impedia o acesso do público com garrafas d'água (BBC, 2023). Erika Hilton, em publicação, afirma ser criminosa a proibição da entrada do público com água, fator crucial na morte da jovem, atribuída ao calor extremo. Sendo assim, a deputada realizou uma denúncia ao Ministério Público Federal contra a empresa *Time 4 Fun*, organizadora do evento, por atentar contra a saúde, o bem-estar físico e a vida do público.

O primeiro *post* da deputada acerca do ocorrido foi no dia 18/11, ou seja, um dia após a morte da jovem, o que indica forte conexão com o que acontece à sua volta e rapidez no posicionamento. Além da denúncia, Hilton deixa uma mensagem de carinho às pessoas próximas da vítima, “Aos familiares e amigos da Ana Clara, meu mais profundo pesar e minha solidariedade”. A segunda publicação a respeito veio no dia 22/11 e a legenda contou com a seguinte frase “E meu mandato continuará exigindo justiça por Ana Benevides”, na qual a deputada incorpora a luta por justiça à sua missão enquanto parlamentar.

O comprometimento de Erika Hilton com a responsabilização das instituições atreladas ao apagão e às condições degradantes do show de Taylor Swift e a publicização desses acontecimentos públicos indicam sua estratégia para promover visibilidade aos atores prejudicados e um senso de justiça que é fundamental em

¹³ Saiba mais em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2z16l6yzpo>.

ambos os cenários. O envolvimento da deputada busca atestar a seriedade das situações e, certamente, contribuir na construção de uma imagem pública positiva, caracterizada pelo engajamento na defesa dos injustiçados.

No que tange às escolhas da deputada sobre quais acontecimentos públicos abordar em sua rede social, nota-se que são decisões estratégicas de apresentação pública. A escolha acerca do apagão em São Paulo se dá devido ao vínculo geográfico, pois trata-se da capital do estado pelo qual é deputada, isto é, tem a ver com seus eleitores diretos. Sendo assim, é altamente pertinente se posicionar publicamente contra os atores responsáveis pelos danos causados a essa população, visto que é a ela a quem Hilton deve, acima de tudo, defender e cativar. Em relação à escolha do acontecimento público envolvendo o show de Taylor Swift no Brasil, é possível inferir que tem a ver, além da luta por uma vítima, com a aproximação da deputada com o mundo pop, elemento mais acentuado na categoria que será abordada posteriormente.

Outro acontecimento público exposto por Erika Hilton em seu Instagram foi a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra o deputado bolsonarista Gustavo Gayer por injúria e racismo¹⁴, conforme figura 19. Em junho de 2023, durante participação em *podcast*, Gayer proferiu declarações contra populações africanas. Além disso, segundo a PGR, o deputado cometeu injúria contra o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao chamá-lo de “bandido” (CNN, 2023). A ação foi movida em resposta às denúncias apresentadas por Erika Hilton, Célia Xakriabá, Luciene Cavalcante (PSOL-SP) e Talíria Petrone (PSOL-RJ).

As figuras 20 e 21 são referentes ao posicionamento da deputada em relação à guerra entre Israel e Palestina. O conflito na Faixa de Gaza¹⁵, com início em 7 de outubro de 2023, após ataque do grupo Hamas a Israel, contabilizava mais de 22,3 mil mortos em estimativa no dia 4 de janeiro de 2024 (Agência Brasil, 2024). Na primeira publicação, do dia 8/11, Erika Hilton, enquanto deputada do Parlamento do Mercosul, ressalta sua proposta de que o bloco econômico suspenda os acordos com Israel em prol de um cessar-fogo na Palestina. Hilton afirma que Israel, ao

¹⁴ Saiba mais em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pgr-denuncia-deputado-gustavo-gayer-por-racismo-contra-silvio-almeida-e-injuria-contra-lula/>.

¹⁵ Saiba mais em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-01/guerra-na-faixa-de-gaza-ja-dura-90-dias-com-mais-de-223-mil-mortos;>

matar crianças, atacar a infraestrutura básica palestina e impedir o acesso à água, aniquila o futuro de um povo enquanto utiliza como justificativa o combate ao terrorismo.

Na segunda publicação, feita no dia 14/11, Erika Hilton comemora a recepção do Presidente Lula aos 32 brasileiros e seus familiares que estavam em Gaza, território palestino. Na legenda, a deputada afirma ser histórico o processo de repatriação desses indivíduos e ainda declara que os diplomatas brasileiros são responsáveis pelo Brasil ser referência global em diplomacia. Mais uma vez, Hilton reitera seu apoio ao cessar fogo e ao fim dos crimes de guerra cometidos na região da Palestina e, ao mesmo tempo, afirma concordância com a ação do Governo Lula.

A escolha, por Erika Hilton, desses acontecimentos públicos e do que decide falar sobre cada um deles têm relação direta com a forma como ela olha para o mundo ao seu redor e como ela escolhe se posicionar perante a sociedade. No caso da denúncia da PGR contra o deputado Gustavo Gayer, vemos que a motivação reside em se tratar de um caso de racismo, pauta tão presente na luta e no discurso de Hilton. Além disso, a deputada não somente aborda um caso de racismo qualquer, mas sim um caso no qual foi agente ativa na denúncia. Assim, escolhe mostrar aos seus seguidores que seu discurso vai além de palavras e publicações em redes sociais.

Suas publicações acerca do conflito entre Palestina e Israel deixam claro qual o seu posicionamento perante esse tópico tão complexo. Enquanto vemos muitos políticos decidindo simplesmente não se posicionar, ou se posicionando em favor de Israel, Erika Hilton parece não temer expor sua posição contra o que o Estado de Israel está pondo em prática. Na legenda da publicação do dia 8/11, Hilton cita o Presidente Lula ao afirmar que não se trata de uma guerra, e sim de um genocídio, demonstrando estar de acordo com o Presidente. Ao denunciar as injustiças enfrentadas pelo povo palestino, em especial as crianças, Erika Hilton, mais uma vez, reafirma seu esforço na criação de uma imagem caracterizada pela defesa dos injustiçados.

Concluída a análise das três subcategorias, encaminhamo-nos a um fechamento sobre a categoria *ação política institucionalizada*. Sobre a participação e

intervenção de sujeitos políticos nos contextos anteriormente abordados, Cefai (1996¹⁶, *apud* Coelho, 2017) afirma que

As atividades de denúncia, de reivindicação, de justificação, de reparação, as referências ao interesse público ou à utilidade pública em que baseiam a sua legitimidade, os princípios da lei, da igualdade, da justiça ou da verdade sobre os quais se apoiam, os procedimentos de investigação, de argumentação, de racionalização, de crítica aos quais levam são inseparáveis de “jogos de linguagem”, usos práticos e discursivos que foram estabelecidos com a invenção dos regimes democráticos. (Cefai, 1996, p. 54, *apud* Coelho, 2017, p.67).

Segundo Gomes (2008), faz parte da comunicação ser capaz de se apropriar de temas de cunho político e trazê-los ao campo da visibilidade e, também, promover debates acerca destes temas, de forma a possibilitar discussões em público por quem tem lugar de fala na sociedade, visibilidade a discussões que, de outro modo, seriam reservadas ao âmbito particular e o fornecimento de *inputs* a discussões com pouca visibilidade (Gomes, 2008, p. 160).

A análise da categoria referente à política institucionalizada permite inferir que a comunicação política empreendida pela deputada federal Erika Hilton busca atuar nas duas frentes apontadas por Gomes (2008), visto que promove, entre outros exemplos, *visibilidade* a diferentes problemas e acontecimentos públicos, tornando possíveis *discussões* de temas que são de interesse geral no espaço institucionalizado do parlamento brasileiro. A visibilidade do tema está atrelada à busca da própria visibilidade pessoal e política de Hilton e a discussão incitada vincula-se à disputa da influência da deputada nas decisões públicas sobre esses temas.

Referente à construção da imagem da deputada, percebe-se a presença de aspectos que passam a ideia de uma parlamentar dedicada e atenta à sociedade à sua volta, quer seja na escolha de data significativa, ao pautar sua agenda política e ao escolher se manifestar sobre determinados acontecimentos públicos. Em especial essa última categoria, que é a predominante na amostra analisada, projeta a imagem de uma deputada conectada à realidade que afeta seus eleitores, na tentativa estratégica de mostrar como sua atuação no espaço institucionalizado da política não se distancia do povo.

¹⁶ CEFAÏ, Daniel. La construction des problèmes publics. Définitions de situations dans des arènes publiques. In: **Réseaux: Communication – Technologie – Société**, 1996, Volume 14, Número 75, p. 43-66.

7.3 AÇÃO SOCIAL POLITIZADORA

A categoria *ação social politizadora*, referente às publicações de cunho social e cultural de Erika Hilton, abrange o total de quinze publicações, sendo, em números, ligeiramente superior à primeira categoria. Enquanto a primeira categoria trata da política formal, protocolar, esta segunda abrange contextos mais amplos e diversos da vida de Erika Hilton tornada pública por ela. É fundamental o esclarecimento que considera-se política não somente a presença de Hilton na Câmara de Deputados, mas também seu próprio corpo, existência e o ato de viver e performar publicamente, nos diversos espaços da vida, aquilo que se é. A observação dos conteúdos desta categoria permitiu dividi-la em três subcategorias: *celebridade engajada*; *agenda pop*; e *universo fashion*, contabilizadas no Quadro 4 e discutidas na sequência.

Quadro 4 – Publicações da categoria ação social politizadora

AÇÃO SOCIAL POLITIZADORA			
Subcategoria	Data	Formato	Tema
Celebridade engajada	3/11	Imagem - Carrossel	Participação em evento
Celebridade engajada	4/11	Imagem - Carrossel	Participação em evento
Celebridade engajada	7/11	Imagem - Carrossel	Visita à Casa Florescer
Celebridade engajada	26/11	Vídeo - Reels	Prêmio da Parada SP
Celebridade engajada	28/11	Imagem - Carrossel	Participação em evento
Celebridade engajada	28/11	Vídeo - Reels	Participação em evento
Celebridade engajada	28/11	Vídeo - Reels	Participação em evento
Total Celebridade Engajada: 7 posts			

Agenda pop	5/11	Imagem - Carrossel	Presença em show
Agenda pop	17/11	Imagem - Carrossel	Presença em show
Agenda pop	26/11	Vídeo - <i>Reels</i>	Participação em evento
Agenda pop	30/11	Vídeo - <i>Reels</i>	Participação em <i>podcast</i>
Total Agenda Pop: 4 posts			
Universo <i>fashion</i>	10/11	Imagem	São Paulo Fashion Week
Universo <i>fashion</i>	10/11	Vídeo - <i>Reels</i>	São Paulo Fashion Week
Universo <i>fashion</i>	13/11	Vídeo - <i>Reels</i>	São Paulo Fashion Week
Universo <i>fashion</i>	15/11	Vídeo - <i>Reels</i>	São Paulo Fashion Week
Total Universo Fashion: 4 posts			
TOTAL CATEGORIA AÇÃO SOCIAL POLITIZADORA: 15 POSTS			

Fonte: A autora, 2024.

Os quinze *posts* categorizados aqui compreendem, de forma geral, a presença de Erika Hilton em eventos e festivais, em concertos de artistas internacionais, sua participação em *podcasts*, e, em especial, seu primeiro desfile nas passarelas do SPFW, considerado o maior evento de moda do Brasil e o mais importante da América Latina. Sendo assim, é possível observarmos o quanto a deputada se faz presente em diferentes esferas, não limitando sua atuação ao campo político institucional, mas ocupando todos os espaços, tal como defende.

Nesta categoria, ainda mais do que na anterior, o fator imagético destaca-se. Pode-se inferir que alguém que não conheça a deputada e observe as publicações aqui categorizadas, sem considerar as legendas, não teria os indícios necessários para deduzir que se trata de uma parlamentar, mas de uma artista ou figura pública influente ligada à moda ou à cultura no geral. Esse aspecto pode ser observado nas abordagens das três subcategorias descritas a seguir.

a) Celebridade engajada

Dentre as quinze publicações da categoria *ação social politizadora*, foi possível observar sete *posts* relacionados à subcategoria *celebridade engajada*. Este conjunto une os exemplos em que Erika Hilton aborda suas principais pautas. No conteúdo publicado por Hilton em seu Instagram percebe-se, e está em conformidade com o que a deputada prega em suas falas fora das redes sociais, um forte apelo à causa negra no Brasil. Em uma das publicações da subcategoria, conforme figura 22 a seguir, Hilton aponta sua participação como mediadora no evento “Redesenhando a cultura preta no imaginário popular”. Aqui, ela defende uma de suas principais pautas: a importância de repensar e recriar as narrativas da comunidade, enfatizando a presença da negritude em lugares de positividade, empreendedorismo e sucesso.

Vemos também que a legenda apresenta, assim como em outros *posts*, a indicação dos profissionais responsáveis pela beleza, *styling*, *look*, jóias e bolsa utilizados por ela no evento, algo usual em publicações de figuras do universo da moda e de celebridades, mas não da política. Com isso, infere-se que é estratégico o uso desse recurso, que a deputada não busca se encaixar, simbolicamente, nos padrões esperados de figuras políticas nas redes sociais.

Figura 22 – Celebridade engajada 1



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Também se destacam nas publicações de Erika Hilton as pautas da comunidade LGBTQIAPN+, em especial da comunidade trans e travesti, da qual faz

parte. Como exemplo entre as publicações analisadas, trazemos a que diz respeito à visita da deputada à Casa Florescer, histórico centro de acolhida para mulheres transexuais e travestis de São Paulo. O *post*, conforme figura 23 a seguir, faz alusão ao Basketrans, primeiro time de basquete formado exclusivamente por pessoas trans, projeto apoiado pela Casa Florescer.

Na legenda, Hilton afirma seu compromisso: “Seguiremos construindo e trabalhando pra que tenhamos cada vez mais espaços pra que as pessoas trans pratiquem esporte e que tenham espaços para isso, e nosso mandato seguirá trabalhando pra ajudar o Basketrans nas demandas apresentadas”. Este texto é mais um exemplo do engajamento da deputada com a comunidade, que não é somente uma representante simbólica de tantas minorias, mas alguém determinado a lutar pela visibilidade de quem é invisibilizado e pelos direitos desses grupos.

Figura 23 – Celebridade engajada 2



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

b) Agenda pop

Com uma agenda social bastante intensa, Erika Hilton também compartilha sua ida a shows de *drag queens*, como sua visita ao Drag Brunch Brasil, sua participação em *podcasts*, em especial no *Acessíveis Cast*, e a concertos de artistas internacionais, como do *rapper* norte-americano Kendrick Lamar e da banda mexicana RBD. Sobre a ida ao show do RBD, Hilton fez uma publicação no formato carrossel, com uma sessão de fotos na qual está caracterizada com vestimenta que representa o grupo, conforme figura 24 a seguir. A legenda conta com um desabafo

peçoal, “Minha criança volta hoje mais feliz pra casa”, uma alusão à realização de um sonho de infância, ao conhecer pessoalmente os ídolos que haviam encerrado a banda havia quinze anos.

Costuma-se, historicamente, em especial a população mais jovem, enxergar a política como algo demasiadamente distante. Contudo, essa publicação, tanto imagem quanto legenda, dá um caráter pessoal à figura de Erika Hilton, criando uma sensação de proximidade. Percebe-se que a deputada utiliza o seu Instagram não somente para se posicionar em debates e temas de interesse público, mas para se expressar como indivíduo, apresentando-se como uma pessoa real e complexa que, na sua individualidade, pode ser capaz de suscitar no outro um sentimento de representatividade.

Nessa subcategoria podemos associar a imagem de Hilton com o mundo pop, seja através da arte e cultura *drag* ou por meio da associação a ídolos pop, de muita fama e reconhecimento. Utilizando-se da combinação estratégica de elementos de grande apelo popular, a deputada garante associação a um grande público, o que é altamente indispensável na conquista de visibilidade e influência.

Figura 24 – Agenda pop



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

c) Universo *fashion*

Considera-se, nesta subcategoria, a participação de Erika Hilton durante o 56º SPFW e a resposta da deputada à repercussão como elementos chave e de destaque nesta análise. Vale ressaltar que, apesar do destaque às postagens referentes ao SPFW, os elementos moda e beleza são visíveis também em outros

posts, bem como em outras subcategorias destacadas. Dentre as publicações, foram identificadas quatro a respeito da atuação da deputada no evento. Escolhemos, nesta pesquisa, dar destaque ao *post* em que Hilton reflete sobre a intersecção entre moda e política, conforme figura 25 a seguir, e àquele em que rebate as críticas sofridas após sua participação no desfile, conforme figura 26 a seguir.

Figura 25 – Universo *fashion* 1



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

Figura 26 – Universo *fashion* 2



Fonte: Reprodução do perfil @hilton_erika, 2023.

No dia 10 de novembro de 2023, Erika Hilton desfilou para as marcas Apartamento 03 e LED, cujas histórias são marcadas pelo compromisso com as

populações negra e LGBTQIAPN+. Em uma publicação no Instagram, em formato *reels*, a deputada compartilha diversos clipes da sua participação no evento, mostrando bastidores, ensaios e trechos dos próprios desfiles. O vídeo conta com a música *Chips*, da cantora Azealia Banks, que fortalece ainda mais o caráter pop e contemporâneo do conteúdo. Nas imagens, vemos uma Erika Hilton modelo, elegante e muito artística.

Além disso, ao observarmos as imagens, chama a atenção uma mulher alta, magra, de longos cabelos lisos. Ou seja, nesses quesitos específicos de aparência, Hilton atende plenamente aos padrões de beleza das passarelas. Em certa medida, ainda, é possível dizer que se submete a esses padrões. A ruptura, aqui, isto é, o que torna a participação de Erika Hilton no desfile um ato notável, revolucionário e profundamente político, reside no fato de ela ser uma mulher trans/travesti e parlamentar. Sua imagem busca mostrar com naturalidade e espontaneidade a coexistência de ambos os papéis e ainda comprovar que eles não são os únicos que ela desempenha, mas que pode ser também modelo, ícone de beleza e quaisquer outras facetas que ela escolher tornar públicas.

É na legenda que a deputada realiza uma reflexão acerca do tema, afirmando que moda é política, assim como é político o ato de desfilhar, enquanto mulher negra, trans/travesti e parlamentar. Rebatendo também as críticas que certamente já estavam chegando, Hilton declara que esse é seu trabalho artístico, que realiza durante os finais de semana, não interferindo em suas responsabilidades como Deputada Federal. Ainda, pondera, “Mas talvez seja desfilhar no SPFW e colocar meus pés no 2º setor [...] que os incomode de fato. Porque ainda há aqueles que não podem ver uma pessoa como eu no cargo que ocupo sem pensar ‘era eu que devia estar ali’”.

Na publicação realizada dois dias após a mencionada acima, Erika Hilton, em vídeo, desabafa novamente sobre os comentários negativos a respeito da sua participação no desfile. Na legenda, pronuncia,

Esse vídeo é para lembrar e reforçar que sou livre e seguirei fazendo coisas que amo ao mesmo tempo que luto duramente pela construção do país que acredito. Posso defender os direitos da minha comunidade com excelência, propor agendas políticas e econômicas ao mesmo tempo que disputo mentes e corações para política em outros espaços além da instituição. Isso pra mim é renovação política. E se tem uma coisa que a política precisa sem dúvida alguma é ser repensada, inovada e transformada... E quem tá fazendo isso somos nós com nossas novas maneiras de fazer e pensar a

política. Agora se uma travesti preta pensando em outras formas de fazer política te incomoda já sabemos que nome tem isso né? (Hilton, 2023).

O pronunciamento de Hilton pode ser considerado um resumo razoável do que ela representa no cenário político e cultural brasileiro. Sua liberdade é um elemento marcante e é visível o quanto sua presença distinta e bem posicionada incomoda e perturba uma parcela da sociedade, habituada a gozar dos privilégios que os mantêm no poder, tanto política quanto simbolicamente. A deputada ainda enfatiza que sua atuação fora dos espaços institucionais não a diminui como parlamentar, mas complementa seu trabalho, e ainda favorece a aproximação da política daqueles que por ela não se sentem representados ou atraídos.

A análise da categoria *ação social politizadora* nos permite constatar a relevância desse elemento na projeção da imagem pública política de Erika Hilton. A subcategoria *celebridade engajada* conta com exemplos que atestam o comprometimento da deputada com as pautas de grupos minoritários, em especial da população negra e LGBTQIAPN+. Nas publicações caracterizadas como *agenda pop*, percebe-se a notável aproximação de Hilton com o mundo pop, seja em momentos de tietagem a ídolos internacionais ou participações exclusivas em eventos do mundo *drag* e *podcasts* focados no público jovem. Em *universo fashion*, vemos mais uma faceta da deputada, que defende uma atuação que não se limita aos espaços institucionalizados da política. Dessa forma, Erika Hilton politiza a sua existência e projeta uma imagem não só de parlamentar, mas de travesti, preta, engajada, fã de ídolos pop e ícone *fashion*.

Segundo Ferreira (2021), a capacidade dos representantes de grupos minoritários de angariar aprovação perante seus semelhantes se dá graças a uma linguagem em comum e uma experiência de vida compatível. A partir da análise da categoria, inferimos que estes recursos estão presentes na comunicação de Erika Hilton, que se utiliza de uma linguagem atual, jovem, com humor, conseguindo se comunicar com a população mais jovem. A experiência de vida compatível está presente nos seus discursos em que se coloca como primeira pessoa perante temas relacionados à população negra e LGBTQIAPN+, em que compreende os desafios enfrentados por esses grupos, já que ela mesma, ainda que agora em uma posição de mais poder, sofre diariamente.

7.4 APRESENTAÇÃO PÚBLICA COMO MULHER TRANS/TRAVESTI

Após observação dos acionamentos estratégicos nas publicações do Instagram da deputada Erika Hilton, o trabalho se encaminha para o item final da análise, o qual se propõe a responder diretamente ao *objetivo específico (c) compreender de que forma se dá a apresentação pública de Erika Hilton como mulher trans/travesti na política brasileira*. São empregues como referência na discussão, sobretudo, os autores Schwartzberg (1977) e Panke (2016).

Muito foi discutido neste trabalho acerca dos papéis atribuídos às mulheres na política, e retomamos aqui o que aborda Schwartzberg (1977) sobre o assunto. O autor, em sua obra *O Estado Espetáculo*, publicada originalmente na década de 1970, identifica o que seriam os quatro estereótipos do homem político: o herói, o homem comum, o líder charmoso e o pai da pátria. A mulher, contudo, nem sequer possuía, no cenário político daquele momento que é analisado pelo autor, seus próprios papéis, e sim era reduzida à reprodução dos papéis masculinos citados acima. Entretanto, dentre os estereótipos do homem político, havia somente um indisponível para as mulheres, o de líder charmosa. Segundo o autor, naquele momento político, a mulher jamais poderia firmar-se como uma líder charmosa, visto que a ela é negada qualquer afirmação de feminilidade, pois o contrário renderia acusações de frívola e de coquete (Schwartzberg, 1977).

Como mencionado anteriormente nesta análise, é explícito o fator da performance de feminilidade charmosa presente na imagem de Erika Hilton, que não só se apresenta como uma mulher feminina e vaidosa, mas que eleva sua feminilidade a patamares de diva pop e ícone *fashion*. Sendo assim, é possível dizer que a deputada reivindica para si o equivalente do papel da líder charmosa, comprovando que as mulheres não precisam e não devem ficar à sombra dos papéis e expectativas masculinos na política ou em qualquer outro âmbito. Vale mencionar a importância da luta feminista anterior e posterior à década de 1970, que permite e encoraja a presença de milhares de mulheres no cenário político, assim como as lutas da comunidade LGBTQIAPN+, que influenciaram para que hoje houvesse uma mulher trans/travesti na política brasileira performando o que foi considerado impossível por Schwartzberg há menos de cinquenta anos.

A autora Panke (2016), diferentemente do primeiro autor, dedica-se exclusivamente aos papéis, ou estereótipos, da mulher política, com enfoque na

mulher candidata. Em suas pesquisas, definiu os seis papéis identificados por ela: (1) a dona de casa; (2) a guerreira; (3) a mãe; (4) a atenciosa/sensível; (5) a submissa e (6) a trabalhadora. O estereótipo da dona de casa, pautado nos afazeres domésticos, não se encaixa na imagem de Erika Hilton, visto que a vida doméstica e seus afazeres não são, em momento algum, abordadas nas suas redes.

Já o estereótipo da guerreira, caracterizado pela luta feminina e representado por mulheres ocupando cargos de liderança, pode ser, em certo nível, associado à imagem de Hilton. A deputada constrói uma imagem de mulher forte, independente, que ocupa cargo público político e usa da sua voz e influência para denunciar violências como o machismo, a misoginia e a transfobia.

O estereótipo da mãe, cuja principal característica é a maternidade, tampouco aplica-se à imagem da deputada, que não é mãe e também não se dedica ao assunto em seu conteúdo. Em relação ao estereótipo da atenciosa/sensível, Panke (2016) afirma que também possui o apelo maternal como atributo principal, visto que o zelo e o cuidado ao outro são considerados parte do instinto materno. Sendo assim, não é um papel chave para a leitura da imagem pública de Erika Hilton.

O estereótipo da submissa é caracterizado pela subordinação da mulher ao poder masculino, sendo comumente associado também ao papel da dona de casa. A partir da observação do que constitui a imagem de Hilton, pode-se afirmar que esse estereótipo não é capaz de acomodar os esforços de criação de imagem da deputada, que busca representar o exato oposto a esse papel. Diferentemente, é possível dizer que a imagem projetada por ela se opõe frontalmente a esse estereótipo, afirmando a autonomia da mulher e lutando contra o machismo.

O estereótipo da trabalhadora expõe os desafios enfrentados pelas mulheres em relação ao trabalho, seja o preconceito por não focar seus esforços no lar e na família, ou na desigualdade em relação a salários e oportunidades. Apesar da deputada, assim como toda mulher, enfrentar desigualdades e prejulgamentos no contexto de trabalho devido ao seu gênero, a observação não permite identificar elementos suficientes para associar sua imagem a esse papel sobretudo porque, enquanto mulher trans/travesti, a ela não são lançadas expectativas do estereótipo de mulher dedicada ao lar e à família. Sua afirmação enquanto trabalhadora não reputa a um trabalho paralelo ou anterior, portanto, é feita no próprio espaço da política: ela projeta-se como uma trabalhadora da política, não se alinhando ao estereótipo indicado por Panke (2016) para as mulheres candidatas.

Erika Hilton, em sua participação no *Acessíveis Cast*, relata que ao ingressar na política se indagou, “Qual é a política que eu quero desenhar pra mim? É uma política com brilho, com close, com elegância, sofisticada, jovem, renovada, repensada”. Infere-se, a partir da análise, que o estilo de política empregado pela deputada é refletido na construção da sua imagem no Instagram, que chama a atenção, acima de tudo, por seu caráter extremamente jovem e sofisticado.

Em entrevista à revista Marie Claire, Hilton declara,

A política é cafona, cinza, mal vestida, não tem preocupação estética. Ela se organiza de forma arcaica, ultrapassada, no sentido de manter a juventude e manifestações artísticas e culturais longe dela. A política é cafona porque não se adequa às mudanças do tempo, às transformações da sociedade e tenta se manter ali cristalizada, engessada, dura, num formato que não é mais o de fazer política em 2023. (Hilton, 2023).

Esta fala evidencia muitos dos argumentos até aqui apresentados, em especial o discernimento da deputada acerca da forma ordinária e, portanto, arcaica de se fazer política no país, e no quanto ela se diferencia, de forma intencional. Segundo ela mesma, utiliza-se da moda, da arte, da cultura e da beleza para fazer política - elementos que foram identificados em nossa análise. E essa característica faz com que se conecte à juventude, aos movimentos sociais e aos debates que acontecem na sociedade, promovendo a inserção de grupos marginalizados dentro do cenário político.

Considerando a imagem pública como “resultante da imagem conceitual emitida pelos sujeitos políticos em disputa de poder” (Weber, 2004, p. 262), inferimos que as estratégias de construção de imagem pública política da deputada Erika Hilton se firmam na utilização da moda, da arte pop e da beleza em coexistência à sua atuação institucional, bem como do senso crítico, social e ético e da luta pelas minorias para a construção de uma imagem pública política que busca expressar, fielmente, sua forma de fazer e ser política no Brasil.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de Erika Hilton no cenário político brasileiro, em especial após a onda de conservadorismo que assolou o Brasil a partir de 2018, configura-se como histórica e revolucionária. Ainda jovem e recém chegada na política, Hilton conquistou os títulos de mulher mais bem votada em todo o país para vereadora, em 2020, primeira mulher trans/travesti eleita para a Câmara Municipal paulistana e, depois, a partir da eleição em 2022, primeira travesti a ocupar o cargo de deputada federal por São Paulo, ultrapassando a marca de 250 mil votos. É coerente inferir que esses feitos estão associados à projeção estratégica da imagem pública política de Erika Hilton, que foi objeto de estudo deste trabalho.

Com o propósito de responder ao objetivo específico *(a) identificar como se constitui e se estrutura o perfil de Erika Hilton no Instagram*, foi realizada uma observação das postagens do *feed* e *stories*, que gerou uma tabela detalhada contendo os componentes técnicos examinados, disponível no Apêndice A. A discussão encontra-se no primeiro item do capítulo 7. Podemos concluir que os elementos mais proeminentes na análise foram o fator imagético, as legendas e as temáticas. Nas imagens, chama a atenção a presença de uma mulher glamourosa, moderna e jovem, com ares de diva pop. As legendas são caracterizadas por uma escrita forte e firme, mas com humor e um toque de ironia. Os temas das postagens apresentaram duas frentes: a política institucional e a vida social e cultural da deputada, observação que gerou as duas principais categorias de análise da pesquisa.

Os itens 7.2 e 7.3 encarregaram-se de responder ao objetivo específico *(b) compreender, a partir das publicações, as estratégias utilizadas por Hilton na construção da sua imagem pública política*. A análise foi guiada pela exploração das categorias identificadas no item anterior, ação política institucionalizada e ação social politizadora. As estratégias relacionadas à primeira categoria indicam aspectos que caracterizam a deputada como uma parlamentar atenta ao que acontece à sua volta e, principalmente, ao que afeta seus eleitores, com o intuito estratégico de comprovar que sua atuação na política é próxima do povo.

A análise da categoria ação social politizadora nos permite observar o quão presente Erika Hilton se faz nas demais esferas da sociedade, não restringindo sua existência e seu papel ao contexto político institucional. Foi possível concluir que

estão presentes, e com muito destaque, as pautas de grupos minoritários, principalmente da população negra e LGBTQIAPN+ e a aproximação de Hilton com o mundo pop e com o universo *fashion*. Sendo assim, inferimos que a deputada utiliza estratégias de projeção de imagem que a caracterizam não só como política, mas como travesti, preta, militante, ícone de moda e beleza.

O objetivo específico (c) *compreender de que forma se dá a apresentação pública de Erika Hilton como mulher trans/travesti na política brasileira* foi abordado no item 7.4, em que se discute sobre os papéis e estereótipos da mulher política. Concluimos que dentre os papéis trabalhados por Schwartzberg (1977), Hilton reivindica para si o equivalente do papel da líder charmosa, considerado pelo autor o único estereótipo inacessível para as mulheres. Já nos seis papéis levantados por Panke (2016), pode-se inferir que a imagem de Erika Hilton se associa ao estereótipo da guerreira, visto que a deputada constrói uma imagem de mulher independente, forte, em cargo de liderança e apta para o ofício de tomada de decisão pública. Sendo assim, é possível apontar esses elementos como presentes na construção - ainda em processo - do que é e será uma mulher trans/travesti em ação na política brasileira. Certamente, a observação dessa construção histórica exige outros estudos dedicados tanto à Erika Hilton como a outras políticas que têm inaugurado a performance desse papel no Brasil.

A partir da análise que considerou como objetivo geral *compreender a demarcação estratégica do posicionamento público da deputada federal Erika Hilton no espaço político e midiático brasileiro, analisando as publicações da sua conta do Instagram*, podemos concluir que Hilton emprega elementos que são e que não são comumente considerados políticos, gerando um tensionamento que possibilita constatar a projeção estratégica da imagem política e politizadora da deputada. Inferimos que sua demarcação estratégica integra o uso da beleza, da moda e da arte pop, assim como da responsabilidade social e ética e da luta por minorias identitárias para a produção da sua imagem pública política.

Em termos de limites da pesquisa, atentamos para a construção do nosso *corpus*, que foi desenvolvido a partir de uma única mídia social, o Instagram. A utilização das redes sociais se dá de maneiras diferentes em cada plataforma, o que pode significar estratégias de projeção de imagem distintas para cada rede. Sendo assim, considera-se pertinente, para estudos futuros, a pesquisa de construção de

imagem que englobe mais de uma rede social, podendo incluir comparações entre elas, a fim de gerar maior aprofundamento e compreensão.

Vale ressaltar, também, que a imagem é, por definição, da audiência e não do emissor. Isto é, os sujeitos políticos trabalham na produção, ajuste e administração da sua imagem pública, a partir de diferentes estratégias, mas não possuem o poder de definir o que será apreendido pelo receptor. Sendo assim, seriam de muita relevância estudos que focassem no receptor, a fim de entender de que forma é apreendida a imagem pública de Erika Hilton e se está de acordo com o que a deputada busca transmitir.

Por fim, finalizamos o trabalho com a esperança de novas produções acadêmicas dedicadas não somente à Erika Hilton, mas aos diversos novos sujeitos políticos que têm surgido nos últimos anos. Sujeitos que desafiam o cenário político brasileiro com suas diferentes formas de ser e resistir e mostram que estão dispostos a lutar para conquistar seus espaços de liderança e de tomada de decisões públicas. O estudo das estratégias do posicionamento público político de figuras como Erika Hilton pode gerar novas percepções sobre o campo político no Brasil e sua associação com a área de Relações Públicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tiago. Deputadas na Câmara são mais participativas que colegas homens, diz estudo. **Estadão**, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/deputadas-na-camara-sao-mais-participativas-qu-e-colegas-homens-diz-estudo/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

ALEIXO, Bianca. Vereadora trans, Erika Hilton, entra para a lista de afrodescendentes mais influentes do mundo. **Observatório G**, 7 out. 2021. Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/cultura/vereadora-trans-erika-hilton-entra-para-a-lista-de-afrodescendentes-mais-influentes-do-mundo>. Acesso em: 6 nov. 2023.

BANCADA COLETIVA CONQUISTA VAGA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SP. **G1**, São Paulo, 8 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/bancada-coletiva-conquista-vaga-na-assembleia-legislativa-de-sp.ghtml>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECHARA, Victoria. Deputada leva a Lula proposta de 'licença Maria da Penha'. **Veja**, 6 mar. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/deputada-leva-a-lula-proposta-de-licenca-maria-da-penha>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BENEVIDES, Bruna. Eleições 2022. **Antra**, 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.org/eleicoes2022/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

BENEVIDES, Bruna. ANTRA REPRESENTA O BRASIL EM AUDIÊNCIA NA CIDH SOBRE A SITUAÇÃO DAS PESSOAS LGBTI. **Antra**, 2019. Disponível em: <https://antrabrasil.org/2019/11/21/antra-representa-o-brasil-em-audiencia-na-cidh/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BENTO, Berenice. **Transvi@dos: gênero, sexualidade e direitos humanos**. Salvador: EDUFBA, 2017.

BITAR, Renata. 'Grito de desespero dos que sempre foram sub-representados', diz Erika Hilton, 1ª mulher trans eleita deputada federal por SP. **G1**, São Paulo, 3 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/10/03/grito-de-desespero-dos-que-sempre-foram-sub-representados-diz-erika-hilton-1a-mulher-trans-eleita-deputada-federal-por-sp.ghtml>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRAGA, José Luiz. **Comunicação, disciplina indiciária**. São Paulo: Revista Matrizes, n.2, abril 2008.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

CAETANO, Carolina. Duda Salabert é a primeira deputada federal trans da história de Minas Gerais. **G1**, 3 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2022/noticia/2022/10/03/duda-salabert-e-a-primeira-deputada-federal-trans-da-historia-de-minas-gerais.ghtml>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CARRERA, F. . Para além da descrição da diferença: apontamentos sobre o método da roleta interseccional para estudos em Comunicação. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e5715, 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5715>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CASTRO, Felipe Araujo. **Precisamos falar sobre o neoconservadorismo no Brasil**. Nov. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/38973735/Precisamos_falar_sobre_o_neo_conservadorismo_no_Brasil. Acesso em: 14 dez. 2023.

CÉSAR, Caio. Erika Hilton assume a liderança da bancada municipal do PSOL em São Paulo. **CartaCapital**, 9 maio 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/erika-hilton-assume-a-lideranca-da-bancada-do-psol-em-sao-paulo/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

CETRONE, Camila; AZENHA, Manuela; CORTÊZ, Natacha. Erika Hilton: 'Nós, travestis, somos a vanguarda da revolução que a política precisa'. **Marie Claire**, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/politica/noticia/2023/01/erika-hilton-nos-travestis-somos-a-vanguarda-da-revolucao-que-a-politica-precisa.ghtml>. Acesso em: 22 dez. 2023.

CETRONE, Camila. CPI para investigar violência contra pessoas trans e travestis é instalada em SP. **Queer**, 24 set. 2021. Disponível em: <https://queer.ig.com.br/2021-09-24/cpi-violencia-contra-pessoas-trans-travestis-camara-sao-paulo-erika-hilton.html>. Acesso em: 5 nov. 2023.

CETRONE, Camila. Vereadora Erika Hilton receberá prêmio por ativismo LGBTQIA+ no MTV EMA. **Queer**, 14 nov. 2021. Disponível em: <https://queer.ig.com.br/2021-11-14/vereadora-erika-hilton-homenagem-mtv-emas-ativismo-lgbt.html>. Acesso em: 6 nov. 2023.

COLOMÉ, Jordi Pérez. A estratégia preferida dos políticos que dominam o Instagram. **El País**, 29 mar. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/26/tecnologia/1553596590_520008.html. Acesso em: 24 nov. 2023.

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS ELEGE ERIKA HILTON COMO PRESIDENTE E EDUARDO SUPLICY PARA VICE. **Câmara Municipal de São Paulo**, São Paulo, 23 mar. 2021. Disponível em:

<https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/comissao-de-direitos-humanos-elege-erika-hilton-como-presidente-e-eduardo-suplicy-para-vice/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. **The University of Chicago Legal Forum**. n. 140, p.139-167, 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

DEAN, Brian. Principais estatísticas sobre o Instagram: quantas pessoas usam e mais!. **Semrush Blog**, 20 jan. 2023. Disponível em: <https://pt.semrush.com/blog/estatisticas-instagram/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

DIEGUEZ, Roberta Siqueira Mocaiber. A MULHER TRANSEXUAL NO DISCURSO CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO DE CASO. DEMETRA: **Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 521–538, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/22426>. Acesso em: 29 out. 2023.

DOMENACH, Jean-Marie. **A propaganda política**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. Grupo GEN, 2006.

EFEMÉRIDE. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **UOL**, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=e4ZI>. Acesso em: 19 dez. 2023.

ERIKA HILTON, Biografia. **Câmara Municipal de São Paulo**, São Paulo, © 2023. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/vereador/erika-hilton/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ERIKA HILTON FAZ HISTÓRIA E É 1ª MULHER NEGRA E TRANS À FRENTE DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA CÂMARA. **Hypeness**, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2021/03/erika-hilton-faz-historia-e-e-1a-mulher-negra-e-trans-a-frente-da-comissao-de-direitos-humanos-da-camara/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ERIKA HILTON: primeira mulher trans eleita deputada federal em SP chega à Câmara. **PSOL**, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://psol50.org.br/erika-hilton-primeira-mulher-trans-eleita-deputada-federal-em-sp-chega-a-camara/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ESTEVES, João Pissarra. **Sociologia da Comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

FÃ MORTA EM SHOW DE TAYLOR SWIFT: o que é parada cardiorrespiratória e como pode ser causada pelo calor. **BBC News Brasil**, 18 nov. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2z16l6yzpo>. Acesso em: 4 jan. 2024.

FERREIRA, Nelson Toledo. A diversidade confirma seu voto: candidaturas transexuais, folkcomunicação e representação política. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, vol. 19, núm. 42, 2021, -Junio, p. 12-27.

FLORES, Carol; MONTEIRO, Daniel. Comissão de Direitos Humanos reelege vereadora Erika Hilton para presidência do colegiado. **Câmara Municipal de São Paulo**, São Paulo, 31 mar. 2022. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/comissao-de-direitos-humanos-reelege-vereador-a-erika-hilton-para-presidencia-do-colegiado/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

FONSECA, Michael. Erika Hilton entra para lista da Revista Time das 100 personalidades que vão impactar o futuro. **Mundo Negro**, 13 set. 2023. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/erika-hilton-entra-para-lista-da-revista-time-das-100-personalidade-s-que-va-impactar-o-futuro/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

GILL, Rosalind. **Gender and the media**. Cambridge: Polity, 2007.

GOMES, W. 1999. A política de imagem. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**. 1(1):145-175.

GOMES, Wilson. **A democracia no mundo digital: História, problemas e temas**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018.

GOMES, Wilson. Da discussão à visibilidade. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e democracia: Problemas & perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GREEN, J.N. **Além do Carnaval: A homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

GRIGORI, Pedro. Erika Hilton apresenta projeto para equiparar "cura gay" ao crime de tortura. **Correio Braziliense**, 19 out. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/10/5135857-erika-hilton-apresenta-pl-para-equiparar-cura-gay-ao-crime-de-tortura.html>. Acesso em: 5 nov. 2023.

HILTON, Erika. Bancada Federal do PSOL. **PSOL**, [2022?]. Disponível em: <https://psol50.org.br/parlamentares-federais-2023/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

HILTON, Erika. **Câmara dos Deputados**, Brasília, [2022?]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/220645>. Acesso em: 6 nov. 2023.

HILTON, Erika. Erika Hilton, a vereadora insurgente. Entrevista cedida a Helena Vieira e Paulo Henrique Pompermaier. **Revista Cult**, 5 mar. 2021. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-vereadora-insurgente/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

HILTON, Erika. 'Estamos sedentas de direitos humanos e equidade', diz Erika Hilton, mulher mais votada da Câmara de SP. Entrevista cedida a Bárbara Muniz Vieira e Lívia Machado. **G1**, São Paulo, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2020/noticia/2020/11/17/estamos-sedenta-s-de-direitos-humanos-e-equidade-diz-erika-hilton-mulher-mais-votada-da-camara-d-e-sp.ghtml>. Acesso em: 5 nov. 2023.

HILTON, Erika. “Fui da prostituição ao Congresso”: Erika Hilton, 1ª mulher trans eleita deputada federal. Entrevista concedida à Stella Piovan. **Terra**, 11 out. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/fui-da-prostituicao-ao-congresso-erika-hilton-1-mulher-trans-eleita-deputada-federal,85d216bf76b989931bfe167f41309781wyah3ghv.html>. Acesso em: 5 nov. 2023.

HILTON, Erika. **Facebook:** ErikaHiltonSP. Disponível em: <https://www.facebook.com/ErikaHiltonSP/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

HILTON, Erika. **Instagram:** @hilton_erika. Disponível em: https://www.instagram.com/hilton_erika/?hl=pt-br. Acesso em: 6 nov. 2023.

HILTON, Erika. **LinkedIn:** @erikahilton. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/erikahilton/?originalSubdomain=br>. Acesso em: 6 nov. 2023.

HILTON, Erika. **Threads:** @hilton_erika. Disponível em: https://www.threads.net/@hilton_erika. Acesso em: 7 nov. 2023.

HILTON, Erika. **TikTok:** @erikahiltonsp. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@erikahiltonsp>. Acesso em: 6 nov. 2023.

HILTON, Erika. **Twitter/X:** @ErikakHilton. Disponível em: https://twitter.com/ErikakHilton?ref_src=twsrc%5Egoogle%7Ctwcamp%5Eserp%7Ctwgr%5Eauthor. Acesso em: 6 nov. 2023.

INSTAGRAM. **Canaltech**, [s.d.]. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/instagram/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

ISMERIM, Flávio. Erika Hilton apresenta projeto que propõe cotas para transexuais e travestis no ensino superior. **CNN Brasil**, São Paulo, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/erika-hilton-apresenta-projeto-que-propoe-cotas-para-transexuais-e-travestis-no-ensino-superior/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

KÁTIA TAPETY: primeira vereadora trans do Brasil dá nome à escola de formação política. **Alma Preta**, 19 maio 2022. Disponível em:

<https://almapreta.com.br/sessao/cultura/katia-tapety-primeira-vereadora-trans-negra-do-brasil-da-nome-a-escola-de-formacao-politica/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

LIMA, A. de; MARCONDES, C. dos A. Quantas mulheres habitam em nós? Interseccionalidade e comunicação: teoria e prática. **Organicom**, [S. l.], v. 20, n. 41, p. 47-68, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/206718>. Acesso em: 3 nov. 2023.

LUCENA DE OLIVEIRA, V. .; BERNARDINO BARRETO JANUÁRIO, S. M. UMA TRAVESTI NO MINISTÉRIO DA MULHER, FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS: FAKE NEWS, TRANSFOBIA E P NICO MORAL A PARTIR DA ELEIÇÃO DE ERIKA HILTON. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 729–755, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/15289>. Acesso em: 29 out. 2023.

LUZ, Ana Javes Andrade da. **Comunicação pública e memória comunicacional: revelações e apagamentos sobre o governo da presidenta Dilma Rousseff**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

MARQUES, Carol. Vaidosa, vegetariana, 'atriz' de novela mexicana... Quem é Erika Hilton além da política: 'Uma deputada diva!'. **Extra**, 29 out. 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/famosos/noticia/2023/10/vaidosa-vegetariana-atriz-de-novela-mexicana-quem-e-erika-hilton-alem-da-politica-uma-deputada-diva.ghtml>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MEDEIROS, Bárbara Novaes; CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Ativismo trans e reconhecimento: por uma “transcis-rexistência” na política brasileira. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/j8pTKbKVmQ6tkHBYmfCMdRr/>. Acesso em: 29 out. 2023.

MENDES, Lucas. PGR denuncia deputado Gustavo Gayer por racismo contra Silvio Almeida e injúria contra Lula. **CNN Brasil**, 20 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pgr-denuncia-deputado-gustavo-gayer-por-racismo-contra-silvio-almeida-e-injuria-contra-lula/>. Acesso em: 4 jan. 2024.

MENDONÇA, R. F.; FREITAS, V. G. ; AGGIO, C. ; SANTOS, N. . Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política. **DADOS - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, v. 66, p. 1-33, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/M47Czv8v8HzwQ6DKjBqJvjg/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Caleidoscópio convexo: mulheres, política e mídia**. Editora Unesp, 2011.

MINA, Thaynan. Erika Hilton é eleita a segunda melhor deputada federal do Brasil no prêmio Congresso em Foco. **Notícia Preta**, 22 set. 2023. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/erika-hilton-a-melhor-deputada-federal-do-brasil/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

MONTEIRO, Daniel. Projeto que institui o Fundo de Combate à Fome em São Paulo é sancionado. **Câmara Municipal de São Paulo**, 26 jan. 2022. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/projeto-que-institui-o-fundo-de-combate-a-fome-em-sao-paulo-e-sancionado/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. Grupo GEN, 2006.

MOTTA, Júlia. Câmara aprova política nacional de trabalho digno à população em situação de rua. **Forum**, 5 out. 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2023/10/5/cmara-aprova-politica-nacional-de-trabalho-digno-populao-em-situao-de-rua-145345.html>. Acesso em: 5 nov. 2023.

NEVES, Carlos Santos. Guerra na Faixa de Gaza já dura 90 dias, com mais de 22,3 mil mortos. **Agência Brasil**, 4 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-01/guerra-na-faixa-de-gaza-ja-dura-90-dias-com-mais-de-223-mil-mortos>. Acesso em: 4 jan. 2024.

OLIVA, Gabriela. Deputados lançam Frente LGBTQ+ em resposta a projeto que proíbe união homoafetiva. **O Tempo**, 19 set. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/congresso/deputados-lancam-frente-lgbt-em-resposta-a-projeto-que-proibe-uniao-homoafetiva-1.3237226>. Acesso em: 5 nov. 2023.

OMENA, Mateus. Chuva em SP: 1,1 milhão de pessoas estão sem energia elétrica, diz Enel. **Exame**, 5 nov. 2023. Disponível em: <https://exame.com/brasil/chuva-em-sp-11-milhao-de-pessoas-estao-sem-energia-eletrica-diz-enel/>. Acesso em: 4 jan. 2024.

PANKE, Luciana; PIMENTEL, Pedro Chapaval. Questões conceituais sobre comunicação política, eleitoral e governamental. In: FUX, Luiz; PEREIRA, Luiz Fernando Casagrande; AGRA, Walber de Moura (Coord.); PECCININ, Luiz Eduardo (Org.). **Propaganda Eleitoral**. Belo Horizonte: Fórum, 2018. p. 71-87. (Tratado de Direito Eleitoral, v. 4.) ISBN 978-85-450-0499-8.

PANKE, Luciana. **Campanhas eleitorais para mulheres: desafios e tendências**. Curitiba: Editora UFPR, 2016.

PASSOS, N. M. N. Mídia, gênero e conservadorismo: Como as mulheres eleitas em 2020 no circuito histórico de Minas Gerais constroem suas representações nas redes sociais digitais. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, São Carlos, v. 32, n. esp. 1, e023008, 2023. e-ISSN: 2236-0107.

PEREIRA, C. F. Barreiras à ambição e à representação política de LGBTQ no Brasil. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 120–131, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8214.2017v24n1.35710. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/35710>. Acesso em: 14 dez. 2023.

RIBEIRO, Victória. Deputada Erika Hilton ganha prêmio de 'Trans do Ano' em 1º TransBaile. **Terra**, 13 jun. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/paradasp/deputada-erika-hilton-ganha-premio-de-trans-do-ano-em-1-transbaile,4bb18a24d8757da1012c8e9d3a313c44sf7milc4.html>. Acesso em: 6 nov. 2023.

RODRIGUES, Wendel dos Santos; JÚNIOR, Francisco de Moura Valente. Travestilidade em pauta: uma análise sobre Mídia, Estereótipos e Violência. **Centro Universitário Estácio do Ceará**, Fortaleza, CE, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij01/wendel-dos-santos-rodriques.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

'RODA VIVA' COM VEREADORA TRANS NO CENTRO TEM 1º JORNALISTA TRANSEXUAL DE SUA HISTÓRIA. **Hypeness**, 2 fev. 2021. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2021/02/roda-viva-com-vereadora-trans-no-centro-tem-1o-jornalista-transexual-de-sua-historia/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SANTOS, G. G. DA C.. Diversidade sexual e política eleitoral: Analisando as candidaturas de travestis e transexuais no Brasil contemporâneo. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), n. 23, p. 58–96, maio 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/bb84mwdz8Dc8VphrwfpHXvD/#>. Acesso em: 4 nov. 2023.

SARMENTO, Rayza. Mídia, Gênero e Política: Breve Mapeamento de Horizontes Analíticos. **Revista Ação Midiática**, Curitiba, v. 2, n. 5. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/32002>. Acesso em: 23 out. 2023.

SARMENTO, Rayza. Estereótipos de mulheres políticas na mídia: quadros de análise com base em entrevista de Dilma Rousseff a Patrícia Poeta. **CADERNOS DA ESCOLA DO LEGISLATIVO**, v. 1, p. 3-21, 2013.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **O Estado do Espetáculo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

SOUZA, Gisele. Qual a rede social mais usada em 2023? A resposta vai te surpreender. **Techtudo**, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2023/07/qual-a-rede-social-mais-usada-em-2023-a-resposta-vai-te-surpreender-edapps.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2023.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. Grupo GEN, 2006.

SZABATURA, Taísa. Erika Hilton: Vereadora negra e trans diz que Brasil é o país que mais mata população LGBTQIA+. **IstoÉ**, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-forca-da-diversidade/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

TESSEROLI, R. G.; PANKE, L. . Da comunicação política ao marketing eleitoral: reflexões sobre estratégias e ferramentas de campanha. Tríade: **Comunicação**,

Cultura e Mídia, Sorocaba, SP, v. 9, n. 21, p. 94–122, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/3981>. Acesso em: 21 out. 2023.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. 13 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

TUDO SOBRE O INSTAGRAM! O guia completo (e atualizado) da rede social. **MLabs**, 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/blog/instagram>. Acesso em: 24 nov. 2023.

VOTE LGBT. **VoteLGBT**, © 2023. Disponível em: <https://www.votelgbt.org/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

WEBER, M. H. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, M. H.; COELHO, M. P.; LOCATELLI, C. **Comunicação pública e política**: pesquisa e prática. Florianópolis: Insular, 2017. p. 23-56.

WEBER, M. H. Na Comunicação Pública, a captura do voto. In: **LOGOS 27**: Mídia e Democracia. Rio de Janeiro: ano 14, 2º semestre de 2007, p. 21-42.

WEBER, M. H., & Locatelli, C. (2022). Realidade e limites da pesquisa empírica em comunicação pública. **MATRIZES**, 16(1), 141-159. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v16i1p141-159>. Acesso em: 27 out. 2023.

WEBER, M. H. O estatuto da Imagem Pública na disputa política. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2010. DOI: 10.29146/eco-pos.v12i3.929. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/929. Acesso em: 21 out. 2023.

WEBER, Maria Helena. Imagem Pública. In: RUBIM, Antônio (org). **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 2004. P. 259-307.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZÉMOR, Pierre. As formas da comunicação pública. In: KUNSCH, Margarida (org). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. P. 214-245.

APÊNDICE A - TABELA DE MAPEAMENTO DAS POSTAGENS

Formato	Data	Tema	Legenda	Descrição do conteúdo	Localização	Publicação conjunta	Comentários	Curtidas	Hashtags	Link para acesso
Imagem - Carrossel	3/11	Participação em evento	<p>Hoje tive a honra de compor e mediar o painel "Redesenhando a cultura preta no imaginário popular" junto de outras jovens potências que tem promovido mudanças, abrindo caminhos e possibilidades em setores diversos da sociedade.</p> <p>É essencial falar sobre a negritude em um lugar de positividade, de empreendedorismo e sucesso, levando para nossa comunidade nossas narrativas de nossas excelências e histórias de construção de um futuro melhor.</p> <p>Agradeço ao festival @liberatum e toda a sua equipe pelo convite e pela belíssima construção do evento.</p>	Participação de Erika Hilton no festival Liberatum, ao qual compareceu para palestrar sobre a cultura preta no imaginário popular.	Salvador, Bahia	Não	5.723	347.578		https://www.instagram.com/p/CzNHgc5g6Yc/?img_index=1
Imagem - Carrossel	4/11	Participação em evento	<p>A grande homenageada desta edição do @liberatum foi ninguém menos que nossa Marrom @alcioneamarrom 💕</p> <p>E para celebrar sua grandeza e toda contribuição cultural que essa gigante do samba nos deu, rolou um jantar maravilhoso cheio de gente incrível e potente ontem em Salvador 🍷💕</p> <p>Agradeço demais a toda equipe @liberatum por me permitir participar desse momento para celebrar nossas conquistas e sonhar novas possibilidades de futuro</p> <p>Foi uma noite memorável e sem dúvida o nossa abre alas para o Novembro Negro</p> <p>Viva Alcione e Viva todo povo Preto deste país Brasil</p> <p>Axé ✨</p>	Participação de Hilton em um jantar em comemoração à cantora Alcione.	Bahia, Brasil	Não	1.754	193.593		https://www.instagram.com/p/CzPI_zPA9Da/?img_index=1
Imagem - Carrossel	5/11	Presença em show	<p>Indo ali cantar "Amerika has a Problem" no show do Kendrick ✨</p>	Erika Hilton posa para fotos antes do show do cantor Kendrick Lamar.	Não informada	Não	1.030	101.449		https://www.instagram.com/p/CzSLyOg3OS/?img_index=1
Imagem - Carrossel	6/11	Apagão Em São Paulo	<p style="text-align: center;">SÃO PAULO EXIGE RESPEITO!</p> <p>💡 Frente à inaceitável situação de apagão que atingiu, durante mais de 48h, 2,5 milhões de famílias entre a capital paulista e 41 cidades do interior, e que ainda persiste em diversos bairros e distritos da cidade, entramos com denúncia no Ministério Público de SP exigindo:</p> <p>1) Que a @ENEL pague uma multa diária de 50 milhões de reais devido ao apagão, que dura desde sexta feira, 03/11 e que só tem previsão de retorno completo nessa terça, 07/11;</p> <p>2) Garantia de desconto e abatimento automático dos dias não utilizados de energia elétrica aos milhões de consumidores afetados pela falta de luz;</p> <p>3) Que a empresa, privatizada, e com lucros recordes, apesar da notável falta de manutenção no sistema, seja obrigada a promover uma campanha pública para que os cidadãos possam buscar REPARAÇÃO MATERIAL pelos problemas decorrentes do apagão;</p> <p>🔍 A empresa ENEL quase triplicou os seus lucros nos últimos 2 anos, e ao mesmo tempo, cortou quase 40% dos funcionários desde 2019. Os</p>	Capturas de tela referentes à matéria da Carta Capital sobre Erika Hilton ter acionado o MP para multar Enel por dia do apagão em São Paulo.	São Paulo	Não	2.015	80.185		https://www.instagram.com/p/CzT23RPAAwr6/?img_index=1

			<p>mesmos funcionários que deveriam estar nas ruas acelerando o processo de retomada da energia elétrica.</p> <p>💰 O crescimento dos lucros e corte brutal nas equipes é denunciado em diversos estados do Brasil. Para além das situações emergenciais, a queda proposital no número de trabalhadores, obviamente afetou a manutenção cotidiana, necessária, da rede de distribuição de energia elétrica nas cidades, que acarretou no apagão histórico - e que ainda persiste, em pelo menos 40 bairros da cidade de São Paulo.</p> <p>✗ A Prefeitura e o Governo de SP não podem permitir que essa situação permaneça como está, e as empresas de serviço de distribuição de energia elétrica não podem seguir com essas políticas de lucro a qualquer custo, típicas das empresas privatizadas, que acarretam em situações de calamidade, perda de alimentos, medicamentos e de descaso com a população de toda cidade, em especial das periferias.</p> <p>🌊 Vivemos em tempos de emergências e eventos climáticos extremos, e é papel do poder público preparar nossas cidades para que os cidadãos sejam resguardados de seus efeitos. Isso inclui recuperar o controle das empresas de energia elétrica e de distribuição e tratamento de água.</p>							
Imagem - Carrossel	7/11	Visita à Casa Florescer	<p>O ESPORTE É RESISTÊNCIA</p> <p>Ontem visitei a Casa Florescer, centro de acolhida pra mulheres transexuais e travestis importantíssimo de São Paulo, conhecer o projeto maravilhoso @basketrans_mbarete, 1º time de basquete trans de SP.</p> <p>Saí super feliz desse encontro lindo com pessoas que só buscam um espaço pra jogar basquete formando um time de luta e resistência, que já enfrentou violência na pratica do esporte, e encontraram na Casa Florescer um espaço pra jogar.</p> <p>Seguiremos construindo e trabalhando pra que tenhamos cada vez mais espaços pra que as pessoas trans pratiquem esporte e que tenham espaços para isso, e nosso mandato seguirá trabalhando pra ajudar o basketrans nas demandas apresentadas.</p> <p>E agradeço imensamente ao Beto, gestor da Casa Florescer, pelo trabalho humanizado de inclusão, expandindo a casa Florescer e transformando um espaço de acolhida em algo muito maior pra muita gente, como é o caso do basketrans.</p>	Visita de Erika Hilton à Casa Florescer, centro de acolhida pra mulheres transexuais e travestis de São Paulo.	Casa Florescer	Não	162	12.860		https://www.instagram.com/p/CzWCkPqgEG/?img_index=1
Vídeo - Reels	8/11	Apagão Em São Paulo	<p>O PREFEITO ABANDONOU SÃO PAULO</p> <p>Acabo de denunciar na Câmara o grave cenário de descaso, despreparo e desalento que a Prefeitura, a ENEL e o Governo Estadual colocaram a Cidade de São Paulo.</p> <p>Até agora não se ouviu do Prefeito e do Governador o que eles farão pelas famílias que perderam eletrodomésticos, alimentos e medicamentos para sua própria própria sobrevivência.</p> <p>Até agora não se ouviu de Ricardo Nunes e Tarcísio de Freitas o que eles farão pelos pequenos empresários que perderam MILHÕES de reais graças à ENEL.</p> <p>Até agora não se ouviu um simples pedido de desculpas do Prefeito que abandonou a Cidade, do Governador que quer o desmonte do próprio Estado, e da concessionária de energia que deixou São Paulo no escuro.</p>	Discurso de Erika Hilton na Câmara referente ao apagão ocorrido em São Paulo.	Não informada	Não	2.927	106.416		https://www.instagram.com/p/CzXFkaLAmYu/

			O que se ouviu foi o Prefeito Ricardo Nunes dando entrevista sobre Formula 1, propondo que paguemos MAIS TAXAS PRA ENEL, foi o Governador tirando o corpo fora e a ENEL elogiando o próprio "serviço". Meu mandato não tolerará tamanho descaso com a nossa população, suas necessidades básicas e o simples direito à ter luz em casa.							
Vídeo - Reels	8/11	Veto ao marco temporal	<p>VETO AO MARCO TEMPORAL</p> <p>Nessa semana, o Congresso pode analisar os vetos do Presidente Lula ao Marco Temporal.</p> <p>Esses vetos, em sintonia com o que já definiu o STF, protegem a população indígena de uma nova era roubo de terras, perseguição e ataques às suas vidas.</p> <p>E os vetos de Lula são resultado de anos de luta do movimento indígena contra o Marco Temporal e séculos de resistência anticolonial nos territórios.</p> <p>Por todos os direitos indígenas assegurados, seguiremos na luta. Agora, vamos em busca da manutenção dos vetos no Congresso Nacional.</p> <p>Por um futuro certo, fica veto!</p>	Fala conjunta das deputadas federais Erika Hilton e Célia Xakriabá em apoio ao veto ao marco temporal.	Não informada	Celia Xakriabá	579	22.980		https://www.instagram.com/p/CzYfSDKAW49/
Imagem - Carrossel	8/11	Guerra Israel-Palestina	<p>CESSAR FOGO, JÁ</p> <p>Como Deputada recém empossada do Parlamento do Mercosul, prôpus que o bloco econômico suspenda os acordos com Israel em prol de um cessar-fogo na Palestina.</p> <p>Já são mais de 10 mil palestinos mortos, 4 mil deles, crianças. Como disse o presidente @LulaOficial, não é uma guerra, e sim um genocídio. Esses ataques brutais tem tido como principal alvo crianças, hospitais, escolas, universidades e campos de refugiados.</p> <p>O que Israel está fazendo, ao matar crianças, atacar a infraestrutura básica e até mesmo impedir ao povo de Gaza o acesso à água é matar o futuro de um povo enquanto se justifica dizendo combater terroristas. Essas 4 mil crianças não eram terroristas. Eram crianças.</p> <p>A diplomacia brasileira é excepcional e é referência mundial, fez, e faz, um excelente trabalho ao tentar dialogar com Israel.</p> <p>Mas quando Israel chantageia o Brasil com a vida dos brasileiros presos em Gaza, quando um de seus Ministros fala em usar uma bomba atômica, e quando atacam todos aqueles que pedem paz, fica evidente que os canais diplomáticos não interessam mais à Israel. E fica evidente também a necessidade de subir o tom.</p>	Capturas de tela referentes à matéria da Folha de São Paulo sobre a submissão de proposta de moção de Erika Hilton em prol de um cessar-fogo imediato entre Israel e Hamas.	Congresso Nacional	Não	3.618	76.293		https://www.instagram.com/p/CzZYTVggapr/?img_index=1
Imagem	10/11	SPFW	<p>OCUPEMOS TODOS OS ESPAÇOS</p> <p>Uma alegria, novamente, desfilando na São Paulo Fashion Week podendo interseccionalizar moda e política, ampliando, abrangendo e atraindo mais pessoas pra debates essenciais.</p> <p>Neste ano, desfile para a @Apartamento03 e para a @LED_cd, duas marcas que acredito muito e carregam uma história de repeito e compromisso às populações negra e LGBTQIA+, às quais agradeço imensamente.</p> <p>Agradeço imensamente também à @JoyMGMT por se somar e ajudar nessa empreitada de unir esses mundos.</p>	Captura de tela referente à matéria da Glamour sobre a futura participação de Erika Hilton na São Paulo Fashion Week.	São Paulo Fashion Week	Não	750	41.099	#SPFW #Política	https://www.instagram.com/p/Czdx311ACZu/

			#ErikaHilton #SPFW #Política							
Vídeo - Reels	10/11	SPFW	Prestes a riscar a passarela no @spfw, @hilton_erika conversou com a Bazaar sobre como a moda e a política caminham juntas. "Uma coisa não é abandonada para que outra aconteça", afirmou ela enquanto se maquiava. Desfilando para a marca mineira @apartamento03, a deputada, que causou frison no evento, comentou que pode ocupar diversos lugares. "A gente fala de moda, de beleza, de show, de pop, de política", disse ela, lembrando que se divertiu assistindo o show do Kendrick Lamar no último domingo.	Erika Hilton sendo entrevistada pela Bazaar sobre a intersecção moda e política.	Não informada	Bazaar	2.373	101.440		https://www.instagram.com/p/CzesGbJP9Ux/
Vídeo - Reels	13/11	SPFW	SPFW ✨ A moda e a indústria têxtil empregam 10 milhões de pessoas, direta e indiretamente, no Brasil. É um setor ainda cheio de problemáticas, como disparidade salarial entre homens e mulheres, trabalho análogo à escravidão e exploração de pessoas negras. A moda é política. E compreender ela como espaço e plataforma do fazer político e em prol de mudanças nesse setor que fatura R\$200 bilhões ao ano obviamente incomoda. Desfilando, enquanto mulher negra, travesti e política, também é político. Trabalho artístico, que faço em meus finais de semana, plenamente compatíveis com o meu cargo de Deputada Federal. Pra alguns, isso representa se distanciar de trabalhadoras e trabalhadores metafóricos que só podem viver uma vida de mazela e não se interessam por moda, não assistem TV e não usam redes sociais. Obviamente essa crítica não está próxima da realidade. Mas talvez seja desfilando na SPFW e colocar meus pés no 2º setor com mais trabalhadoras e trabalhadores do país que os incomode de fato. Porque ainda há aqueles que não podem ver uma pessoa como eu no cargo que ocupo sem pensar "era eu que devia estar ali". A esses, meus pêsames. Seguiremos, estando, trabalhando, e porque não, desfilando, onde sempre negaram nossa presença. Por fim, agradeço à @Apartamento03 e ao Luís, e à @led_cd e ao Célio pelo convite e pela oportunidade de expandir minha atuação e fazer algo que amo.	Desfile de Erika Hilton na São Paulo Fashion Week.	Não informada	Não	1.307	47.466		https://www.instagram.com/p/CzlqO-Rg1Dj/
Imagem - Carrossel	14/11	Guerra Israel-Palestina	DE GAZA PARA O BRASIL 🇧🇷 O Presidente Lula acaba de receber 32 brasileiros e seus familiares que estavam em Gaza, território Palestino. Com isso, conclui-se uma importante etapa desse processo de repatriação que já trouxe pro Brasil cerca de 1.500 pessoas que estavam na região, seja em Israel ou na Palestina, além de seus animais de estimação. Retirar os brasileiros de Gaza era essencial nesse momento em que o Estado de Israel responde aos ataques do Hamas com sua própria forma de terror, que já matou quase 5 mil crianças. O trabalho pra repatriar essas pessoas, especialmente as que estavam em Gaza, é histórico. Significa que mesmo frente à intransigência de Israel e seus ataques às nações que pedem paz, os diplomatas brasileiros novamente demonstram o porquê do Brasil ser referência global em	Posicionamento de Hilton acerca do resgate dos 32 brasileiros que estavam em Gaza, realizado pelo presidente Lula.	Brasil	Não	861	52.947		https://www.instagram.com/p/CznNxTAA91i/?img_index=1


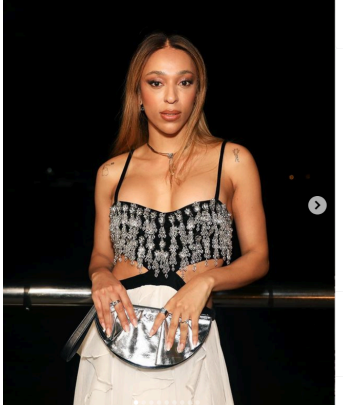
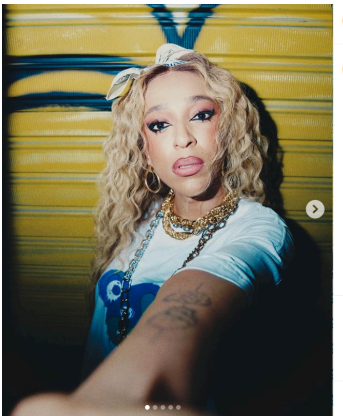
			diplomacia. Precisamos seguir apoiando a luta pelo cessar fogo e pelo fim dos crimes de guerra na região da Palestina.								
Vídeo - Reels	15/11	SPFW	Esse vídeo é para lembrar e reforçar que sou livre e seguirei fazendo coisas que amo ao mesmo tempo que luto duramente pela construção do país que acredito. Posso defender os direitos da minha comunidade com excelências, propor agendas políticas e econômicas ao mesmo tempo que disputo mentes e corações para política em outros espaços além da instituição. Isso pra mim é renovação política. E se tem uma coisa que a política precisa sem dúvida alguma é ser repensada, inovada e transformada... E quem tá fazendo isso somos nós com nossas novas maneiras de fazer e pensar a política. Agora se uma travesti preta pensando outras formas de fazer política te incomoda já sabemos que nome tem isso né ?! mil beijos de luz.... agora devolve e fica no escuro!	Vídeo em que Erika se posiciona a respeito das críticas recebidas devido a sua participação no desfile da SPFW sendo uma parlamentar.	Não informada	Não	15.314	250.607		https://www.instagram.com/p/CzriKzsAO/	
Imagem - Carrossel	17/11	Presença em show	yo digo R ustedes dicen BD Minha criança volta hoje mais feliz pra casa 🥰	Imagens de Erika Hilton trajada com a vestimenta que identifica o grupo musical mexicano RBD, dia em que a parlamentar foi ao show da banda em São Paulo.	Não informada	Não	3.505	334.624		https://www.instagram.com/p/CzxXFGUoeqA/?img_index=1	
Imagem - Carrossel	18/11	Denúncia contra a empresa Time 4 Fun	ÁGUA É DIREITO Vejo como criminoso a proibição que o público entrasse com ÁGUA no show da cantora Taylor Swift no Rio ontem, onde ocorreu uma morte atribuída ao calor. Por isso, estou denunciando ao Ministério Público Federal a empresa Time 4 Fun, organizadora do evento. A hidratação é essencial durante uma onda de calor como a que estamos enfrentando e não pode ser vista como fonte de lucro. Mas infelizmente a T4F não compartilha dessa visão. Há relatos também de cerca de 1.000 desmaios durante o show, restando à equipe da própria artista distribuir água aos fãs em um ambiente que registrou sensação térmica de 60°. A venda de água nessa situação, além de cruel, torna-se também um pesadelo logístico para seu fornecimento, impedindo que o público acesse o que há de mais básico com facilidade e colocando-o em situação de risco. A saúde das pessoas não é mercadoria. E as empresas que atentam contra ela precisam ser responsabilizadas. Aos familiares e amigos da Ana Clara, meu mais profundo pesar e minha solidariedade.	Prints do Tweet e da denúncia realizada por Hilton ao Ministério Público em face da empresa Time for Fun, organizadora do show da cantora Taylor Swift no Rio de Janeiro, onde uma fã morreu devido ao calor. A denúncia trata da proibição da parte da organizadora que o público entrasse com água dentro do estádio.	Rio de Janeiro	Não	4.886	173.054		https://www.instagram.com/p/Czyp8n1ghPN/?img_index=1	
Vídeo - Reels	20/11	Dia da Consciência Negra	DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 🖤 Hoje foi dia de ir pras ruas e fortalecer a nossa luta ancestral pela igualdade racial, por um país antirracista e equânime.	Fala de Erika Hilton em homenagem ao Dia da Consciência Negra.	Não informada	Não	947	39.740	# 🖤 #DiaDaConsciência Negra	https://www.instagram.com/tn/	




			<p>Por um país que não mais seja construído sobre a exploração do nosso suor, dos nossos corpos e da nossa própria vida.</p> <p>São 500 anos de história atrelados aos sofrimentos mais desumanos que um povo pode passar.</p> <p>Tenhamos sempre essa memória em mente, enquanto lutamos pra que venham anos de vitórias.</p> <p>#ErikaHilton # 🍌 #DiaDaConscienciaNegra #VidasNegrasImportam</p>						#VidasNegras Importam	
Imagem - Carrossel	21/11	Denúncia racismo	<p>RACISMO É CRIME!</p> <p>Após falas discriminatórias, racistas e desumanizadoras de pessoas negras feitas pelo parlamentar bolsonarista, a ação apresentada por mim e pelas colegas Deputadas @ProfLucieneCavalcante, @Celia.Xakriaba e @TalíriaPetrone contra ele foi aceita.</p> <p>A Procuradoria Geral da República apresentou denúncia ao STF e pediu sua condenação por injúria e racismo. Caso seja condenado (a mais de 4 anos de privação de liberdade), a Procuradoria recomenda também a CASSAÇÃO de seu mandato. Além disso, a Procuradoria também fixa uma multa de 1 milhão em danos morais coletivos para financiar políticas públicas de combate ao racismo.</p> <p>Em junho, durante participação no podcast "Três Irmãos", Gayer disse que na África "a democracia não prospera porque "para você ter democracia você tem de ter um mínimo de capacidade cognitiva para entender entre o bom e o ruim, entre o certo e o ruim" em diálogo com o apresentador que disse que, tanto em África quanto no Brasil, que pessoas negras tem "QI abaixo de macacos."</p>	Capturas de tela de matéria da Folha de S. Paulo sobre a denúncia realizada pela PGR do deputado Gustavo Gayer no STF por racismo.	Congresso Nacional	Celia Xakriabá, Luciene Cavalcante e Talíria Petrone	344	12.793		https://www.instagram.com/p/Cz59i7SAXqq/?img_index=1
Vídeo - Reels	21/11	Projeto de Lei das Cidades Resilientes	<p>🟢 VITÓRIA!!! PROJETO APROVADO NA CÂMARA 🇧🇷</p> <p>Aprovamos hoje na Câmara Federal meu Projeto de Lei das Cidades Resilientes.</p> <p>Esse Projeto determina que TODAS as Cidades do Brasil se planejem, se adaptem e tenham medidas integradas para mitigar os impactos das mudanças climáticas.</p> <p>Esse é um projeto necessário e que salva vidas. As mudanças climáticas são uma realidade e eventos climáticos extremos, como os desastres e as ondas de calor, estão ocorrendo dia sim, dia não, em alguma região do Brasil.</p> <p>E o Poder Público precisa estar preparado pra isso desde o planejamento de cada cidade.</p> <p>Com a aprovação na CCJ, pela qual agradeço meu amigo Deputado @TarcisioMottaPSOL, esse PL já vai direto pro Senado.</p> <p>E vamos continuar na pressão pra que seja aprovado lá e que a Cidade que você vive, seja qual for, esteja preparada pra realidade.</p>	Aprovação do projeto de lei criado por Hilton, o Projeto de Lei das Cidades Resilientes.	Não informada	Tarcisio Motta	2.210	42.467		https://www.instagram.com/p/Cz7a7dAgBvx/
Vídeo - Reels	22/11	Crise climática	<p>A CRISE CLIMÁTICA É REALIDADE</p> <p>No último final de semana, uma jovem morreu no show da Taylor Swift pelo calor e pelo descaso de uma empresa bilionária.</p> <p>E também descaso do Poder Público, que frente à uma onda de calor, autorizou um evento que tampou as saídas de ar do estádio.</p> <p>Não é mais aceitável que tenhamos tanto despreparo pra lidar com o que já</p>	Fala de Erika Hilton a respeito do seu Projeto de Lei das Cidades Resilientes.	Não informada	Não	2.949	107.411		https://www.instagram.com/p/Cz9Kk3Mg8gg/




			<p>é a realidade em qualquer Cidade.</p> <p>Não se pode autorizar que a Time 4 Fun (T4F) tampe as saídas de ar de um estádio e coloque o público em uma sensação térmica de 60° pra impedir que quem não pagou consiga ver o show.</p> <p>Assim como, em SP, as pessoas não podem continuar perdendo os pertences, as casas e as próprias vidas em tempestades enquanto a Prefeitura nada faz.</p> <p>Meu Projeto de Lei das Cidades Resilientes, aprovado ontem na CCJ e que vai agora para o Senado, existe pra que o poder público assuma sua função frente às mudanças e eventos climáticos extremos.</p> <p>Frente à emergência climática global, tudo precisa mudar. Nossas salas de aula, nossos grandes eventos, nosso fornecimento de água e energia. E o lugar certo pra começar isso é pelas cidades e seus planos diretores.</p> <p>Porque enquanto não mudarmos e nos adaptarmos, perderemos mais pessoas jovens demais, cedo demais.</p> <p>E meu mandato continuará exigindo justiça por Ana Benevides.</p>							
Vídeo - Reels	26/11	Prêmio da Parada SP	<p>🌟 PRÊMIO DA PARADA SP 🇺🇵</p> <p>E aí pessoal, tudo bom? Eu e meu amigo Pastor Henrique Vieira estamos concorrendo ao 22° Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade LGBTQ+. Eu concorro na categoria Tema do Ano, e ele na de Personalidade Aliada. Tem sido um ano de muita luta no Congresso pra barrarmos os ataques aos nossos direitos cometidos por aquela direita fundamentalista que cheira à naftalina, e o meu amigo Henrique está na linha de frente conoco nesse combate.</p> <p>Então se você aprova nosso trabalho, corre aqui embaixo pra votar 🗳️</p> <p>premio.paradasp.org.br</p> <p>O link também está nos meus stories 📖</p>	Falas de Erika e Hilton e Henrique Vieira convidando seus seguidores a votar para o 22° Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade LGBTQ+, no qual estão concorrendo.	Não informada	Pastor Henrique Vieira	934	27.789		https://www.instagram.com/p/C0FJ4nSg165/
Vídeo - Reels	26/11	Participação em evento	A cada dia que passa criamos mais esperança nesse mundo que estamos construindo.	Fala de Erika Hilton durante sua participação no Drag Brunch Brasil.	Não informada	Drag Brunch Brasil	802	57.730		https://www.instagram.com/p/C0HIGKBvGSp/
Vídeo - Reels	28/11	Participação em evento	<p>PODEMOS SONHAR 🌟</p> <p>Ocupar espaços que nos foram negados, criar novos imaginários pra nossas existências e trazer à política quem a política sempre negou pra mim é um dos meus maiores orgulhos.</p> <p>Que sigamos cada vez mais interessadas e envolvidas nos debates que movem esse País e fazendo o que está em nosso alcance pela mudança.</p>	Fala inspiracional de Erika Hilton sobre a importância de ser uma travesti preta ocupando os lugares que ocupa e essa influência nas vidas de outras pessoas.	Não informada	Não	12.490	208.912		https://www.instagram.com/p/C0MODPCgEfp/
Imagem - Carrossel	28/11	Participação em evento	<p>Hoje é dia de doar!</p> <p>O @brazilfound tem um trabalho sério de arrecadação de recursos para apoiar organizações da sociedade civil que atuam no enfrentamento das desigualdades sociais</p> <p>Feliz de participar desta noite ao lado de inúmeras lideranças negras, lgbt, indígena... que lutam bravamente para transformar nossas realidades.</p> <p>Enquanto as desigualdades e injustiças sociais persistirem que os que tem condições financeiras possam praticar empatia e solidariedade.</p>	Participação de Erika Hilton em evento da Brazil Foundation, organização sem fins lucrativos que arrecada recursos para apoiar organizações da sociedade civil.	Rosewood São Paulo	Não	734	39.741		https://www.instagram.com/p/C0Nn-KRlnV5/?img_index=1




			Lembrando sempre que o foco é combater as desigualdades para que um dia não seja necessário a filantropia! Obrigada pelo convite meu querido amigo @aresjeff							
Vídeo - Reels	28/11	Participação em evento	Após três anos, a @brazilfound retorna à capital paulista, promovendo uma noite de gala que acontece no Rosewood. Entre os convidados da mesa da @pedra____, @hilton_erika marca presença no evento e, em entrevista à Bazaar, fala sobre a importância de enfrentarmos a desigualdade. Assista! (Por @hamburguer, com edição e captação de @iansampaio e foto @andreiligeiro) #BrazilFoundation	Fala de Erika Hilton sobre a importância de, como uma mulher travesti, negra, de esquerda e de periferia, estar ocupando seu lugar no evento.	Não informada	Bazaar	321	12.183	#BrazilFoundation	https://www.instagram.com/p/C0NpX1wNeJZ/
Imagem - Carrossel	30/11	Lei Maria da Penha	MARIA DA PENHA É LEI Oficiei a Justiça de São Paulo sobre a necessidade de termos Varas da Violência contra a Mulher no Interior de SP. Ontem, noticiou-se que o pedido de divórcio da apresentadora Ana Hickmann, vítima da violência foi negado e encaminhado para uma Vara da Família. As Varas da Violência contra a Mulher estão previstas na Lei Maria da Penha, e tem entre suas atribuições de proteção às mulheres, a de conceder o divórcio às vítimas. Porém, elas estão presentes em apenas 4 das 63 regiões do Estado, e na maior parte do interior, elas só existem como anexos ou funciona em conjunto com outras varas e juizados, como é o caso de Itu, onde ocorreu a agressão à apresentadora. Metade da população do Estado mora no interior, e o acesso à infraestrutura jurídica voltada especificamente à proteção da mulher é uma necessidade.	Prints do Tweet, de uma matéria do G1 e do ofício relacionados ao pedido de criação de varas de violência doméstica e familiar contra a mulher nas cidades de Itu e Salto, interior de São Paulo.	Itu, São Paulo	Não	583	31.691		https://www.instagram.com/p/C0RYYPZxgF4c/?img_index=1
Vídeo - Reels	30/11	Participação em podcast	SHINE IT ON! Nada deita essa mulher 🙌🔥 A gente falou sobre política, resistência, militância, crushes e um ponto crucial: a importância de manter o brilho a força própria no caminhar. Se Erika falou ta falado: não existe afronta maior que passar por todos os desafios e ainda brilhar!	Trecho da participação de Erika Hilton no AcessíveisCast.	Não informada	Acessíveis Cast, MariMoon	993	52.213		https://www.instagram.com/p/C0SdaDQPI-M/



APÊNDICE B - PRINTS DAS POSTAGENS




Publicação	Print
1	 <p data-bbox="906 439 1273 835"> hilton_erika • Salvador Bahia Brasil hilton_erika • Hoje tive a honra de compor e mediar o painel "Redesenhando a cultura preta no imaginário popular" junto de outras jovens potências que tem promovido mudanças, abrindo caminhos e possibilidades em setores diversos da sociedade. É essencial falar sobre a negritude em um lugar de positividade, de empreendedorismo e sucesso, levando para nossa comunidade nossas narrativas de nossas excelências e histórias de construção de um futuro melhor. Agradeço ao festival @liberatum e toda a sua equipe pelo convite e pela belíssima construção do evento. Beleza @kleykafe Styling: @brunoptl look: @von__trapp </p>
2	 <p data-bbox="906 880 1273 1276"> hilton_erika • Bahia- Brasil hilton_erika • A grande homenageada desta edição do @liberatum foi ninguém menos que nossa Marron @alcioneamarrom E para celebrar sua grandeza e toda contribuição cultural que essa gigante do samba nos deu, rolou um jantar maravilhoso cheio de gente incrível e potente ontem em Salvador Agradeço demais a toda equipe @liberatum por me permitir participar desse momento para celebrar nossas conquistas e sonhar novas possibilidades de futuro Foi uma noite memorável e sem dúvida o nossa abre alas para o Novembro Negro Viva Alcione e Viva todo povo Preto deste país Brasil </p>
3	 <p data-bbox="906 1323 1273 1731"> hilton_erika • hilton_erika • Indo ali cantar "Amerika has a Problem" no show do Kendrick Foto my lov @danizezza Beleza @ronaldohass styling @brunoptl look @glowshine bota @arezzo acessórios @rincawesky bolsa @louboutinworld produção de moda @junymartinsb Edited - 9w See translation hmcpedro • A Solange brasileira acabou até pra vc beyonce estaduniense 9w 45 likes Reply See translation Liked by fabianemachado_ and 101,615 others November 5, 2023 </p>




<p>4</p>	 <p>CartaCapital</p> <p>Erika Hilton aciona o MP para multar Enel em R\$ 50 milhões por dia de apagão em São Paulo</p> <p>hilton_erika São Paulo</p> <p>hilton_erika SÃO PAULO EXIGE RESPEITO!</p> <p>🔔 Frente à inaceitável situação de apagão que atingiu, durante mais de 48h, 2,5 milhões de famílias entre a capital paulista e 41 cidades do interior, e que ainda persiste em diversos bairros e distritos da cidade, entramos com denúncia no Ministério Público de SP exigindo:</p> <ul style="list-style-type: none">1️⃣ Que a @ENEL pague uma multa diária de 50 milhões de reais devido ao apagão, que dura desde sexta feira, 03/11 e que só tem previsão de retorno completo nessa terça, 07/11;2️⃣ Garantia de desconto e abatimento automático dos dias não utilizados de energia elétrica aos milhões de consumidores afetados pela falta de luz;3️⃣ Que a empresa investida a com lucros recorde, aneada <p>80,304 likes November 6, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>5</p>	 <p>hilton_erika Casa Florescer</p> <p>hilton_erika O ESPORTE É RESISTÊNCIA</p> <p>Ontem visitei a Casa Florescer, centro de acolhida pra mulheres transexuais e travestis importantíssimo de São Paulo, conhecer o projeto maravilhoso @basketrans_mbarete, 1º time de basquete trans de SP.</p> <p>Sai super feliz desse encontro lindo com pessoas que só buscam um espaço pra jogar basquete formando um time de luta e resistência, que já enfrentou violência na pratica do esporte, e encontraram na Casa Florescer um espaço pra jogar.</p> <p>Seguiremos construindo e trabalhando pra que tenhamos cada vez mais espaços pra que as pessoas trans pratiquem esporte e que tenham espaços para isso, e nosso mandato seguirá trabalhando pra ajudar o basketrans nas demandas</p> <p>13,017 likes November 7, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>6</p>	 <p>hilton_erika Original audio</p> <p>hilton_erika O PREFEITO ABANDONOU SÃO PAULO</p> <p>Acabo de denunciar na Câmara o grave cenário de descaso, despreparo e desalento que a Prefeitura, a ENEL e o Governo Estadual colocaram a Cidade de São Paulo.</p> <p>Até agora não se ouviu do Prefeito e do Governador o que eles farão pelas famílias que perderam eletrodomésticos, alimentos e medicamentos para sua própria própria sobrevivência.</p> <p>Até agora não se ouviu de Ricardo Nunes e Tarcísio de Freitas o que eles farão pelos pequenos empresários que perderam MILHÕES de reais graças à ENEL.</p> <p>Até agora não se ouviu um simples pedido de desculpas do Prefeito que abandonou a Cidade, do Governador que quer o</p> <p>Liked by marimoon and 106,759 others November 7</p> <p>Add a comment... Post</p>



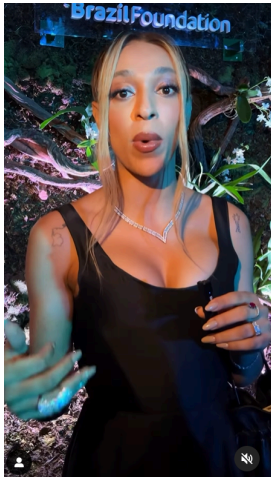
<p>7</p>	 <p>hilton_erika and celia.xakriaba Original audio</p> <p>hilton_erika • VETO AO MARCO TEMPORAL</p> <p>Nessa semana, o Congresso pode analisar os vetos do Presidente Lula ao Marco Temporal.</p> <p>Esses vetos, em sintonia com o que já definiu o STF, protegem a população indígena de uma nova era roubo de terras, perseguição e ataques às suas vidas.</p> <p>E os vetos de Lula são resultado de anos de luta do movimento indígena contra o Marco Temporal e séculos de resistência anticolonial nos territórios.</p> <p>Por todos os direitos indígenas assegurados, seguiremos na luta. Agora, vamos em busca da manutenção dos vetos no Congresso Nacional.</p> <p>23,326 likes November 8</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>8</p>	 <p>hilton_erika • National Congress of Brazil</p> <p>hilton_erika • CESSAR FOGO, JÁ PS</p> <p>Como Deputada recém empossada do Parlamento do Mercosul, propus que o bloco econômico suspenda os acordos com Israel em prol de um cessar-fogo na Palestina.</p> <p>Já são mais de 10 mil palestinos mortos, 4 mil deferes, crianças. Como disse o presidente @LulaOficial, não é uma guerra, e sim um genocídio. Esses ataques brutais tem tido como principal alvo crianças, hospitais, escolas, universidades e campos de refugiados.</p> <p>O que Israel está fazendo, ao matar crianças, atacar a infraestrutura básica e até mesmo impedir ao povo de Gaza o acesso à água é matar o futuro de um povo enquanto se justifica dizendo combater terroristas. Essas 4 mil crianças não eram terroristas. Eram crianças.</p> <p>76,488 likes November 8, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>9</p>	 <p>hilton_erika • SPFW</p> <p>hilton_erika • OCUPEMOS TODOS OS ESPAÇOS</p> <p>Uma alegria, novamente, desfilando na São Paulo Fashion Week podendo interseccionar moda e política, ampliando, abrangendo e atraindo mais pessoas pra debates essenciais.</p> <p>Neste ano, desfile para a @Apartamento03 e para a @LED_cd, duas marcas que acredito muito e carregam uma história de respeito e compromisso às populações negra e LGBTQIA+, as quais agradeço imensamente.</p> <p>Agradeço imensamente também à @JoyMGMT por se somar e ajudar nessa empreitada de unir esses mundos.</p> <p>#ErikaHilton #SPFW #Politica</p> <p>9w See translation</p> <p>Liked by marimoon and 41,292 others November 10, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>



<p>10</p>	 <p>bazaarbr and hilton_erika Original audio</p> <p>bazaarbr Prestes a riscar a passarela no @spfw, @hilton_erika conversou com a Bazaar sobre como a moda e a política caminham juntas. "Uma coisa não é abandonada para que outra aconteça", afirmou ela enquanto se maquiava. Desfilando para a marca mineira @apartamento03, a deputada, que causou frison no evento, comentou que pode ocupar diversos lugares. "A gente fala de moda, de beleza, de show, de pop, de política", disse ela, lembrando que se divertiu assistindo o show do Kendrick Lamar no último domingo.</p> <p>*** Entrevista: @baamartinez Coordenação: @marcelapalhao Videomaker: João Rocha (@cidadecinza23)</p> <p>Liked by fabianemachado_ and 102,390 others November 10, 2023</p>
<p>11</p>	 <p>hilton_erika Azealia Banks • Chips</p> <p>hilton_erika SPFW ✨</p> <p>A moda e a indústria têxtil empregam 10 milhões de pessoas, direta e indiretamente, no Brasil.</p> <p>E é um setor ainda cheio de problemáticas, como disparidade salarial entre homens e mulheres, trabalho análogo à escravidão e exploração de pessoas negras.</p> <p>A moda é política. E compreender ela como espaço e plataforma do fazer político e em prol de mudanças nesse setor que fatura R\$200 bilhões ao ano obviamente incomoda.</p> <p>Desfilando, enquanto mulher negra, travesti e política, também é político. Trabalho artístico, que faço em meus finais de semana, plenamente compatíveis com o meu cargo de Deputada Federal.</p> <p>48,299 likes November 13</p>
<p>12</p>	 <p>hilton_erika Brasil</p> <p>hilton_erika PS DE GAZA PARA O BRASIL BR</p> <p>O Presidente Lula acaba de receber 32 brasileiros e seus familiares que estavam em Gaza, território Palestino.</p> <p>Com isso, conclui-se uma importante etapa desse processo de repatriação que já trouxe pro Brasil cerca de 1.500 pessoas que estavam na região, seja em Israel ou na Palestina, além de seus animais de estimação. Retirar os brasileiros de Gaza era essencial nesse momento em que o Estado de Israel responde aos ataques do Hamas com sua própria forma de terror, que já matou quase 5 mil crianças.</p> <p>O trabalho pra repatriar essas pessoas, especialmente as que estavam em Gaza, é histórico. Significa que mesmo frente à intransigência de Israel e seus ataques às nações que pedem paz,</p> <p>Liked by fabianemachado_ and 53,326 others November 14, 2023</p>

<p>13</p>	 <p>hilton_erika Original audio</p> <p>hilton_erika Esse vídeo e para lembrar e reforçar que sou livre e seguirei fazendo coisas que amo ao mesmo tempo que luto duramente pela construção do país que acredito.</p> <p>Posso defender os direitos da minha comunidade com excelências, propor agendas políticas e econômicas ao mesmo tempo que disputo mentes e corações para política em outros espaços além da instituição.</p> <p>Isso pra mim é renovação política.</p> <p>E se tem uma coisa que a política precisa sem dúvida alguma é ser repensada, inovada e transformada...</p> <p>E quem tá fazendo isso somos nós com nossas novas maneiras de fazer e pensar a política.</p> <p>Liked by wraase and 251,547 others November 15</p>
<p>14</p>	 <p>hilton_erika yo digo R ustedes dicen BD</p> <p>Minha criança volta hoje mais feliz pra casa 🥰</p> <p>stylist @brunoptl beleza @mulhertrans look @estudiotraca foto @jessduma 3w See translation</p> <p>hey.viti Sou uma fã com síndrome de down e entrei no camarim do RBD! Mostrei tudo no meu perfil ❤️ eles são perfeitos e muuuuuuito gentis 3w 7 likes Reply See translation</p> <p>Liked by thmirex and 336,854 others November 17</p>
<p>15</p>	<p>ERIKA HILTON @ErikakHilton</p> <p>ÁGUA É DIREITO</p> <p>Vejo como criminoso a proibição que o público entrasse com ÁGUA no show da cantora Taylor Swift no Rio ontem, onde ocorreu uma morte atribuída ao calor.</p> <p>Por isso, estou denunciando ao Ministério Público Federal a empresa Time 4 Fun, organizadora do evento.</p> <p>A hidratação é essencial durante uma onda de calor como a que estamos enfrentando e não pode ser vista como fonte de lucro. Mas infelizmente a T4F não compartilha dessa visão.</p> <p>hilton_erika Rio De Janeiro</p> <p>hilton_erika ÁGUA É DIREITO</p> <p>Vejo como criminoso a proibição que o público entrasse com ÁGUA no show da cantora Taylor Swift no Rio ontem, onde ocorreu uma morte atribuída ao calor.</p> <p>Por isso, estou denunciando ao Ministério Público Federal a empresa Time 4 Fun, organizadora do evento.</p> <p>A hidratação é essencial durante uma onda de calor como a que estamos enfrentando e não pode ser vista como fonte de lucro. Mas infelizmente a T4F não compartilha dessa visão.</p> <p>Há relatos também de cerca de 1.000 desmaios durante o show, restando à equipe da própria artista distribuir água aos fãs em um ambiente que registrou sensação térmica de 60°.</p> <p>Liked by cuerpoalviento and 173,221 others November 18</p>

<p>16</p>	 <p>hilton_erika Original audio</p> <p>hilton_erika DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA</p> <p>Hoje foi dia de ir pras ruas e fortalecer a nossa luta ancestral pela igualdade racial, por um país antirracista e equânime.</p> <p>Por um país que não mais seja construído sobre a exploração do nosso suor, dos nossos corpos e da nossa própria vida.</p> <p>São 500 anos de história atrelados aos sofrimentos mais desumanos que um povo pode passar.</p> <p>Tenhamos sempre essa memória em mente, enquanto lutamos pra que venham anos de vitórias.</p> <p>#ErikaHilton #DiaDaConscienciaNegra #VidasNegrasImportam</p> <p>Liked by marimoon and 40,531 others</p> <p>November 20</p>
<p>17</p>	 <p>hilton_erika and celia.xakriaba National Congress of Brazil</p> <p>hilton_erika RACISMO É CRIME!</p> <p>Após falas discriminatórias, racistas e desumanizadoras de pessoas negras feitas pelo parlamentar bolsonarista, a ação apresentada por mim e pelas colegas Deputadas @Prof.LucieneCavalcante, @Celia.Xakriaba e @TaliriaPetrone contra ele foi aceita.</p> <p>A Procuradoria Geral da República apresentou denúncia ao STF e pediu sua condenação por injúria e racismo. Caso seja condenado (a mais de 4 anos de privação de liberdade), a Procuradoria recomenda também a CASSAÇÃO de seu mandato. Além disso, a Procuradoria também fixa uma multa de 1 milhão em danos morais coletivos para financiar políticas públicas de combate ao racismo.</p> <p>Em junho, durante participação no podcast "Dêe Imãe", Gayer</p> <p>PGR denuncia deputado Gustavo Gayer no STF por racismo e ofensas a africanos</p> <p>A ação da PGR acontece em resposta a denúncias apresentadas por parlamentares como Célia Xakriabá, Erika Hilton, Luciene Cavalcante e Taliria Petrone, do PSOL, e pelo próprio ministro Silvio Almeida.</p> <p>Liked by marimoon and 13,098 others</p> <p>November 21</p>
<p>18</p>	 <p>hilton_erika and tarcisiomottapsol Original audio</p> <p>hilton_erika VITÓRIA!!! PROJETO APROVADO NA CÂMARA</p> <p>Aprovamos hoje na Câmara Federal meu Projeto de Lei das Cidades Resilientes.</p> <p>Esse Projeto determina que TODAS as Cidades do Brasil se planejem, se adaptem e tenham medidas integradas para mitigar os impactos das mudanças climáticas.</p> <p>Esse é um projeto necessário e que salva vidas. As mudanças climáticas são uma realidade e eventos climáticos extremos, como os desastres e as ondas de calor, estão ocorrendo dia sim, dia não, em alguma região do Brasil.</p> <p>E o Poder Público precisa estar preparado pra isso desde o</p> <p>pra compartilhar uma notícia extremamente importante</p> <p>Liked by marimoon and 43,572 others</p> <p>November 21</p>

<p>19</p>	 <p>hilton_erika Original audio</p> <p>hilton_erika A CRISE CLIMÁTICA É REALIDADE</p> <p>No último final de semana, uma jovem morreu no show da Taylor Swift pelo calor e pelo descaso de uma empresa bilionária.</p> <p>E também descaso do Poder Público, que frente à uma onda de calor, autorizou um evento que tampou as saídas de ar do estádio.</p> <p>Não é mais aceitável que tenhamos tanto despreparo pra lidar com o que já é a realidade em qualquer Cidade.</p> <p>Não se pode autorizar que a Time 4 Fun (T4F) tampe as saídas de ar de um estádio e coloque o público em uma sensação térmica de 60° pra impedir que quem não pagou consiga ver o show.</p> <p>Liked by ddanielveiras and 109,013 others November 22</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>20</p>	 <p>hilton_erika and pastorhenriquevieira Original audio</p> <p>hilton_erika PRÊMIO DA PARADA SP 🇧🇷</p> <p>E aí pessoal, tudo bom? Eu e meu amigo Pastor Henrique Vieira estamos concorrendo ao 22º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade LGBTQ+.</p> <p>Eu concorro na categoria Tema do Ano, e ele na de Personalidade Aliada.</p> <p>Tem sido um ano de muita luta no Congresso pra barrarmos os ataques aos nossos direitos cometidos por aquela direita fundamentalista que cheira à naftalina, e o meu amigo Henrique está na linha de frente conosco nesse combate.</p> <p>Liked by marimoon and 30,462 others November 25, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>21</p>	 <p>dragbrunchbrasil and hilton_erika Original audio</p> <p>dragbrunchbrasil A cada dia que passa criamos mais esperança nesse mundo que estamos construindo. 6w See translation</p> <p>imniohuru você é revolucionária! 6w 5 likes Reply See translation</p> <p>View replies (3)</p> <p>marcosmendesvasco Maravilhosa 🍷🍷 6w 2 likes Reply See translation</p> <p>Liked by edu.divadepressao and 68,077 others November 26, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>

<p>22</p>	 <p>hilton_erika Original audio</p> <p>hilton_erika PODEMOS SONHAR ✨</p> <p>Ocupar espaços que nos foram negados, criar novos imaginários pra nossas existências e trazer à política quem a política sempre negou pra mim é um dos meus maiores orgulhos.</p> <p>Que sigamos cada vez mais interessadas e envolvidas nos debates que movem esse País e fazendo o que está em nosso alcance pela mudança.</p> <p>6w See translation</p> <p>luisasonza PRESIDENTAAAAAAAAAA</p> <p>2w 2,763 likes Reply</p> <p>View replies (29)</p> <p>Liked by fabianemachado_ and 368,602 others</p> <p>November 28, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>23</p>	 <p>hilton_erika Rosewood São Paulo</p> <p>hilton_erika Hoje é dia de doar!</p> <p>O @brazilfound tem um trabalho sério de arrecadação de recursos para apoiar organizações da sociedade civil que atuam no enfrentamento das desigualdades sociais</p> <p>Feliz de participar desta noite ao lado de inúmeras lideranças negras, lgbt, indígena... que lutam bravamente para transformar nossas realidades.</p> <p>Enquanto as desigualdades e injustiças sociais persistirem que os que tem condições financeiras possam praticar empatia e solidariedade.</p> <p>Lembrando sempre que o foco é combater as desigualdades para que um dia não seja necessário a filantropia!</p> <p>Liked by fabianemachado_ and 48,610 others</p> <p>November 28, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>24</p>	 <p>bazaarbr and hilton_erika Original audio</p> <p>bazaarbr Após três anos, a @brazilfound retorna à capital paulista, promovendo uma noite de gala que acontece no Rosewood. Entre os convidados da mesa da @pedra___, @hilton_erika marca presença no evento e, em entrevista à Bazaar, fala sobre a importância de enfrentarmos a desigualdade. Assista! (Por @hamburguer, com edição e captação de @iansampaio e foto @andreigeiro) #BrazilFoundation</p> <p>6w See translation</p> <p>malucavani Negra?!?!?!?</p> <p>6w 16 likes Reply</p> <p>View replies (23)</p> <p>Liked by hilton_erika and 25,714 others</p> <p>November 28, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>

<p>25</p>	 <p>hilton_erika • Itu/SP</p> <p>MARIA DA PENHA É LEI</p> <p>Oficiei a Justiça de São Paulo sobre a necessidade de termos Varas da Violência contra a Mulher no Interior de SP.</p> <p>Ontem, noticiei-se que o pedido de divórcio da apresentadora Ana Hickmann, vítima da violência foi negado e encaminhado para uma Vara da Família.</p> <p>As Varas da Violência contra a Mulher estão previstas na Lei Maria da Penha, e tem entre suas atribuições de proteção às mulheres, a de conceder o divórcio às vítimas.</p> <p>Porém, elas estão presentes em apenas 4 das 63 regiões do Estado, e na maior parte do interior, elas só existem como anexos ou funciona em conjunto com outras varas e juzizados,</p> <p>Liked by marimoon and 44,563 others November 30</p> <p>Add a comment... Post</p>
<p>26</p>	 <p>acessiveiscast and marimoon • Original audio</p> <p>acessiveiscast SHINE IT ON! Nada deita essa mulher 🙌👑</p> <p>A gente falou sobre política, resistência, militância, crushes e um ponto crucial: a importância de manter o brilho a força própria no caminhar. Se Erika falou ta falado: não existe afronta maior que passar por todos os desafios e ainda brilhar!</p> <p>6w See translation</p> <p>nagboanova E assim a esquerda vai seguindo seu caminho igual ao peso argentino, em queda livre.</p> <p>6w 93 likes Reply See translation</p> <p>View replies (76)</p> <p>Liked by marimoon and 98,694 others November 30, 2023</p> <p>Add a comment... Post</p>